



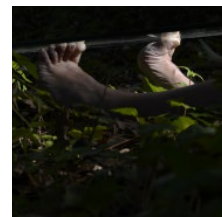
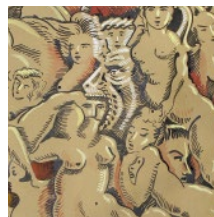
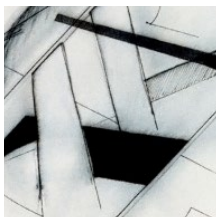
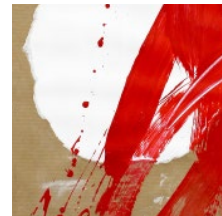
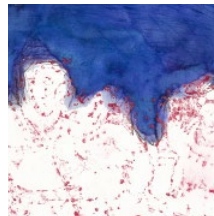
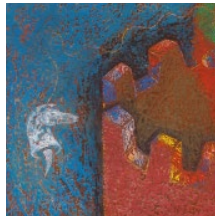
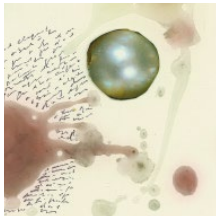
LUSO PHONIES

LUSOFONIAS

30 Jan 2015 to/a 15 Feb 2015 at
INDIA INTERNATIONAL CENTRE, Main Art Gallery,
Kamatadevi Complex, New Delhi



A collection of modern and contemporary art of the
Portuguese-speaking countries Uma coleção de arte
moderna e contemporânea de países de língua portuguesa



LUSO PHONIES

The travelling exhibition "Lusophonies | Lusofonias", presented at the India International Centre (IIC) in January 2015, is a selection of works of art by a wide range of artists of different generations from Portugal, Angola, Brazil, Cape Verde, Mozambique and India. The works displayed in the exhibition come from the Lusophonia collection of the Perve Gallery (Lisbon), while the management expertise and artistic direction have been provided by Colectivo Multimédia Perve and Freedom House - Mário Cesariny. This version of the exhibition "Lusophonies | Lusofonias" is curated by Carlos Cabral Nunes and has the support of the IIC, the Embassy of Portugal in India and other diplomatic missions of nations represented among the art belonging to the collection.

The concept of Lusophonie is a very complex one because it implies a single vision for the culture of several different countries. The collection originated from the need to reflect on how Lusophone nations saw and continue to see Lusophonie: it is a pluralistic and conversational vision, full of discrepancies, ambiguities and mutual contamination concerning culture, society and even the presence of a common language.

This exhibition intends to represent the Lusophonie art and the various ways in which it has evolved historically. For this reason, we have chosen to divide the collection into three important moments of Lusophonie history: the first period, called "Colonialisms", focuses on artistic production prior to the moment when African countries, which share Portuguese as their official language (PALOPs), gained independence in 1974 and 1975. The artworks included here reflect the predominant tendency to use art as revolutionary discourse and as political and social reclamation, not just within these countries that had been living under colonialism, but also in Portugal, where there was a dictatorship. Artistic production prior to 1974-1975 is represented by artists such as Aldina, Cruzeiro Seixas, E. M. Melo e Castro, Eurico Gonçalves, Fernando Lemos, Mário Cesariny, Pancho Guedes, Martins Correia and Artur Bual (Portugal); Ernesto Shikhani and Malangatana (Mozambique); Manuel Figueira (Cape Verde).

The second period is represented through artistic creations influenced by the independence processes that led to the installation of sovereign political regimes and the affirmation of the unique identities of these Lusophone countries. Also, in Portugal, decades of repression were followed by freedom of speech which manifested itself in new developments in the arts. This moment is represented by works by artists such as Agostinho Santos, Alberto Pimenta, Albino Moura, Alfredo Luz,

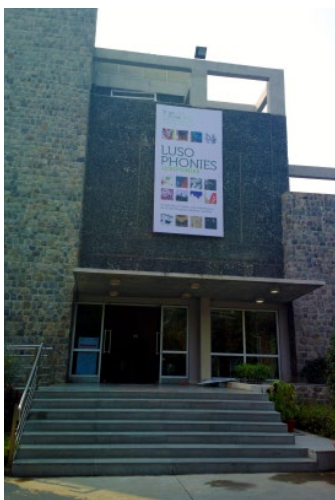
António Palolo (Portugal); Paulo Kapela (Angola); Sérgio Guerra (Brazil/Angola); Carlos Zingaro and Marcelo Grassmann (Brazil). It is important to emphasize that for all the countries whose artists are represented in the collection, it is possible to identify in their contribution a convergent identity.

"Future, Miscegenation and Diaspora" is the title of the third and final period represented in the collection, which attempts to represent more contemporary artistic creation, not only within Lusophone countries but also in other nations where some artists work on the theme of Lusophonie and of African-influenced art. These new artists who share Portuguese as their common language are Cabral Nunes, Gabriel Garcia, João Garcia Miguel, João Ribeiro, Rodrigo Bettencourt da Câmara, Manuel João Vieira (Portugal); Isabella Carvalho (Brazil); Sérgio Santimano (Mozambique). In addition, there are artworks from non-African countries, such as Brazil, India and China that make their entrance into the collection after 1974, the year of political-regime change in Portugal.

"Lusophonia" can be characterized as an "open collection", in which there is an active and dynamic integration of artists who fulfill its criteria. In this context, it aims to continually incorporate artists and works of art, in line with a conceptual approach of metamorphosis, and seeks to follow directions and tendencies witnessed in Lusophone art. All of the different works, perspectives, participants, authors and media exhibited in "Lusophonies | Lusofonias" have a common connection, whether experiential or through a formal aesthetic, related to their African roots. However, having followed African influence we are now embarking on a reflection on Asian influence. The present exhibition marks the departure point for this new conceptual approach to the collection, promoting a review of the presence of the East within the Lusophonie framework in order to understand the extent to which this is reflected in the arts of nations that share the Portuguese language.

The collection has been presented in Dakar, at the National Gallery of Art (2008); in Lisbon, at Perve Galleries in Alfama and Alcantara (2009) and the Lisbon Congress Centre (2010); in Senegal, before the opening of the "Festival mondial des Arts Nègres" (2010); and in Oeiras, at the Palace of Egypt, during the Desenha Triennial 12 (2012-2013). Until now, the collection has always been presented only partially, through a selection of works which are adapted to fit the exhibition site and other specificities. In Senegal, for example, the collection was used to promote a synthesis and an anthology on artistic production in the Lusophone world, whereas in the case of the Desenha Triennial '12, the exhibition sought to address the presence of design in its multiple facets. Exhibitions in Portugal, such as at Perve Gallery, by contrast, have presented modern works and their representative artists - especially those who made the first pioneering steps that have determined so much of Lusophone artistic production since 1974/75.

Carlos Cabral Nunes - Curator



images of the Lusophonies exhibition at the Indian International Center, New Dehli, 2015
 imagens da exposição Lusofonias no Indian International Center, Nova Délhi, 2015

LUSO FONIAS

A exposição itinerante "Lusophonies | Lusofonias", que será apresentada no IIC - India International Center, em janeiro de 2015, é uma seleção de obras de arte que parte de uma ampla e diversificada gama de artistas de várias gerações, provenientes de Portugal, Angola, Brasil, Cabo Verde, Moçambique e Índia. Os trabalhos apresentados na exposição provêm da citada coleção Lusofonia da Perve Galeria (Lisboa), cuja experiência em gestão e direção artística foram fornecidos pelo Coletivo Multimídia Perve e pela Casa da Liberdade - Mário Cesariny. A apresentação da exposição "Lusophonies | Lusofonias" tem curadoria de Carlos Cabral Nunes e contou com o apoio do IIC, da Embaixada de Portugal na Índia e das missões diplomáticas dos países representados artisticamente na coleção.

O conceito de Lusofonia é bastante complexo porque parece implicar a existência de uma visão unívoca acerca da cultura de diferentes países. Na origem desta coleção está precisamente a necessidade de refletir acerca do modo como os países lusófonos viam e vêem a Lusofonia: é uma visão plural e dialógica, repleta de divergências, ambiguidades e contaminações mútuas, acerca da arte, da cultura, da sociedade, e até mesmo da linguagem.

A exposição pretende representar a arte da Lusofonia e o modo como esta foi evoluindo historicamente. Por esse motivo, optámos por dividir a coleção em três períodos marcantes na História da Lusofonia. O primeiro período, intitulado "Colonialismos", diz respeito à produção artística anterior à independências dos Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa (PALOPs) que viria a acontecer em 1974 e 1975. As obras incluídas neste período refletem a predominância de uma tendência para usar a arte como discurso revolucionário e de reivindicação política e social, não apenas nos países que viviam sob o colonialismo, mas também em Portugal, onde se vivia uma ditadura. Representativo da produção artística alcançada antes de 1974-1975 são artistas como Aldina, Cruzeiro Seixas, E. M. Melo e Castro, Ernesto Shikhani (Moçambique), Eurico Gonçalves, Fernando Lemos, Malangatana (Moçambique), Manuel Figueira (Cabo Verde), Mário Cesariny, Pancho Guedes, Martins Correia e Artur Bual.

O segundo momento representado alberga criações artísticas marcadas pelos processos de independência com a instalação de regimes soberanos e pela afirmação de uma identidade própria e única nos vários países lusófonos. Também em Portugal a liberdade que se seguiu a décadas de repressão se fez sentir de modo particular no desenvolvimento artístico. Este período está aqui representado através das obras de artistas como Agostinho Santos, Alberto Pimenta, Albino Moura, Alfredo Luz, Antônio

Palolo, Paulo Kapela (Angola), Sérgio Guerra (Brasil/Angola), Carlos Zingaro e Marcelo Grassmann (Brasil). Importa sublinhar que todos os países cujos artistas estão presentes na coleção se identificam na sua contribuição para a construção de uma identidade convergente.

"Futuros, Miscigenação e Diáspora" dá nome ao terceiro período da coleção, e que procura representar a produção artística que se tem vindo a verificar, na contemporaneidade, não só nos países lusófonos mas também noutros países onde certos artistas desenvolvem a sua obra em torno do tema da Lusofonia e da arte de influência africana. Os novos autores de língua portuguesa são Cabral Nunes, Gabriel Garcia, Isabella Carvalho (Brasil), João Garcia Miguel, João Ribeiro, Sérgio Santimano (Moçambique), Rodrigo Bettencourt Câmara, Manuel João Vieira. Além destes, haverá obras de arte provenientes de países não-africanos, como o Brasil, Índia e China, relativamente aos quais, nesta coleção, se estabelece uma divisão artística em 1974, data referente à mudança de regime político em Portugal.

A coleção "Lusofonias" assume o estatuto de "coleção aberta", o que significa uma integração ativa e dinâmica de artistas que vão ao encontro dos seus critérios. Neste contexto, pretende-se que haja uma incorporação contínua de obras e autores, bem como uma base conceptual em metamorfose, que procura acompanhar as direções e tendências que se vão verificando na arte da Lusofonia. As diferentes obras, perspetivas, participantes, autores e media expostos na exposição "Lusophonies | Lusofonias" têm uma conexão comum, seja ela experimental, estética ou formal com as raízes africanas. No entanto, da influência africana gostaríamos agora de partir para uma reflexão em torno da influência asiática. A presente exposição assinala o ponto de partida da direção conceptual que queremos agora dar à coleção, promovendo uma análise da presença da cultura oriental no enquadramento das Lusofonias, e compreender de que modo esta se reflete na esfera artística dos países de língua portuguesa.

A coleção foi anteriormente apresentada em Dakar na National Gallery of Art (2008), em Lisboa nas galerias Perve de Alfama e Alcântara (2009) e no Centro de Congressos de Lisboa (2010); no Senegal, antes da abertura do "Festival Mondial des Arts Nègres" (2010) e no Palácio do Egitto, em Oeiras, durante a Trienal Desenha'12 (2012-2013). Até ao momento, a coleção foi apresentada apenas parcialmente, por meio de uma seleção de obras que teve como objetivo adaptar-se ao local de exposições ou a outras especificidades. No Senegal, por exemplo, a coleção foi usada para promover um caráter de síntese e uma antologia da produção artística na Lusofonia. No caso da Trienal Desenha '12, os expositores pretendiam abordar a presença do projeto nas suas múltiplas facetas. Nas exposições realizadas na Perve Galeria, optou-se por apresentar obras mais modernas e da autoria de artistas mais representativos - aqueles que deram os passos pioneiros que determinaram grande parte da produção artística Lusófona desde 1974/75.

Carlos Cabral Nunes - Curador

Aldina
Artur Bual
Cruzeiro Seixas
E. M. Melo e Castro
Ernesto Shikhani
Eurico Gonçalves
Fernando Lemos
Malangatana
Mário Cesariny
Martins Correia
Pancho Guedes

COLONIALISM COLONIALISMO

Common to all the African nations from which the artists in this exhibition come, is the fact that they have all been the object of colonialism at some point.

Equally, these countries have also experienced independence which has led to their current democratic systems of government. Without delving too much into history, it is worth emphasizing that behind all these artists is the phenomenon of artistic creation under colonial occupation.

In Mozambique, for example, Malangatana - perhaps the best known visual artist of his country today - first exhibited a piece entitled "A noiva e os conselheiros" (Bride and her advisers) in 1962. The narrative and formal presentation of this work, at first reading, appears to show the need for the author to express himself in accordance with public taste of the time, which was strongly influenced by so-called "African exoticism" apparently avoiding issues that could raise questions about his political convictions or unsettle the aesthetic beliefs of the population. But, as stated, this is just an initial reading. If we look deeper, we can see that this work represents an uprising against established norms: the representation of the bride and her advisers at the table is mimetic in number and a reference to the "The Last Supper". This time, however, it is made feminine, something that at this moment (and perhaps still today) could be considered not only offensive but even contemptuous. Indeed, it should not be forgotten that the western movement for women's emancipation would not begin until six years later.

Here, therefore, is a challenge to colonial teachings and a willingness to rebel against them. But later in 1968 the same artist, then already involved in the independence movement of his country, would make a landmark work wisely entitled "Guerrilheiros - Momentos de decisão" (Fighters - Moments of decision). All the narrative concealment contained in the earlier work disappears, giving rise to the challenging and popular call for action and decision.

This piece, whose formal aspects follow the brilliant path of the surrealists, still has the peculiarity of having been made during the period when the artist was arrested for political reasons. The artwork was reportedly concealed and removed from the prison so that it would not be destroyed by prison guards.

But this type of opposition, either directly or indirectly, can be seen as a link connecting the works exhibited here from Cesariny, Cruzeiro Seixas, Pancho Guedes and Shikhani. In all of them we can see the desire to break with the establishment, effectively challenging the ruling power, whether political or aesthetic, in order to find the path to intellectual freedom and social self-determination.

Comum a todos os países africanos de onde são originários alguns dos autores da exposição é o facto de terem sido alvo de um período colonial, do qual se libertaram através de movimentos independentistas que os conduziram até aos atuais sistemas democráticos. Sem querer fazer um relato histórico, convém salientar que, em todos eles, existiu o fenómeno da criação artística sob ocupação colonial.

Em Moçambique, por exemplo, Malangatana, talvez hoje o mais conhecido dos artistas plásticos daquele país, realizou inicialmente (1962), uma obra intitulada "A noiva e as suas conselheira" que integra actualmente a coleção Lusofonias e cuja narrativa e apresentação formal, sujeitas a uma primeira leitura, evidenciam a necessidade do autor de se expressar segundo o gosto do público da época, fortemente marcado pelo chamado "exotismo africano", não erguendo, aparentemente, barreiras que pudessem suscitar dúvidas sobre as suas convicções políticas nem tampouco inquietar as convicções estéticas da população. Mas, como se disse, isso trata-se de uma leitura iniciática, se olhada mais aprofundadamente, poderemos ver nessa mesma obra já um manifesto, uma sublevação contra os ditames vigentes: a representação da noiva e suas conselheiras, no quadro, é quase mimética em número e em expressão da "Última ceia de Cristo", desta feita no feminino algo que, à época (e talvez ainda hoje) poderia ser considerado não só ofensivo como até ultrajante - é preciso não esquecer que os movimentos de emancipação feminina se iniciam, no Ocidente, apenas seis anos mais tarde.

Há, portanto, aqui uma contestação dos ensinamentos coloniais, uma vontade de sublevação ante estes mas, mais tarde (1968), o mesmo autor, já então envolvido no movimento independentista do seu país, trataria de fazer uma obra marcante sabiamente intitulada "Guerrilheiros - Momentos de decisão", que integra esta coleção e onde toda a dissimulação narrativa, contida na obra anterior, desaparece para dar lugar ao repto, evidente, de levantamento popular, apelando à ação/decisão.

Esta obra, cujos aspetos formais se inscrevem na mais brilhante senda surrealista, tem ainda a particularidade de haver sido feita durante o período em que o artista esteve preso por razões políticas, tendo sido realizada, segundo consta, de forma escondida e, dissimuladamente, retirada do cárcere para que não fosse destruída pelos guardas prisionais.

Mas este tipo de oposição, seja de forma direta ou disfarçada, pode ver-se, como elo de ligação, também nas obras aqui expostas de Cesariny, Cruzeiro Seixas, Pancho Guedes e Shikhani. Em todos eles podemos observar essa vontade de romper com o estabelecido e contestar o poder vigente, seja o político, seja o estético, apontando caminhos para a liberdade e para a auto-determinação intelectual e social.

ALDINA

PORTUGAL

Maria Aldina da Costa Neves Forte (who will sign as Aldina) was born in Caldas da Rainha, in 1939 and died in Lisbon in 2011. She starts its plastic artist's career as a ceramist in her hometown, in the beginning of the 50's, under the guidance of Hansi Stael, on the Ceramics Factory Secla. In the academic year of 1959/1960 she enrolled in the course of Pottery in the School of Decorative Arts Antonio Arroio, in Lisbon, as student of Querubim Lapa, with whom she later becomes a collaborator in Viúva Lamego Ceramics Factory. Meanwhile she paints and draws: her first exhibition (collective) was in Estoril in 1962. In 1963, after completing the Pottery course in the School of Decorative Arts Antonio Arroio, she enrolled in Painting at ESBAL, where she has Lagoa Henriques as drawing teacher. Completed the course, she defends with Querubim Lapa, in 1979, a degree thesis on the so-called Coffee Ice Group.

Aldina has a long artistic career with several solo and group exhibitions and collaborations in different plastic printed media. Special mention for Aldina collaborations in the catalog and exhibition that accompanied the staging and representation of the text "Community" Luiz Pacheco (staged by José Carretas, Cândido Ferreira representation) in Cornucópia Theatre and later at the Ritz Club in Lisbon on June 1988, and "With a Knife in the teeth", with script of Virgil Martin, from the poetry of Antonio José Forte, by Almada Theatre Company in 1989 and staged by Joaquim Benite.

Aldina is represented in the Museum of Contemporary Art and several national and foreign private collections. With Perve Gallery exhibited in 2010 in the group exhibition Território (a)temporal., and also represented Perve Gallery in 2010 at Hot Art Basel (Switzerland) and Art Madrid (Spain) in 2011.

Maria Aldina da Costa Neves Forte (que assinará nas sua obras Aldina) nasceu nas Caldas da Rainha, em 1939 e morreu em Lisboa em 2011. Na sua cidade natal, nos começos da década de 50, sob a orientação de Hansi Stael, na Fábrica de Cerâmica Secla, inicia a sua carreira de artista plástica, como ceramista. No ano letivo de 1959/1960 matricula-se no curso de cerâmica da Escola de Artes Decorativas António Arroio, em Lisboa, onde é aluna de Querubim Lapa, de quem, mais tarde, se torna colaboradora, na Fábrica de Cerâmica Viúva Lamego. Entretanto, pinta, desenha, transgredie formas e matérias, expõe(-se): a primeira exposição (coletiva) foi no

Estoril, em 1962 e, em 1963, conclui o curso de cerâmica da Escola de Artes Decorativas António Arroio. Na ESBAL, onde se matricula no curso de pintura, tem como professor de desenho Lagoa Henriques. Concluído o curso, apresenta e defende, com Querubim Lapa, em 1979, uma tese de licenciatura sobre o chamado Grupo do Café Gelo.

Aldina tem um o longo percurso artístico com várias exposições individuais e coletivas e colaborações plásticas em diferentes meios impressos. Referência especial merecem as colaborações de Aldina no catálogo e exposição que acompanharam a encenação e representação do texto "Comunidade" de Luiz Pacheco (encenação de José Carretas, representação de Cândido Ferreira), no Teatro da Cornucópia e, posteriormente, no Ritz Clube, em Lisboa, junho de 1988, bem como no espetáculo "Com uma Faca nos Dentes", com guião de Vergílio Martinho, a partir da poesia de António José Forte, pela Companhia de Teatro de Almada, em 1989, e encenação de Joaquim Benite.

Aldina está representada no Museu de Arte Contemporânea e em diversas coleções particulares nacionais e estrangeiras. Com a Perve Galeria expôs em 2010, na exposição coletiva Território (a)temporal., também a Perve Galeria leva em 2010 a artista à feira Hot Art de Basileia (Suíça) e em 2011 à Art Madrid (Espanha).



Untitled *Sem título* engraving - single proof *gravura - prova única*, 15x24 cm, 1965
ALD17



Untitled *Sem título* mixed media on paper *técnica mista s/papel*, 33x23 cm, 1975 ALD19

ARTUR BUAL

PORTUGAL

Was born in Lisbon, 1926 and dies in Amadora, 1999. Although sculptor and ceramist, is as gesturalist painter that his artistic work is recognized. Indeed, the Portuguese gesturalism began painting in 1958 with Artur Bual and was the work of this painter who reached, and still maintains, its highest aesthetic expression.

What actually his painting tended to represent (that's going to take precisely the gesturalism) was the very act of painting. Held exhibitions in Portugal and abroad. Bual is represented in several collections: the Palace of Justice in Lisbon, Modern Art Centre of the Calouste Gulbenkian Foundation, National Museums, Municipal Councils, Professional Training Centre of Pegões, the Regional Government, among others. He performed several fresh in twelve chapels, Alentejo and Ribatejo.

Nasce em Lisboa no ano de 1926 e morre na Amadora em 1999. Embora escultor e ceramista, é como pintor gestualista que a sua obra artística é mais reconhecida. Com efeito, o gestualismo principiou na pintura portuguesa em 1958 com Artur Bual e foi na obra deste pintor que atingiu, e mantém ainda, a sua mais alta expressão estética.

O que na verdade a sua pintura tendia a representar (isso o iria levar, justamente, ao gestualismo) era o próprio ato de pintar. Realizou diversas exposições em Portugal e no estrangeiro. Está representado em diversas coleções: Palácio da Justiça de Lisboa, Centro de Arte Moderna da Fundação Calouste Gulbenkian, Museus Nacionais, Câmaras Municipais, Centro de Formação Profissional de Pegões, Governo Regional dos Açores, entre outras. Executou diversos frescos em doze capelas, no Alentejo e Ribatejo.



Untitled Sem título mixed media on paper *técnica mista s/ papel*, 22x17 cm 1955 **AB286**



Untitled Sem título mixed media on paper *técnica mista s/ papel*, 22x17 cm 1954 **AB290**



Untitled Sem título mixed media on paper *técnica mista s/ papel*, 16x15 cm
1953 **AB231**



Untitled Sem título mixed media on paper *técnica mista s/ papel*, 27x23 cm
1954 **AB204**

CRUZEIRO SEIXAS

PORTUGAL

Born in 1920 in Amadora. Attended the School Antonio Arroio, in Lisbon. In 1948 joins "the Surrealists," with Mário Cesariny, Pedro Oom, Henrique Risques Pereira, António Maria Lisboa, Mário Henrique Leiria, Fernando José Francisco, Fernando Alves dos Santos and Carlos Calvet. In the 50 leaves Portugal towards Africa settling in Angola. With the step of the colonial war abandons Africa and returns to Portugal where he produced illustrations for "Erotic and Satirical Portuguese Poetry Anthology" of Natália Correia and in 1967, with Mário Cesariny exhibits "Surrealist Painting" at Divulgação Gallery in Porto. In 1969, again with Cesariny, integrates the International Surrealist exhibition in the Netherlands and during the 70's show his work in numerous collectives of The International Surrealist Movement, especially those related to Phases Group which whom had joined. In the following decades, after cutting ties with Cesariny, moves away from the commercial and institutional art circuits. Fixes in Algarve and continues to present his work in solo and group exhibitions. The Perve Gallery in 2006 presented "Cesariny, Cruzeiro Seixas and Fernando José Francisco and the exquisite corpse walk." This exhibition marked the reunion of the three artists. Original works carried out between 1941 and 2006 were presented. He is represented in the Museu do Chiado collection (Lisbon); Modern Art Centre of the Calouste Gulbenkian Foundation (Lisbon); Institute of National Library and the Book; Machado de Castro National Museum (Coimbra); Francisco Tavares Proença Júnior Museum (Castelo Branco); António Prates Foundation (Ponte de Sôr), Cupertino de Miranda Foundation (V.N.Famalicão), Eugenio Granell Fundación (Galicia), among others.

Nasceu em 1920, na Amadora. Frequentou a Escola António Arroio, em Lisboa. Em 1948 adere ao grupo "os Surrealistas", com Mário Cesariny, Pedro Oom, Henrique Risques Pereira, António Maria Lisboa, Mário Henrique Leiria, Fernando José Francisco, Fernando Alves dos Santos e Carlos Calvet. Nos anos 50 deixa Portugal e parte em direção a África fixando-se em Angola. Com o intensificar da guerra colonial abandona

África e regressa a Portugal onde produz ilustrações para "Antologia de Poesia Portuguesa Erótica e Satírica", de Natália Correia e, em 1967, inaugura com Mário Cesariny a exposição Pintura Surrealista, na Galeria Divulgação, no Porto. Em 1969, novamente com Cesariny, integra a Exposição Internacional Surrealista na Holanda e durante a década de 70 mostra trabalhos seus em inúmeras coletivas do movimento surrealista internacional, principalmente aquelas ligadas ao Grupo Phases ao qual havia, entretanto, aderido. Nas décadas seguintes, depois de cortar relações com Cesariny, afastar-se-á dos circuitos de consagração mercantil e institucional. Fixa-se no Algarve e continua a apresentar os seus trabalhos em exposições individuais e coletivas. A Perve Galeria em 2006 apresentou "Cesariny, Cruzeiro Seixas e Fernando José Francisco e o passeio do cadáver esquisito". Esta exposição marcou o reencontro dos três artistas. Foram apresentadas obras originais realizadas entre 1941 e 2006 - ano em que realizou um conjunto inédito de 12 "Cadáveres Exquis". Está representado nas coleções do Museu do Chiado (Lisboa); Centro de Arte Moderna da Fundação Calouste Gulbenkian (Lisboa); Instituto da Biblioteca Nacional e do Livro; Museu Nacional Machado de Castro (Coimbra); Museu Francisco Tavares Proença Júnior (Castelo Branco); Fundação António Prates (Ponte de Sôr), Fundação Cupertino de Miranda (V.N.Famalicão), Fundación Eugénio Granell (Galiza), entre outras.



Untitled Sem título indian ink and paint on paper *tinta da china e têmpera s/ papel* 30x34 cm, circa 2010 **CS160**



The big journey A grande viagem mixed media on paper *técnica mista s/ papel*, 19.5x18.5 cm, circa anos 50 **CS83**



Untitled Sem título indian ink and paint on paper *tinta da china e têmpera s/ papel*, 26x21 cm, circa anos 80 **CS48**



Untitled Sem título indian ink and paint on paper *tinta da china e têmpera s/ papel*, 22x16.5 cm, circa 2000 **CS74**

E. M. MELO E CASTRO

PORTUGAL

Born in 1932, in Covilhã. Ernesto Manuel de Melo e Castro graduated in Textile Engineering at the Technological Institute of Bradford, England, where he worked. Doctorate in Literature from the University of São Paulo and as a regular contributor to periodicals, he started his poetic career with "Cadernos do Meio-Dia". He also animated the Experimental Poetry Group with theoretical intervention sessions, and organized, in collaboration with Maria Alberta Menêres an "Anthology of Brand new Portuguese Poetry". In 1966, he organized the second Anthology of Experimental Poetry, hosting theoretical texts and literary creation aimed to the enhancement of visual and phonic potential of the linguistic significant.

Author of a manifesto of experimental poetry, Proposition 1.2-Experimental Poetry, his literary creation is developed in line with the poetic cutting edge.

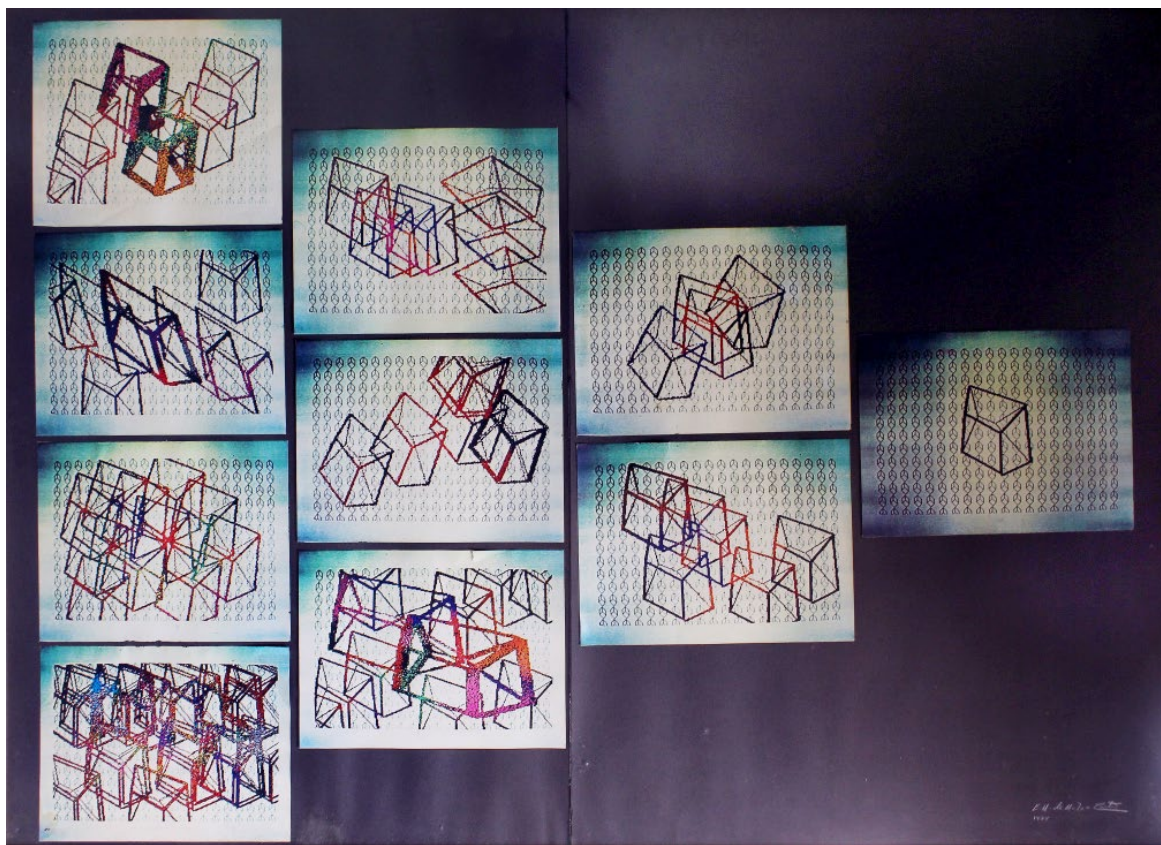
He is also author of several works in the field of Design and Textile Engineering.

Nasceu em 1932, na Covilhã. Ernesto Manuel de Melo e Castro formou-se em Engenharia Têxtil pelo Instituto Tecnológico de Bradford, em Inglaterra, tendo, também aí, desempenhado a profissão de técnico têxtil. Doutorou-se em Letras pela Universidade de São Paulo e, para além da colaboração regular em periódicos como, no início da sua carreira poética, "Cadernos do Meio-Dia", animou também com sessões de intervenção teórica, o Grupo de Poesia Experimental e organizou, em colaboração com Maria Alberta Menêres, uma "Antologia da Novíssima Poesia Portuguesa".

Em 1966, organizou o segundo caderno antológico de Poesia Experimental, que acolhe textos teóricos e a criação literária que visavam a valorização das potencialidades visuais e fônicas do significante linguístico.

Autor de um manifesto da poesia experimental, a Proposição 2.01-Poesia Experimental, a sua criação literária desenvolve-se na linha das poéticas de vanguarda.

É também autor de várias obras no domínio do Design e da Engenharia Têxtil.



Protocube - Infographisms (Protocube digital vibrations seen by its spectators) **Protocubo – Infografismo** (vibrações digitais do Protocubo perante os seus espectadores) mixed media on paper técnica mista s/papel, 68x98 cm, 1989 **EMC3**

ERNESTO SHIKHANI

MOÇAMBIQUE

Born in 1934 in Mozambique and died there in 2010. Shikhani began to devote himself to sculpture under the stewardship of the master Portuguese sculptor Lobo Fernandes. In 1963, he became the assistant of Professor Silva Pinto. Shikhani's work is recognized by many contemporary Mozambican artists including Malangatana and Chissano. His work is not a subsidiary of any specific style: although influenced by traditional Mozambique culture, it shows clear signs of a very original approach. Shikhani presents himself as a nationalist facing several obstacles; always pursuing ideas of freedom. His most recent painting and drawing depicts signs and colours that are intermittently aggressive, vibrant, and radiant. From 1970 he began to devote himself to sculpture. His first exhibition was in 1968. In 1973, he received a scholarship from the Gulbenkian Foundation in Lisbon, where he held a solo exhibition. In 1976 his work was consolidated in the city of Beira, where it remained for a few years. Until 1979 he directed drawing courses in Auditório-Galeria. In 1982, he received a scholarship to study in the former USSR for six months. At Perve Gallery in 2004 he had a retrospective exhibition consisting of 40 years of Painting and Sculpture. The exhibition also included a video documentary made by Cabral Nunes between 1999 and 2004, which addresses his visual art and his existential path. The documentary shows interviews and images of his public art. His work is represented in the National Museum of Art Mozambique, the African Art Collection of Caixa Geral de Depósitos, Lisbon, Centre for Studies of Surrealism / Cupertino de Miranda Foundation, in Famalicao and in various private collections internationally. His work was selected to be presented in the Modern Section of Art Dubai, one of the major art fairs in the world, to be held in March, 2015 in the UAE.

Nasceu em 1934 em Moçambique e morreu em 2010. Começou a dedicar-se à escultura no Núcleo de Arte com o mestre escultor português Lobo Fernandes. Em 1963, torna-se assistente do Professor Silva Pinto. Contemporâneo dos reconhecidos artistas moçambicanos Malangatana e Chissano.

A sua obra não é subsidiária de nenhum estilo: nela estão patentes, mais do que as suas raízes, sinais de um percurso muito próprio.

Apresentando-se convictamente como nacionalista, enfrentou diversos obstáculos, perseguindo sempre ideais de liberdade. A sua pintura mais recente apresenta traços e cores muitas vezes agressivos, vibrantes, e irradiantes de luz. As suas formas são exuberantes, e minuciosas.

A partir de 1970 começa a dedicar-se à escultura. A sua primeira exposição individual dá-se em 1968. Em 1973, recebe uma bolsa da Fundação Calouste Gulbenkian para realizar uma exposição individual. Até 1979 orienta aulas de

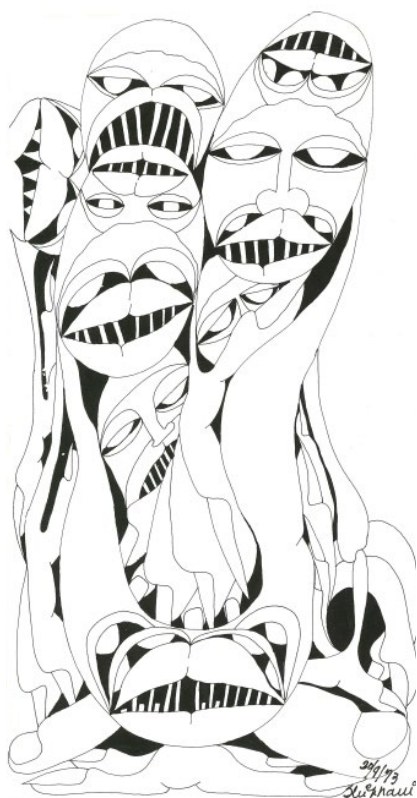
Desenho no Auditório-Galeria, na cidade da Beira. Em 1982, recebe uma bolsa de estudo de seis meses, na ex-URSS. Em 2004 a Perve Galeria realizou uma exposição retrospectiva dos seus 40 anos de Pintura e Escultura onde também foi exibido um vídeo-documentário sobre si realizado por Cabral Nunes entre 1999 e 2004, que aborda o seu percurso plástico e vivencial, com entrevistas e imagens das suas obras de arte pública. Ainda por intermédio da Perve Galeria, participa nas Feiras da Arte Contemporânea Arte Lisboa em 2004 e em 2005 e na Arte Madrid, 2006 e 2007.

A sua obra está representada no Museu Nacional de Arte de Moçambique, na Coleção de Arte Africana da Caixa Geral de Depósitos, Lisboa, no Centro de Estudos de Surrealismo/Fundação Cupertino de Miranda, em Vila Nova de Famalicao e em diversas coleções particulares, dentro e fora do seu País.

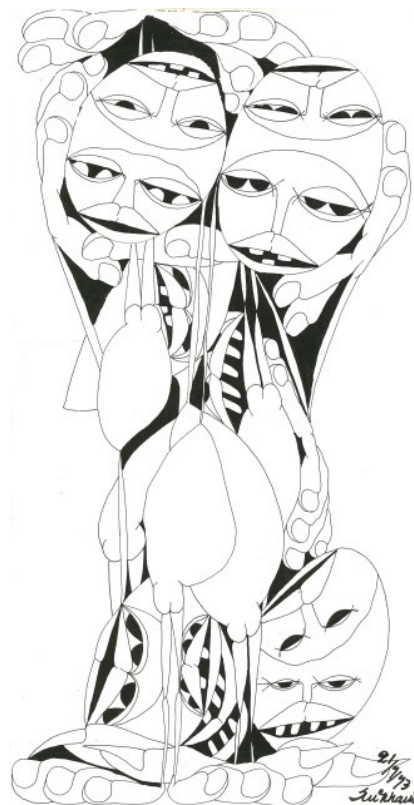
A sua obra foi seleccionada para ser apresentada na secção de Arte Moderna da Art Dubai, uma das mais importantes feiras de arte do mundo, que terá lugar nos E.A.U. em Março de 2015.



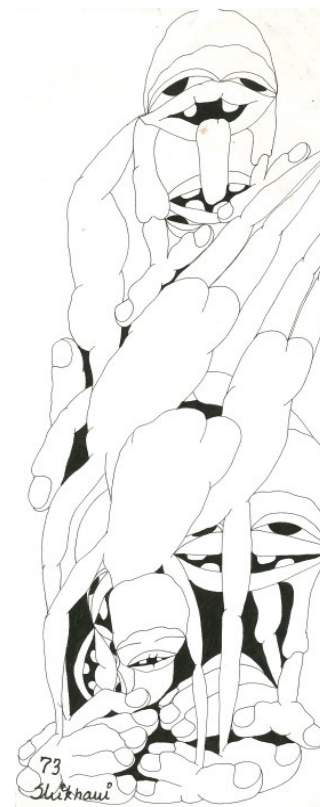
untitled
Sem título
mixed media
on paper
técnica mista
s/papel,
61x43 cm,
2005
S169



untitled *Sem título* indian ink on paper *tinta da china s/papel*, 19.7x37.5 cm, 1973 **S284**



untitled *Sem título* indian ink on paper *tinta da china s/papel*, 19.7x37.5 cm, 1973 **S285**



untitled *Sem título* indian ink on paper *tinta da china s/papel*, 13.8x38 cm, 1973 **S286**

EURICO GONÇALVES

PORTUGAL

Eurico Gonçalves was born in 1932 in Abragão, Penafiel. Surrealist since 1949. In 1950/51, he wrote and illustrated narratives of dreams, automatic texts and poems, compiled in four manuscripts notebooks, partially recovered today in a deluxe edition; there, words, drawings, collages and gouaches merge into one form of expression. In some ways, his painting already approached Neo-Figurative. It is manifesting through improvisation, their figures gave way to simple graphic signs, agile abstract calligraphy, derived from gesturalism with extremely debugged results. His rapid but serene gestural execution is faced with archetypal forms of the Collective Unconscious, as advocated by Jung, who demonstrated a great conformity between the impulsive movement of the hands and the own state of mind. In turn, André Breton declared that the purpose of Surrealism is the rehabilitation of all psychic abilities. Since 1964, Eurico Gonçalves has published Contemporary Art popular articles and studies on Free Expression of the Child, the Dadaism, the "Zen" and the painting-writing. In 1966/67, he received a scholarship from the Calouste Gulbenkian Foundation in Paris, where he worked with the French painter Jean Degottex. In 1972, prefaced an important exhibition of Henri Michaux painting in S.Mamede gallery, Lisbon. This year he joined the Governing Bodies of SNBA (Fine Arts National Society). Exhibiting since 1954, Eurico Gonçalves was part of numerous shows, in particular the first International Biennial of Drawing "LIS'79"; the International Festival of Painting in Cagnes-sur-Mer (France), 1980; the XVII International Biennial of São Paulo (Brazil), 1983; in "A Face to Fernando Pessoa," CAM / F.Gulbenkian, 1985; in "Le XX.ème au Portugal", Brussels, 1986; in III Gulbenkian Exhibition, 1986; in "The Theatricality in Portuguese Painting", F. Gulbenkian, 1987; the "Portuguese Contemporary Art", Osnabrück, Germany, 1992; in the "First Exhibition of Surrealism or not" on S.Mamede Gallery, Lisbon, 1994; and "Drawings of the Surrealists in Portugal", at the National Museum Soares dos Reis, Porto, 1999. In 1971 he was awarded with an Honorable Mention Award of the Portuguese Art Criticism, subsidized by Soquil. In 1998 he was awarded with the Prize for Painting Almada Negreiros, subsidized by the Cultural Mapfre Vida Foundation.

He is represented at Modern Art Centre of the Calouste Gulbenkian Foundation, Amadeo de Souza-Cardoso Museum in Amarante, in Castelo Branco and Estremoz Museums, Cupertino de Miranda Foundation - Famalicão, Culturgest, Freedom House - Mário Cesariny and in many private collections.

Eurico Gonçalves nasceu em 1932, em Abragão, Penafiel. Surrealista desde 1949. Em 1950/51, escreveu e ilustrou narrativas de sonhos, textos automáticos e poemas, compilados em quatro cadernos manuscritos, hoje parcialmente recuperados numa edição de luxo; aí, palavras, desenhos, colagens e guaches fundem-se numa só forma de expressão. Em alguns aspetos, a sua pintura aproximava-se já do Neo-Figurativo. Manifestando-se através do improviso, as suas figuras foram dando lugar a simples sinais gráficos, ágeis caligrafias abstratas, derivadas do Gestualismo, com resultados extremamente depurados. A sua execução gestual rápida, mas serena, confronta-se com formas arquetípicas do Inconsciente Coletivo, tão defendido por Jung, que demonstrou haver uma grande conformidade entre o movimento impulsivo das mãos e o próprio estado de espírito. Por seu turno, André Breton declarou que a finalidade do Surrealismo é a reabilitação de todas as capacidades psíquicas.

Desde 1964, Eurico Gonçalves tem publicado artigos de divulgação de Arte Contemporânea e estudos sobre a Expressão Livre da Criança, o Dadaísmo, o "Zen" e a Pintura-Escrita. Em 1966/67, foi bolseiro da Fundação Calouste Gulbenkian, em Paris, onde trabalhou com o pintor francês Jean Degottex. Em 1972, prefaciou uma importante exposição de pintura de Henri Michaux, na Galeria S. Mamede, em Lisboa. Nesse ano entrou para os corpos diretivos da S.N.B.A.

Expondo desde 1954, participou em numerosas coletivas, designadamente, na 1 Bial Internacional de Desenho "LIS'79"; no Festival Internacional de Pintura, em Cagnes-sur-Mer (França), 1980; na XVII Bial Internacional de São Paulo (Brasil), 1983; em "Um Rosto para Fernando Pessoa", C.A.M./F. Gulbenkian, 1985; em "Le XX.ème au Portugal", Bruxelas, 1986; na III Exposição Gulbenkian, 1986; em "A Teatralidade na Pintura Portuguesa", F. Gulbenkian, 1987; na "Arte Portuguesa Contemporânea", Osnabrück, Alemanha, 1992; na "Primeira Exposição do Surrealismo ou Não", na Galeria S.Mamede, Lisboa, 1994; e em "Desenhos dos Surrealistas em Portugal", no Museu Nacional Soares dos Reis, Porto, 1999.

Em 1971, foi distinguido com uma Menção Honrosa do Prémio da Crítica de Arte Portuguesa, subsidiado pela Soquil. Em 1998, foi-lhe atribuído o Prémio de Pintura Almada Negreiros, subsidiado pela Fundação Cultural Mapfre Vida.

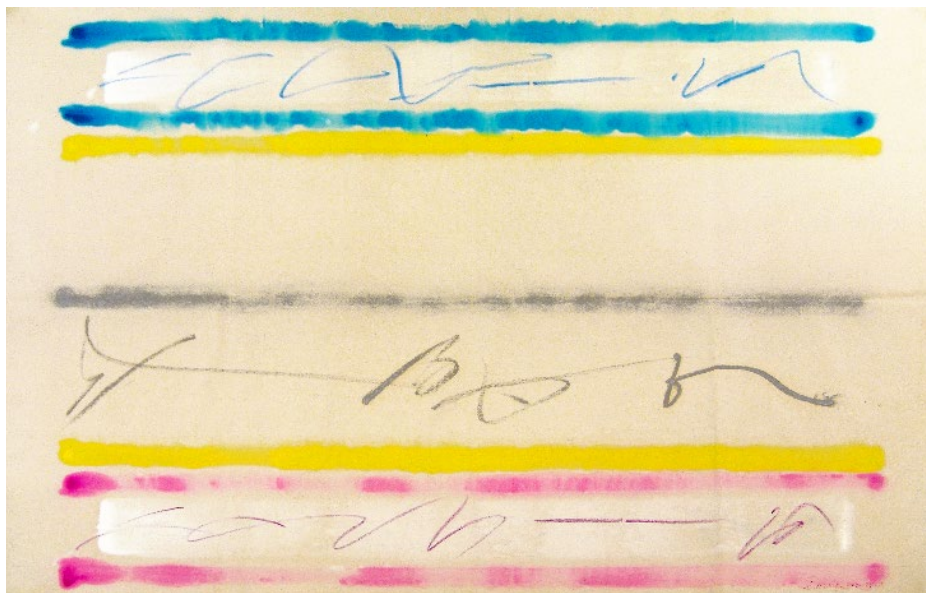
Está representado no Centro de Arte Moderna da Fundação Calouste Gulbenkian, no Museu Amadeo de Souza-Cardoso, em Amarante, nos Museus de Castelo Branco e de Estremoz, na Fundação Cupertino de Miranda - Famalicão, na Culturgest, Casa da Liberdade - Mário Cesariny e em muitas coleções particulares.



"Put yourself at least you do" "Põe quanto és no mínimo que fazes" - Ricardo Reis, mixed media on paper técnica mista s/papel, 76x56 cm 1967 EU44



Painting-Writing Zen Pintura-Escrita Zen mixed media on paper técnica mista s/papel, 61x43 cm 2009 EU34



Unfolding Desdobragem painting on cloth, acrylic and pastel oil pintura s/ pano, acrílico e pastel d'óleo, 150.5x210 cm, 2001 EU66

FERNANDO LEMOS

PORTUGAL | BRASIL

José Fernandes de Lemos was born in 1926 in Lisbon. José is a graphic designer, photographer, designer, painter, weaver, engraver, muralist and poet. After attending António Arroio School of Decorative Arts, between 1938 and 1943, he studied painting at the National Society of Fine Arts in Lisbon. He was more dedicated to photography in the early 1950s. He tended to take photographs of intellectuals and artists connected with the surrealist movement and also everyday images, transformed by light effects. He has acted as a draftsman using industrial lithographs and collaborated with poets and illustrators in the magazine *Uni / Pentacórnio*. In 1953 he travelled to Brazil where he stayed in São Paulo. There, he began to work with drawing and painting, in a non-figurative style. He taught graphic arts at the School of Architecture and Urbanism at the University of São Paulo. Between 1968 and 1970 José held the presidency of the Association of Industrial Design - ABDI, where he is a founding member. As a writer and illustrator, he contributed to the Portuguese political exiles in Brazil between 1955 and 1975. In 2003, the book *'Na Casca do Ovo, Princípio do Desenho Industrial'* (In the egg shell, the Industrial Design Principle) is published, with his writings on design.

Recently his work has been shown in a retrospective at the Pinacoteca do Estado de São Paulo, one of the most relevant Brazilian institution linked to the arts.

Perve Gallery honored the artist with the presentation of the exhibition *"Diachronic Drawing"* in 2011, which showed 50 small format paintings that the artist made throughout 2010, a chronicled record of evolutionary artistic endeavor.

José Fernandes de Lemos nasceu em 1926 em Lisboa. Designer gráfico, fotógrafo, desenhista, pintor, tecelão, gravador, muralista e poeta. Após cursar a Escola de Artes Decorativas António Arroio, entre 1938 e 1943, estuda pintura na Sociedade Nacional de Belas Artes, em Lisboa. Dedica-se mais intensamente à fotografia no início da década de 1950. Regista imagens de intelectuais e artistas ligados ao movimento surrealista e também imagens quotidianas, transformadas por efeitos de luz. Atua como desenhista em litografias industriais e colabora com poemas e ilustrações na revista *Uni/Pentacórnio*. Viaja para o Brasil e fixa-se em São Paulo em 1953. Passa então a trabalhar com desenho e pintura, apresentando uma produção não figurativa. Leciona artes gráficas na Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo. Entre 1968 e 1970, ocupa a presidência da Associação Brasileira de Desenho Industrial - ABDI, da qual é membro fundador. Como escritor e ilustrador, integra a redação do jornal *Portugal Democrático*, órgão dos exilados políticos portugueses no Brasil, entre 1955 e 1975. Em 2003, é publicado o livro *"Na Casca do Ovo, o Princípio do Desenho Industrial"*, com seus escritos sobre design. Recentemente a sua obra foi mostrada, em retrospectiva, na Pinacoteca do Estado de São Paulo, naquela que é das mais relevantes instituições brasileiras ligadas às artes.

A Perve Galeria homenageou o autor com a apresentação da exposição *"Desenho Diacrônico"* em 2011, que mostrou 50 pinturas de pequeno formato que o autor foi realizando ao longo do ano de 2010, num registo de crónica plástica evolutiva e sùmula diarística.



Selfportrait Autoportrait photography fotografia, 20x20 cm, anos 50/1998 **FL01**



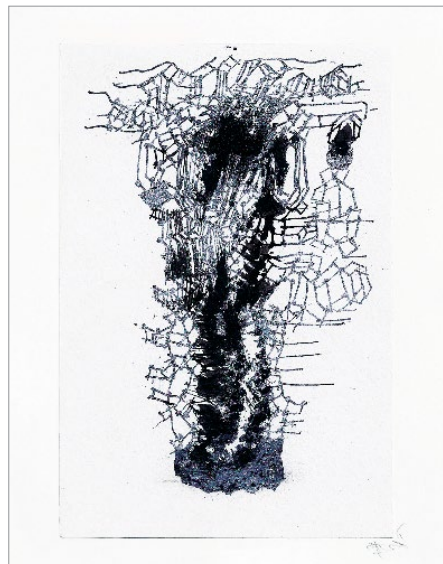
The hand and the knife La Main et le Couteau photography fotografia, 20x20 cm, anos 50/1998 **FL03**



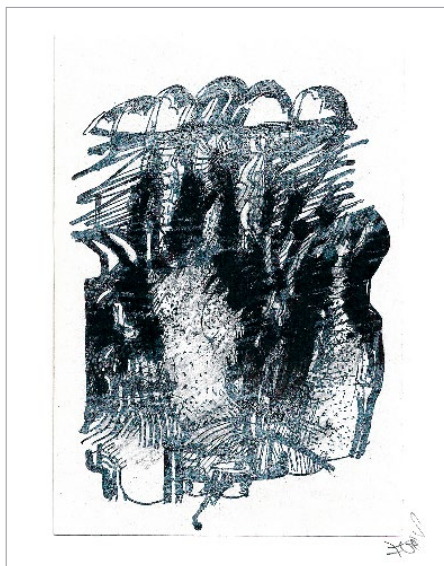
Selfportrait Autoportrait photography fotografia, 20x20 cm, anos 50/1998 **FL05**



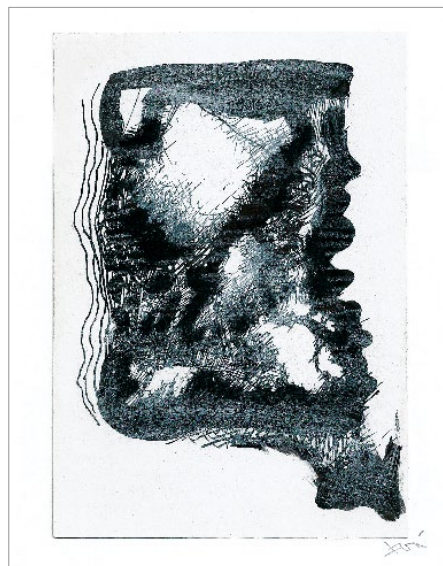
Untitled, Diachronic Drawing series *Sem título, Série Desenho Diacrónico* mixed media on paper *técnica mista s/papel*, 20x15cm 2010 **FL08**



Untitled, Diachronic Drawing series *Sem título, Série Desenho Diacrónico* mixed media on paper *técnica mista s/papel*, 20x15cm 2010 **FL55**



Untitled, Diachronic Drawing series *Sem título, Série Desenho Diacrónico* mixed media on paper *técnica mista s/papel*, 20x15cm 2010 **FL37**



Untitled, Diachronic Drawing series *Sem título, Série Desenho Diacrónico* mixed media on paper *técnica mista s/papel*, 20x15cm 2010 **FL43**

MALANGATANA

MOÇAMBIQUE

Born in 1936 in Maputo Province, Mozambique. He studied at the Elementary School of Matalana and later, in Maputo during the early years of the Commercial School. He was a shepherd, traditional medicine practitioner, and an employee of the colonial elite club in Lourenço Marques. He became a professional artist in 1960, with the help of the Portuguese architect Pancho Guedes, who gave him his garage to use as a workshop as well as two frames a month. He was arrested by the colonial police, accused of being linked to FRELIMO, remaining incarcerated for about two years, but succeeded in painting works such as "Warriors: Moments of Decision". Following his release he joined the National Arts Museum of Mozambique where he continued his career. Malangatana is not only a visual artist, but also a poet. Today his work is recognized in Mozambique and internationally. He has participated in several exhibitions at Perve Gallery, including a collective exhibition "Maniguemente Ser" in 2001 or "Da Convergence dos Rios" in 2004. He was represented by this Art gallery in Lisbon in 2004 and 2005 at the exhibition of Contemporary Art Lisbon. He has been rewarded with several awards such as 1st Prize for the painting "Commemorations of Lourenço Marques," 1962, the Diploma and Medal of Merit from the Academy Tomaso Campanella of Arts and Sciences, Italy, in 1970, the Nachingwea Medal for his contribution to Mozambican Culture in 1984 and the prize of the International Association of Art Critics, Lisbon, 1990. In 1995 he was distinguished in Portugal as Grand Officer of the Order of Infante D. Henrique and in 1997 with price Prince Klaus. His extensive work is in several museums and public galleries, as well as in numerous private collections around the world. Died in 2011 in Matosinhos.

Nasceu em 1936, na Província de Maputo, Moçambique. Estudou na escola primária de Matalana e, posteriormente, em Maputo nos primeiros anos da Escola Comercial. Foi pastor, aprendiz de medicina tradicional e empregado no clube da elite colonial de Lourenço Marques. Tornou-se artista profissional em 1960, graças ao apoio do arquiteto português Pancho Guedes, que lhe cedeu a garagem para ateliê e que lhe adquiria dois quadros por mês. Foi detido pela polícia colonial, acusado de ligações à FRELIMO e ficou preso durante cerca de dois anos, tendo aí conseguido pintar alguns trabalhos. "Guerrilheiros: Momentos de Decisão", é disso testemunho. Após a independência foi um dos criadores do Museu Nacional de Artes de Moçambique onde procurou manter e dinamizar o Núcleo de Arte. Malangatana destaca-se não só como artista plástico, mas também como poeta. A sua obra é hoje reconhecida em Moçambique e internacionalmente. Com a Perve Galeria participou em várias mostras coletivas como a exposição "Maniguemente Ser" em 2001 ou "Da Convergência dos Rios" em 2004. Esteve representado por esta galeria na Feira de Arte Contemporânea Arte Lisboa 2004 e 2005 e em 2006 e 2008, na Arte Madrid. Foi galardoado com vários prémios tais como o 1º Prémio de Pintura "Comemorações de Lourenço Marques", 1962; Diploma e Medalha de Mérito da Academia Tomase Campanella de Artes e Ciências, Itália, 1970; Medalha Nachingwea pela contribuição para a Cultura Moçambicana, 1984, prémio da Associação Internacional dos Críticos de Arte, Lisboa, 1990. Em 1995 foi condecorado em Portugal como Grande Oficial da Ordem do Infante D. Henrique e em 1997 com o prémio Príncipe Klaus. A sua vasta obra encontra-se em vários museus e galerias públicas, bem como em coleções privadas, de várias partes do Mundo. Morreu em 2011 em Matosinhos.



Untitled *Sem título* indian ink on paper tinta da china s/papel, 10x14 cm, 1990 RM86



Untitled *Sem título* indian ink and watercolor on paper tinta da china e aguarela s/papel, 13x18 cm, 1990 RM2

MÁRIO CESARINY

PORTUGAL

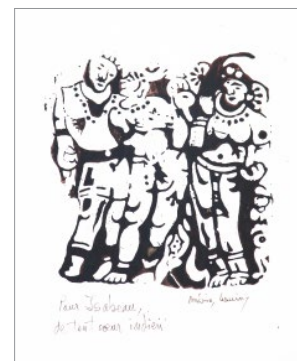
Born in 1923 in Lisbon, Portugal where he also died in 2006. Having studied at the Academy of Amateur Musicians under the guidance of Fernando Lopes Graça, he joined the Ant3nio Arroio School of Arts in the early 1940s, where he met Marcelino Vespeira, Fernando de Azevedo, J3lio Pomar, Jos3 Leonel Rodrigues, Fernando Jos3 Francisco, Cruzeiro Seixas, amongst others. In 1944 he joined the neo-realism movement. Later on he would give a conference entitled "Art in Crisis" around 1947, before moving away from the Lisbon Surrealist Group (GSL) dissatisfied with their limitations and charges. At that time he produced several informalist artworks including "O Oper3rio" and "Sopro-Figuras", but could not definitively integrate the new collective. In 1948, in a letter to Alexandre O'Neill he expressed his disagreement and walked away to co-found a new group, "Os Surrealistas". He participated in countless controversies with GSL. In 1949 his work featured the first exhibition of "Os Surrealistas" at an old projection room called Pathe-Baby. Controversies became more pronounced in the following three years through writing, sending correspondence and conferences. At the beginning of the 1960s two of his works of poetry were published by Guimar3es Editora, (Antologia do Cadaver Esquisito e Planisf3rio e Outros Poemas) and he participated in an exhibition with M3rio Henrique Leiria. During the 1980s he made several exhibitions in Lisbon, Almada and Torres Novas. In 2002 he received the Grand Prix EDP. In 2005 he received the "Literary Life" Prize from the Portuguese Association of Authors and the Great Cross of the Order of Freedom, awarded by Dr. Jorge Sampaio, President of the Portuguese Republic. At Perve Gallery in 2006 he presented "Cesariny the exhibition", with Cruzeiro Seixas and Fernando Jos3 Francisco "E o passeio do cad3ver esquisito" (the exquisite corpse walk), which marked the anniversary of the first meeting between these three artists. Original works created between 1941 and 2006 were presented which included a unique set of 12 newly created "Exquisite Corpse".

Nasceu em 1923, em Lisboa e a3 faleceu em 2006. Estudou na Academia de Amadores de M3sica sob a orienta33o de Fernando Lopes Graça, ingressando nos anos 40 na Escola Ant3nio Arroio onde conheceu, Marcelino Vespeira, Fernando de Azevedo, Pomar, Jos3 Leonel Rodrigues, Fernando Jos3 Francisco, Cruzeiro Seixas entre outros. Em 1944, adere ao neorealismo e, um ano depois profere a confer3ncia intitulada "A Arte em Crise". Em 1947, afasta-se do Grupo Surrealista de Lisboa (GSL), descontente com os seus limites e imposi33es. Produziu, por esta altura, v3rias obras de cariz

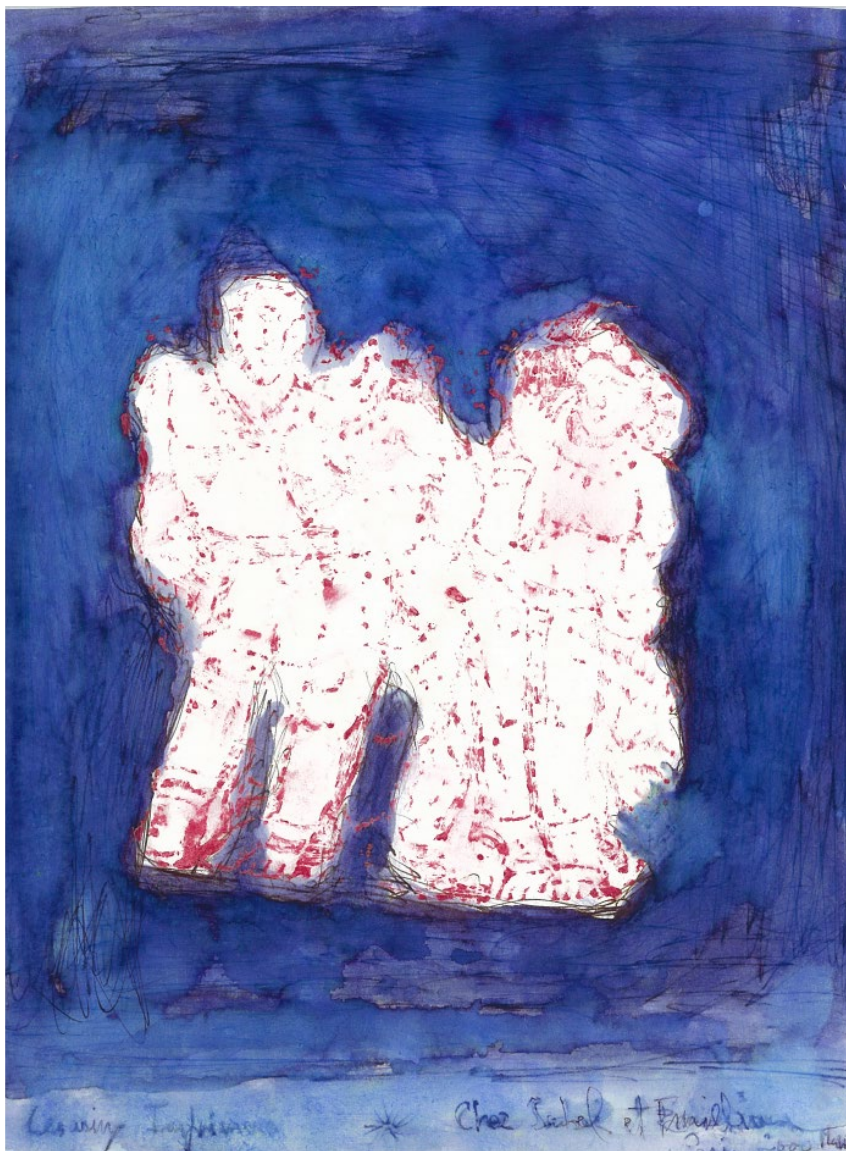
informalista, como "O Oper3rio" e "Sopro-figuras", mas n3o chega a integrar definitivamente o coletivo rec3m-formado. Em 1948, numa carta enviada a Alexandre O'Neill, manifesta o seu desacordo e, afastando-se do GSL, forma outro grupo, Os Surrealistas. Participar3 em in3meras pol3micas com o GSL e apresentar3, pela primeira vez em p3blico, obras de sua autoria na primeira exposi333o coletiva "os Surrealistas", em 1949, numa antiga sala de proje33es de nome Path3-Baby. As pol3micas, das quais 3 protagonista, acentuam-se nos tr3s anos seguintes atrav3s da reda333o e do envio de folhas volantes, troca de correspond3ncia e confer3ncias. No princ3pio da d3cada de 60, a Guimar3es Editora publica duas obras de poesia de sua autoria (Antologia do Cad3ver Esquisito e Planisf3rio e Outros Poemas). Nos anos 80 realizou v3rias exposi33es em Lisboa, Almada e Torres Novas. Em 2002 recebeu o Grande Pr3mio EDP e, em 2005, o Pr3mio "Vida Liter3ria", da Associa333o Portuguesa de Escritores e a Gr3-Cruz da Ordem da Liberdade, entregue em sua casa pelo, 3 3poca, Presidente da Rep3blica Portuguesa, Dr. Jorge Sampaio. A Perve Galeria, em 2006, apresentou a exposi333o "Cesariny, Cruzeiro Seixas e Fernando Jos3 Francisco e o passeio do cad3ver esquisito" que marcou o reencontro destes tr3s artistas ap3s d3cadas de afastamento. Foram mostrados trabalhos originais criados no per3odo entre 1941 e 2006, que inclu3am um conjunto in3dito de 12 "Cadavres exquis".



Isabeau Dream Rev3 de Isabeau mixed media on paper t3cnica mista s/papel, 53.5x19 cm, n.d. **CSY143**



Untitled - Passage to India Series
Sem T3tulo - S3rie Passagem para a 3ndia mixed media on paper t3cnica mista s/papel, 30x20 cm, n.d. **CSY145**



Untitled *Sem Título* mixed media on paper *técnica mista s/papel*, 30x20 cm, n.d. CSY142

MARTINS CORREIA

PORTUGAL

Martins Correia was born in Golegã in 1910 and died in 1999. Orphan since a young boy, his parents were victims of pneumonic influenza, he joined Casa Pia in November 1922, where he completed the industrial course. He received a scholarship to attend the School of Fine Arts in Lisbon, where he graduated in sculpture and where he would exercise teaching activity. He was professor of the Technical Vocational Education in the School Rafael Bordalo Pinheiro, Caldas da Rainha (1936-1938), and in Lisbon, at Marquês de Pombal (1938-1939), Machado de Castro (1939-1940), Afonso Domingues (1940-1941) and Anónio Arroio (1941-1942) Schools. Correia began exhibiting in 1938, participating in numerous group exhibitions: Portuguese World Exhibition, Lisbon (1940); Modern Art Exhibition S.P.N. / S.N.I. ; National Society of Fine Arts and the 2nd Exhibition of Plastic Arts of Calouste Gulbenkian Foundation, Lisbon (1957, 1961).

His sculptural production includes several pictures (Ana Hatherley, Natália Correia). Among his statuary works one can stand out the monuments to Camões (Goa) and Garcia de Orta (Institute of Tropical Medicine, Lisbon, 1958). In addition to sculpture he also devoted himself to illustration, drawing and painting; he is the author of tile panels in Picoas subway station, Lisbon (1995).

He is represented in public and private collections, including: Museu do Chiado, Lisbon; Soares dos Reis Museum, Porto; José Malhoa Museum, Caldas da Rainha; Painting and Sculpture Museum Martins Correia, Golegã; and many others.

Among several awards one can highlight: Soares dos Reis (1942) and Manuel Pereira Awards (1943 and 1948) and the Daily News Award (1957). He was given the insignia of Officer of the Order of Public Instruction (1957) and Sword Sant'Iago Order (1973 and 1990).

Nasceu na Golegã em 1910 e morreu em 1999. Órfão desde pequeno, os pais foram vitimados pela gripe pneumônica, ingressou na Casa Pia em novembro de 1922, onde concluiu o curso industrial. Recebeu uma bolsa de estudo para frequentar a Escola de Belas Artes de Lisboa, onde se diplomou em escultura e onde viria a exercer atividade docente. Foi professor do Ensino Técnico Profissional na Escola Rafael Bordalo Pinheiro, Caldas da Rainha (1936-1938), e em Lisboa, nas Escolas Marquês de Pombal (1938-1939), Machado de Castro (1939-1940), Afonso Domingues (1940-1941) e António Arroio (1941-1942).

Começou a expor no ano de 1938, participando em inúmeras mostras coletivas: Exposição do Mundo Português, Lisboa (1940); Exposições de Arte Moderna do S.P.N./S.N.I.; diversos salões da Sociedade Nacional de Belas Artes e na 2ª Exposição de Artes Plásticas da Fundação Calouste Gulbenkian, Lisboa (1957, 1961).

A sua produção escultórica inclui diversos retratos (Ana Hatherley, Natália Correia). Entre as suas obras de estatuária podem destacar-se os monumentos a Camões (Goa) e a Garcia de Orta (Instituto de Medicina Tropical, Lisboa, 1958). Além da escultura dedicou-se também à ilustração, desenho e pintura; é autor dos painéis de azulejos da estação de metropolitano Picoas, Lisboa (1995).

Está representado em coleções públicas e privadas, nomeadamente: Museu do Chiado, Lisboa; Museu Soares dos Reis, Porto; Museu José Malhoa, Caldas da Rainha; Museu de Pintura e Escultura Martins Correia, Golegã, entre outras.

Entre os prémios que recebeu podem destacar-se: Prémios Soares dos Reis (1942) e Manuel Pereira (1943 e 1948) e Prémio Diário de Notícias (1957). Foi agraciado com as insígnias de Oficial da Ordem da Instrução Pública (1957) e da Ordem de Sant'Iago de Espada (1973 e 1990).



Untitled Sem título
mixed media on paper
técnica mista s/papel
46.5x26.5 cm
n.d.
MC06



"África" series - Triptic *Série "África" - Triptico* gouache on paper *gouache s/papel*, 61.5x32 cm, n.d. **MC12**

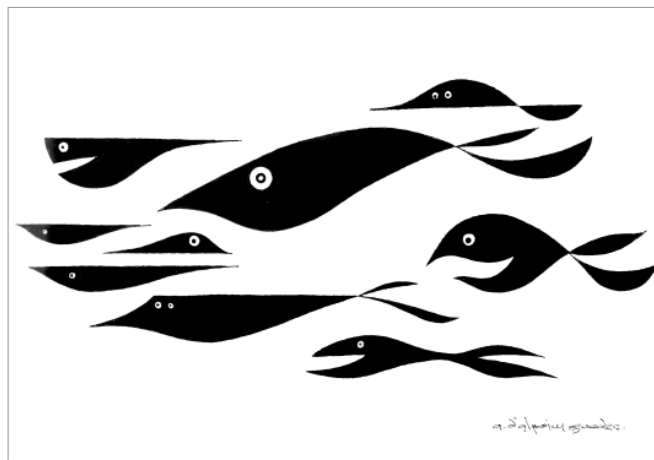
PANCHO GUEDES

PORTUGAL

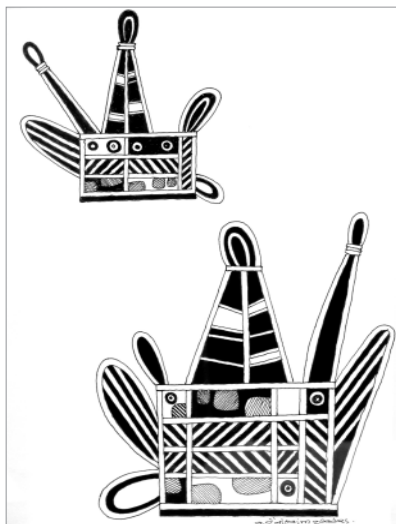
Born in Portugal in 1925. He is an architect, sculptor, painter and teacher. He was a professor and director of the architecture department at University of Witwatersrand, Joanesburgo. His most creative period was in Mozambique, during the 1950s and 1960s, where he designed more than 500 projects for buildings, many of them built in Mozambique and some in Angola, South Africa and Portugal. He is known around the world, especially in areas related to architecture. His visual imagination absorbs many influences from African art to surrealism, and synthesizes them in a clean style that is well recognized. In 1962 his works have been published in the French magazine "L'Architecture d'Aujourd'hui" (Architecture of Today) with the title "Fantastic Architectures". In the same year he participated in the 1st Congress of African Art in Salisbury, Rhodesia, with the title "The Auto-Biofarcical hour" where he presented paintings, sculptures and other works that raised enormous interest. In 1987 he had an exhibition of drawings and paintings in the Cômicos gallery in Lisbon, Portugal. In Perve Gallery in 2005 he displayed an anthology of works in the exhibition "VIVA PANCHO" to commemorate 60 years of his artistic work. In 2006 he planned the installation, "Lisboscópio" in partnership with Ricardo Jacinto for Esedra space, in "Giardini", the 10th International Architecture Exhibition of the Venice Biennale, Italy. In the same year he participated in the "Acervo 06" exhibition at Perve Gallery. On the 29th September of 2007 he exhibited at the Museum of Architecture in Basilei, Switzerland. The exhibition was entitled "Pancho Guedes, an Alternative Modernist," which was also presented in 2008 at the National Gallery of Iziko Museum City of Cape Town, South Africa. He became commander of the Order of Santiago Espada when he received the Gold Medal for Architecture at the Institute of Architects South African, having previously been awarded "Doctor Honoris Causa" by the University of Pretoria and Wits, South Africa. In 2004 he received the Medal of Merit from the Humanities Lusophone University and Technologies. He is a Honorary Member of the Portuguese Order of Architects.

Nasceu em Portugal em 1925. É arquiteto, escultor, pintor e professor. Foi professor e diretor do departamento de arquitetura na Universidade de Witwatersrand, em Joanesburgo. O seu período mais criativo passou-o em Moçambique, nas décadas de 50 e 60, onde fez mais de 500 projetos para edifícios, muitos deles construídos em Moçambique e alguns em Angola, África do Sul e Portugal. É conhecido, um pouco por todo o mundo, sobretudo em meios ligados à arquitetura. A sua imaginação visual absorve muitas influências, desde a arte africana ao surrealismo, e sintetiza-as num estilo

que é reconhecivelmente seu. Em 1962 as suas obras foram publicadas na revista francesa "L'Architecture d'Aujourd'hui" com o título "Architectures Fantastiques". Nesse mesmo ano participou no 1º Congresso de Arte Africana em Salibury, Rodésia, com a comunicação "The Auto-Biofarcical hour" onde apresenta pinturas, esculturas e outras obras que despertam um enorme interesse. Em 1987 teve uma exposição de desenhos e pinturas na Galeria Cômicos, em Lisboa, Portugal. A Perve Galeria realizou em 2005 a exposição antológica "VIVA PANCHO", comemorativa dos seus 60 anos de obra artística. Em 2006 projetou a instalação, designada Lisboscópio, em parceria com Ricardo Jacinto para o espaço Esedra, uma clareira nos "Giardini" da 10ª Exposição Internacional de Arquitetura da Bienal de Veneza, Itália. Nesse mesmo ano participou na exposição "Acervo 06", Perve Galeria. O Museu de Arquitetura da Suíça em Basileia inaugurou a 29 de setembro de 2007, uma exposição intitulada "Pancho Guedes, an Alternative Modernist" que também foi apresentada, em 2008, na National Gallery do Museu Iziko da Cidade do Cabo, África do Sul. É comendador da Ordem de Santiago de Espada e recebeu a Medalha de Ouro para a Arquitetura do Instituto dos Arquitetos Sul-africanos, havendo sido doutorado "Honoris Causa" pelas universidades de Pretória e Wits, na África do Sul. Recebeu em 2004, a medalha de Mérito da Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias. É Membro Honorário da Ordem dos Arquitetos Portugueses.



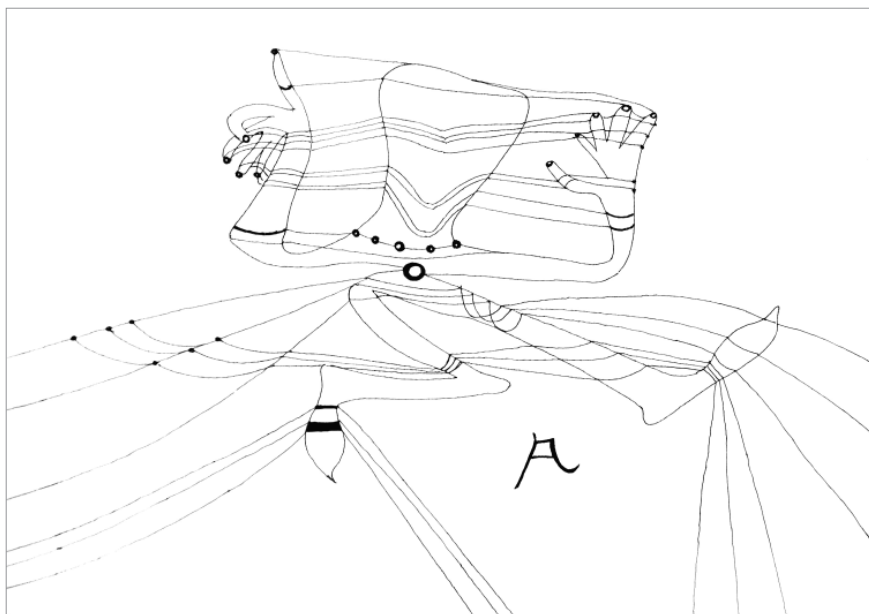
1 recorded marble - Tribute to Paul Klee 1 mármore gravado - Homenagem a Paul Klee indian ink on paper tinta da china s/ papel, 21x30 cm, 2005 PG74



Two aboriginal ships *Dois navios aborígenas*
indian ink on paper tinta da china s/ papel, 21x30 cm
2005 PG70



One aboriginal ship *Um navio aborígene*
indian ink on paper tinta da china s/ papel, 21x30 cm
2005 PG69



Tribute to Paul Klee - Veil dance *Homenagem a Paul Klee - Dança do véu*
indian ink on paper tinta da china s/ papel, 21x30 cm, 2005 PG73

Agostinho Santos
Alberto Pimenta
Albino Moura
Alfredo Luz
Antônio Palolo
Carlos Zingaro
Manuel Figueira
Marcelo Grassmann
Paulo Kapela
Sérgio Guerra

INDEPENDENCE

After independence and the end of a long string of civil wars, we witness a proliferation of artistic expression from artists of the PALOPs (Community of Portuguese Language African Countries).

Cape Verde, which was an exception for not having suffered the weight of a fratricidal war, has two great artists who are linked by Portugal: Manuel Figueira, born in Saint Vicente, and who studied Fine Arts in Lisbon in the 60s; something unprecedented at the time. He returned home in 1975, at the invitation of the Cape Verdean government to form and lead a national craft center to restore Cape Verde's cultural identity and artistic style.

He was accompanied by a former college classmate whom he married: the Portuguese artist Luisa Queirós, who took up Cape Verdean citizenship. With Queirós, Figueira developed research on the cultural origins and arts of this African archipelago, culminating in the formation of the aforementioned National Craft Centre. There, for decades, they taught local techniques in tapestry production. The National Craft Centre encourages apprentices to articulate, through modern visual language, stories based on their own experiences on the islands and to capture these in the local pictorial aesthetic.

This can be seen not only in the works of these two artists but also in those of Sérgio Guerra, Carlos Zingaro and Paulo Kapela. The works of all these artists encapsulates the same desire to create authentic works of art, according to parameters that were no longer subject to colonial taste. These works are simultaneously capable of accommodating a sense of modernity and of otherness. They break with established canons, thus rectifying the whole notion of space, time and specific place – to suit their own individual ideas, and the distinctive territories which they inhabited.

Also included in this exhibition are visual references and discursive intersections. Artists that, in spite of living outside Africa, are influenced by the continent: reinterpreting shapes, colors, aesthetic and, above all, fables – in unexpected ways by those who were not born there.

Albino Moura and Agostinho Santos (Portugal) are paradigmatic of this notion: both express an almost latent desire for Africanism. Their works are imbued with cultural and artistic miscegenation: form, line, figure and color suggest the influence / confluence of more than one nation or continent. There is certainly something there of European formatting, of South American color and aesthetics. But, much more than this, there is a strong sense of African mysticism, magic and history.

INDEPENDÊNCIAS

Após as independências nos PALOP (Países africanos de língua oficial portuguesa) e após o fim das guerras civis a que muitos estiveram submetidos, dá-se o proliferar de expressões artísticas.

Cabo-Verde, enquanto exceção por não haver sofrido o peso de guerras fratricidas, acolhe dois excelentes artistas que têm o seu percurso ligado a Portugal: Manuel Figueira, nascido em São Vicente vai cursar belas-artes em Lisboa, na década de 60, retornando em 1975, a convite do governo, para formar e dirigir um Centro Nacional de Artesanato (CNA), que devolvesse identidade cultural e artística ao seu povo.

Fá-lo acompanhado por uma antiga colega da faculdade, com quem se casa, a artista portuguesa Luisa Queirós, que viria a naturalizar-se Cabo-Verdeana e que, com ele, desenvolve um trabalho de pesquisa sobre a matriz cultural e artística daquele arquipélago, culminando na formação do referido CNA, local onde, durante décadas, ensinam técnicas locais de produção de tapeçaria, estimulando aprendiz para a sua conjugação com linguagens plásticas modernas, articuladas com narrativas particulares, fruto das vivências específicas das ilhas e com a captação da estética pictórica local.

Isto pode-se observar não apenas nas obras destes dois artistas mas também de Sérgio Guerra, Carlos Zingaro e Paulo Kapela que integram a coleção. Em todos eles se pode encontrar essa mesma vontade de criação, dentro de parâmetros já não submetidos ao gosto civilizacional do habitante colonial, de obras de arte simultaneamente capazes de albergar um sentido de modernidade e de alteridade, rompendo por essa via com os cânones estabelecidos, com uma noção particular de espaço, tempo e lugar determinado – o seu, de cada um, nesses territórios distintivos onde habitam.

Inclui-se ainda, nesta mostra, referência às intersecções plásticas e discursivas de artistas que, vivendo fora do contexto africano, por ele se deixaram influenciar, (re)interpretando-lhe as formas, cores, estéticas e, sobretudo, as fabulações – imprevistas para quem aí não nasceu.

Os casos de Albino Moura (Portugal) e de Agostinho Santos (Portugal) são paradigmáticos disso mesmo: ambos expressam um desejo quase latente de africanidade. As suas obras impregnam-se de miscegenação artística e cultural onde forma, traço, figuração e cor, sugerem mais do que um só país ou continente de influência/ confluência. Há ali, seguramente, algo de formatação europeia, de coloração e estética sul-americana mas há mais ainda: misticismo, encantamento e história (matriz) africana.

AGOSTINHO SANTOS

PORTUGAL

Agostinho Santos was born in 1960, Vila Nova de Gaia. Journalist and visual artist. Master in Painting from the Faculty of Fine Arts of the University of Porto (FBAUP) 2012. PhD in Museum Studies from the Faculty of Fine Arts, University of Porto 2010-2014.

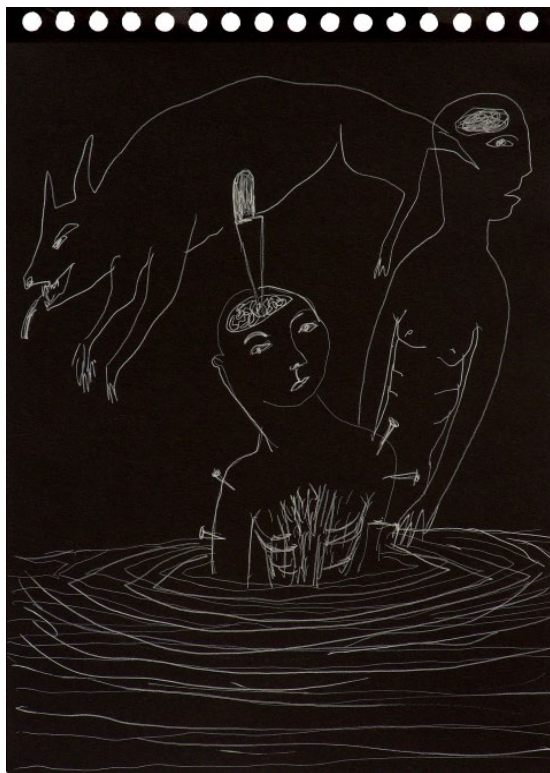
Held over 70 solo exhibitions of painting, drawing, sculpture and objects in Portugal, Spain, Brazil and India and participated in about 300 group shows and collective, at home and abroad. Author of "Pessoa Cow", selected for the CowParade Lisbon, 2006. Author of the 2nd Feminist Congress poster, Calouste Gulbenkian Foundation, Lisbon, 2008. Author Trophy S. João da Madeira / Illustration capital, São João da Madeira, 2010.

Makes his anthological exhibition in Perve in 2014, with the title "The depth of color - and other sensitive matters".

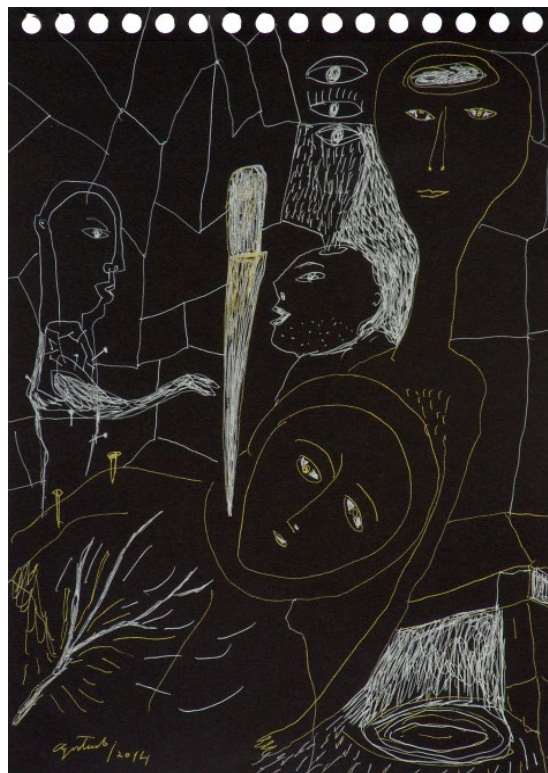
Agostinho Santos nasceu em 1960, Vila Nova de Gaia. Jornalista e artista plástico. Mestre em Pintura pela Faculdade de Belas Artes, da Universidade do Porto (FBAUP) 2012. Doutorando em Museologia pela Faculdade de Letras da Universidade do Porto (FLUP) / Faculdade de Belas Artes da Universidade do Porto 2010-2014.

Realizou mais de 70 exposições individuais de pintura, desenho, escultura e objetos, em Portugal, Espanha, Brasil e Índia e participou em cerca de 300 mostras de grupo e coletivas, no país e no estrangeiro. Autor da "Vaca Pessoaana", selecionada para a CowParade Lisboa, 2006. Autor do cartaz do 2o Congresso Feminista, Fundação Calouste Gulbenkian, Lisboa, 2008. Autor do Troféu S. João da Madeira/ Capital da Ilustração, São João da Madeira, 2010.

Faz a sua exposição antológica na Perve em 2014, com o título "Da profundidade da cor - e outras matérias sensíveis".



"Black Drawing" Series Série "Dessin Noir" mixed media on paper
técnica mista s/papel, 29x21cm 2014 AGS66



"Black Drawing" Series Série "Dessin Noir" mixed media on paper
técnica mista s/papel, 29x21cm 2014 AGS68



Short-circuit IV *Curto circuito IV* mixed media on PVC *técnica mista s/ PVC*, 43 cm, n.d. AGS42 - AGS50

ALBERTO PIMENTA

PORTUGAL

"... Life and work are something of an enigma ... put by the sphinx that fit each one: we will be living and the puzzle will be revealed! Because at the age of 14 ... some mimic heroes ... others imitate texts ... it's all there from the beginning, heroes and texts that transform according to time... and then when I left Portugal ... already (or still) 23 years old... and the poetic form was beginning to take shape ... the thread ball changed color ... color that radically mismatched ... nothing matched ... the shock was of languages, each with their own reality ... and then I started painting: life settled into the work or vice versa ... and I participated in a group exhibition... and was appreciated... and kept 4 or 5 years... but then I returned to poetry... met some German concrete poets ... this poetry united word and image... wove them... the ball thickened ... the thread got thicker: it was exciting... but then... near 1970 (maybe 66/67 to 74/75)... the invisible life hidden within us made me visible... in the city where I lived - Heidelberg - was the German hospital specializing in prosthetics for war wounds... there were many Portuguese... I saw many... I spoke to many... the first books of poetry were about war, mutilation and death... life was very dirty inside... and then out, and at that time I was already a refugee and undocumented... although I continued to teach... the university that had hired me, had its pride, resisted several Portuguese pressures. To come back as I did... with an attractive invitation that was made uninvention after I made "Homo Sapiens"... a future professor of the Faculty of Arts of the most noble and always loyal city... can not put himself in a cage with monkeys... the clear reason invoked was another, was a curriculum change...

Treats have come mainly from Brazil, that I do not know... I only know poets... and Camões has a square with his name in the capital of the Republic, and the name plate has the word poet in brackets... so poet in brackets... not between relatives!...

It is possible... it is clear that what I do puts questions: echos of my own. "What is this?" But no one asks it before life. "What is it?" Just try to make the best or the best part of the hunting party which one joined, because this way one accepted or choosed"

Poetic biography excerpt by the author

"...a vida e a obra são uma espécie de enigma... posto pela esfinge que coube a cada um: vai-se vivendo e o enigma vai-se revelando! porque aos 14 anos... há uns que imitam heróis... outros imitam textos... está lá tudo desde o início, heróis e textos que se transformam de acordo com o tempo que os imita... e então quando saí de Portugal... já com 23 anos... (ou ainda) e a forma poética estava a começar a ganhar forma ... o fio do novelo mudou de cor... cores que radicalmente não combinavam... nada combinava...o choque foi de línguas, cada uma com a sua realidade própria... e então comecei a pintar: vida resolvida em obra ou vice-versa... e participei numa exposição colectiva... e foi apreciado... e continuei 4 ou 5 anos... mas depois voltei à poesia... conheci alguns poetas concretos alemães... essa poesia unia palavra e imagem... entrelaçava-as... o novelo engrossava... o fio mais grosso: era aliciante... mas depois... perto de 1970 (talvez 66/67 até 74/75 ... a vida invisível que vai vivendo oculta dentro de nós tornou-me visível... na cidade em que eu vivia - Heidelberg - ficava o hospital alemão especializado em próteses para ferimentos de guerra... iam muitos portugueses para lá... vi muitos... falei com muitos... os primeiros livros de poesia são isso, guerra e mutilações e morte... a vida corria muito suja para dentro... e depois para fora, e nessa altura eu já era refugiado e sem papéis... embora continuasse a dar aulas ... a universidade tinha-me contratado, tinha o seu orgulho, resistiu a várias pressões portuguesas. Voltar como eu voltei... com um convite aliciante que se fez desconvite depois de eu ter feito o Homo Sapiens... um futuro professor da Faculdade de Letras da mui nobre e sempre leal cidade ... não pode meter-se numa jaula de macacos... claro a razão invocada foi outra, foi a mudança curricular...

mimos têm-me vindo sobretudo do Brasil, que não conheço... conheço poetas... e Camões tem uma praça com o seu nome nesta capital da República, e na placa explica-se entre parênteses poeta ... portanto poeta entre parênteses... não entre parentes! ...

é possível... é evidente que o que eu faço provoca interrogações: eco das minhas próprias. "Que é isto?" mas ninguém pergunta isso perante a vida. "Que é isto?" só tenta tirar o melhor partido ou a melhor parte da partida de caça onde entrou, porque assim aceitou ou escolheu."

Excerto poetico-biográfico do autor



Untitled *Sem título* mixed media on cardboard *técnica mista s/ cartão*, 32x22 cm
2010 ALPOB116



Untitled *Sem título* mixed media on cardboard *técnica mista s/ cartão*, 32x22 cm
2010 ALPOB110

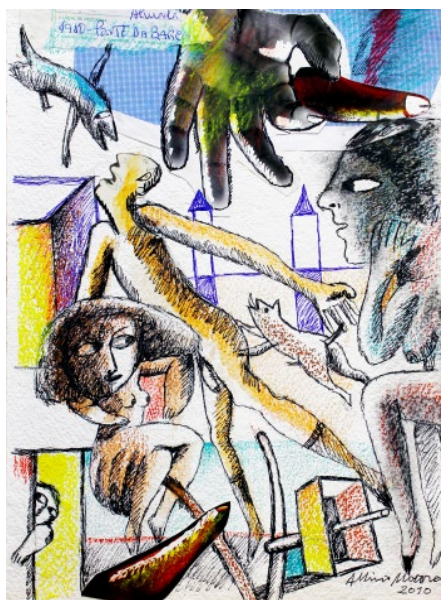
ALBINO MOURA

PORTUGAL

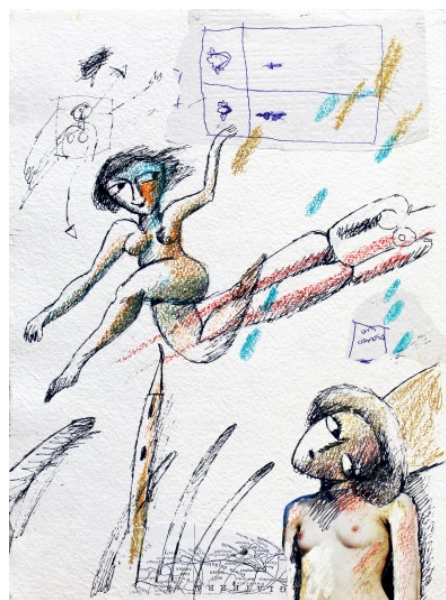
Born in 1940 in Lisbon, Portugal. Self-taught, he was advertising decorator, graphic designer and illustrator. Under the guidance of Fred Kradolfer he worked on decoration, painting and ceramics. Albino Moura has a long artistic career with several solo and group exhibitions, exposing regularly since 1959. In Perve Gallery he presented in 2003 the solo exhibition "Erotismos" where he presented drawing, painting and sculpture. Moura was represented by Perve Gallery on Arte Lisboa 2005 - Contemporary Art Fair of Lisbon and Art Madrid 07 and 08. He also participated in group exhibitions such as "Collection 06" and the opening exhibition of Perve Gallery "Look at the World" in 2008. He has received several awards for painting from Municipal Chambers Abrantes and Vila Franca de Xira, the Silver Medal of the Sunshine Coast, poster mode - Camões Day Celebrations, poster mode - Municipality of Palmela, 1985, poster mode - Town Hall Vila Franca de Xira. Painting Prize Manuel Filipe, Honorable Mention - Small Format Exhibition, Cascais, I Salon of Plastic Arts, Sintra, 1992. He is represented in the Municipality of Seixal, Art Museum of Mozambique, Municipal Museum of Almada, Municipal Museum of Sambucus, Seixal City Council, Municipality of Alcácer do Sal and domestic and foreign private collections.

Nasceu em 1940 em Lisboa, Portugal. Autodidata, foi decorador de publicidade, desenhador gráfico e ilustrador. Sob a orientação de Fred Kradolfer, trabalhou em decoração, pintura e cerâmica. Albino Moura tem um longo percurso artístico com várias exposições individuais e coletivas, expondo regularmente desde 1959. Na Perve Galeria apresentou em 2003 a exposição individual "Erotismos" onde apresentou desenho, pintura e escultura. Esteve representado pela Perve Galeria na Arte Lisboa 2005 - Feira de Arte Contemporânea de Lisboa e na Art Madrid 07 e 08. Participou ainda em exposições coletivas como o "Acervo 06" e a exposição de reabertura da Perve Galeria "Olhar o Mundo" em 2008. Recebeu vários prémios de pintura das Câmaras Municipais de Abrantes e Vila Franca de Xira, a Medalha de Prata da Costa do Sol, modalidade cartaz - Comemorações do Dia de Camões, modalidade cartaz - Câmara Municipal de Palmela, 1985, modalidade cartaz - Câmara Municipal de Vila Franca de Xira. Prémio de Pintura Manuel Filipe, Menção Honrosa - Exposição de Pequeno Formato, Cascais, I Salão de Artes Plásticas, Sintra, 1992. Está representado na Câmara Municipal do Seixal, Museu de Arte de Moçambique, Museu Municipal de Almada, Museu Municipal do Sabugal, Câmara Municipal do Seixal, Câmara Municipal de Alcácer do Sal e em coleções particulares nacionais e estrangeiras.

Untitled Sem título
mixed media on paper
técnica mista s/ papel
37x27 cm
2010
AM93



front frente



back verso



The meeting O Encontro acrylic, oil and collage on canvas *acrilico, óleo e colagem s/ tela*, 100x235cm, 2010 **AM87**

ALFREDO LUZ

PORTUGAL

Born in Rio Meão, Santa Maria da Feira, on 21st October 1951. Neo-figurative painter, sometimes abstract with a lyrical feature, attended the Decorative Arts Course at School António Arroio. He lived in Luanda (Angola) between 1961 and 1978; he was a teacher but dedicated himself exclusively to painting since 1985.

Luz was repeatedly awarded in painting and drawing and is represented in numerous public and private collections, including: the Foundation Eugenio de Andrade, CGD, EPAL, Ministry of Justice, RDP and Municipality of Bobigny.

His graphic work is published by EPNC, EPAL, RDP, Galveias Gallery, Gallery Grid, Editor Vigo, Teaching Publisher, Casino Estoril, Enes Gallery, Eugenio de Andrade Foundation, the Consumer Institute and Horizonte Books.

He has numerous critical texts published on his work, written by personalities as: Carlos Spear, António Campos, Eurico Gonçalves, Fernando Pamplona, Carvalho Lima, Manuel Vieira, Manuela Azevedo, Porfírio Alves Pires, Rodrigues Vaz, Eunice Lopes, Baptista Bastos, Nuno de Oliveira Pinto, Aliette Martins, Pedro Barroso, José Carlos Cardoso, Inês Lopes Sierra, Edgar Xavier, Celestino Portela, Nuno Rebocho, Teresa Pinto, Jorge Listopad and Egídio Álvaro.

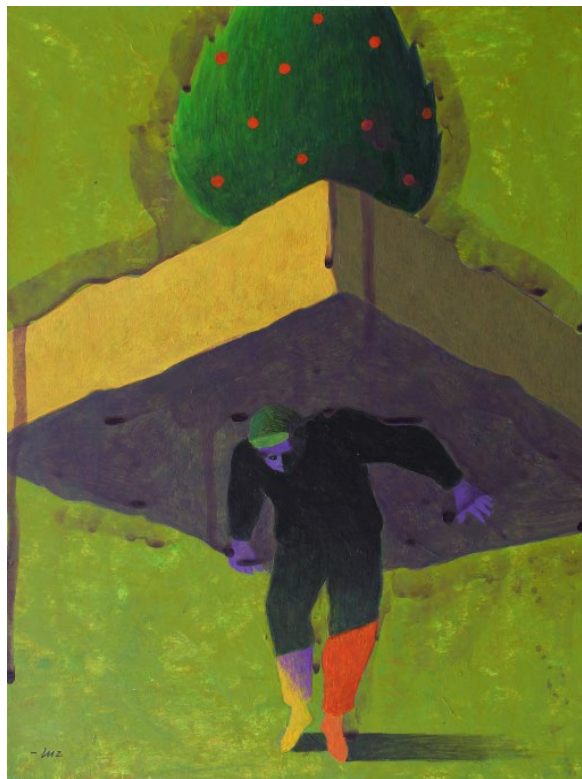
Nasceu em Rio Meão, Santa Maria da Feira, a 31 de outubro de 1951.

Pintor neo-figurativo, por vezes abstrato, de feição lírica, frequentou o Curso de Artes Decorativas da Escola António Arroio. Viveu em Luanda (Angola) entre 1961 e 1978; foi professor mas dedica-se em exclusivo à pintura desde 1985.

Foi várias vezes premiado nas áreas da pintura e desenho e está representado em numerosas coleções públicas e privadas, designadamente: na Fundação Eugénio de Andrade, Caixa Geral de Depósitos, EPAL, Ministério da Justiça, RDP e Câmara Municipal de Bobigny.

Possui obra gráfica editada pela EPNC, EPAL, RDP, Galeria Galveias, Galeria Grade, Editora Vigo, Didáctica Editora, Casino Estoril, Galeria Enes, Fundação Eugénio de Andrade, Instituto do Consumidor, Ministério da Justiça e Livros Horizonte.

Tem inúmeros textos críticos publicados sobre a sua obra, redigidos por personalidades como: Carlos Lança, António Campos, Eurico Gonçalves, Fernando Pamplona, Lima de Carvalho, Manuel Vieira, Manuela de Azevedo, Porfírio Alves Pires, Rodrigues Vaz, Eunice Lopes, Baptista Bastos, Nuno de Oliveira Pinto, Aliette Martins, Pedro Barroso, José Carlos Cardoso, Inês Serra Lopes, Edgar do Xavier, Celestino Portela, Nuno Rebocho, Teresa Pinto, Jorge Listopad e Egídio Álvaro.



Untitled Sem título mixed media on cardboard *técnica mista s/ cartolina*, 25x19 cm. 2014 **AL42**



Untitled *Sem título* mixed media on cardboard *técnica mista s/ cartolina*, 25x19 cm 2014 AL39

ANTÔNIO PALOLO

PORTUGAL

Born in Évora in 1946, António Palolo is an autodidact whose work emerges early, immediately revealing an unusual maturity. He exposes his first one in 1964 in Gallery 111 in Lisbon.

In the following years his reputation consolidates up. The period between 1972 and 1974 was "a great success for his painting; and were years in which despite the intensity of work he was able to travel and meet great European museums."

Throughout the 1970s, 80s and 90s, Palolo marks the Portuguese art scene with his regular presence; engages with a multitude of galleries and institutions (Galerias: Quadrum, Altamira, Valentim de Carvalho, National Society of Fine Arts), and presents the work in group exhibitions in Portugal and abroad.

In 1995-96 he makes a great anthological exhibition at the Modern Art Centre of the Calouste Gulbenkian Foundation, with representative works from all his artistic journey.

Placed in an ambiguous area between figuration and abstraction, its initial work is marked by disordered and chaotic compositions, populated by a plurality of elements, from the small signal to abstract forms, which is part of a strict geometrical definition. This formal universe evolves rapidly to a markedly Pop language, informed "by a culture where comics abounded, the hippie folklore, fantasy and joy of the early scenes." Their small-format collages approach the example of Rauschenberg, and then we see pictorial and abstract elements converging, expressive, along with fragments "of the popular universe, newspaper clippings, printed figures in the mass media." In the early years of the 1970s the figurative allusions disappear and Palolo assumes a geometric option with "stand structures, angles, almost simulations of objects." At the end of the 1970s he develops lines of work that account for a diverse experimental vocation. Palolo expands its action to new territories, new means of expression: he makes the exhibition/performance Crater-Calice, Mind and Rear Vision in Quadrum Gallery, Lisbon; and he engages in experimental and performance (which records in video). In the early 1980s his work changes direction, this change will not be outside the new directions of the international art scene, then dominated by a return to figurative painting of expressionist bias.

His painting is invaded by ambiguous figures, for a world of "fantastic beings, of primordial dreams warriors" that dialogue with abstract shapes and backgrounds sometimes tumultuous. "These bodies dematerialized, faceless or thickness, are the pictorial elements of a job without descriptive sense, and which is organized beyond the visible, around an outer space made of puzzles and deciphering".

This figurative raid lasts until the start of the second half of the 80s, when the artist makes a synthesis of the essential aspects of his work to establish a language and a program that was to last until his premature death in 2000, in Lisbon.

Nascido em Évora em 1946, António Palolo é um autodidata cuja obra emerge precocemente, revelando desde logo uma maturidade invulgar. Expõe individualmente pela primeira vez em 1964, na Galeria 111 em Lisboa.

Nos anos imediatos a sua reputação consolida-se. O período entre 1972 e 1974 foi "de grande sucesso para a sua pintura; e foram anos em que a par de uma intensidade de trabalho, pôde viajar e conhecer grandes museus europeus".

Ao longo das décadas de 1970, 80 e 90, Palolo marca presença regular no panorama artístico português; envolve-se com uma multiplicidade de galerias e instituições (Galerias: Quadrum, Altamira, Valentim de Carvalho; Sociedade Nacional de Belas Artes), e apresenta o trabalho em mostras coletivas em Portugal e no estrangeiro.

Em 1995-96 realiza uma grande exposição antológica no Centro de Arte Moderna da Fundação Calouste Gulbenkian, apresentando obras representativas de todo o seu percurso artístico.

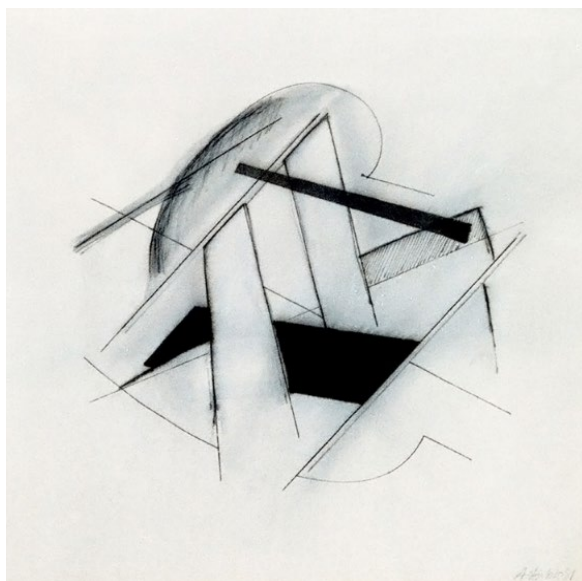
Localizando-se num território ambíguo, entre figuração e abstração, as suas obras iniciais são composições desordenadas e caóticas povoadas por uma multiplicidade de elementos, dos pequenos sinais às formas abstratizantes, e onde se inscreve uma rigorosa definição geométrica. Esse universo formal evolui rapidamente para um idioma marcadamente Pop, informado "por uma cultura onde abundava a banda desenhada, o folclore hippie, e a fantasiosa alegria das cenas primitivas". As suas colagens de pequeno formato aproximam-se do exemplo de Rauschenberg, e nelas vemos confluír elementos pictóricos abstratizantes, expressivos, juntamente com fragmentos "do universo popular, recortes de jornais, figuras impressas nos meios de comunicação de massas".

Nos primeiros anos da década de 1970 as alusões figurativas desaparecem e Palolo assume uma opção de cariz geométrico onde "sobressaem estruturas, ângulos, quase simulações de objetos". No final da década de 1970 desenvolve linhas de trabalho que dão conta de uma vocação experimental diversa. Expande a sua ação para novos territórios, novos meios de expressão: realiza as exposições/instalações Crater-Calice, Mente e Rear Vision na Galeria Quadrum, Lisboa; dedica-se ao cinema experimental e à performance (que regista em vídeo).

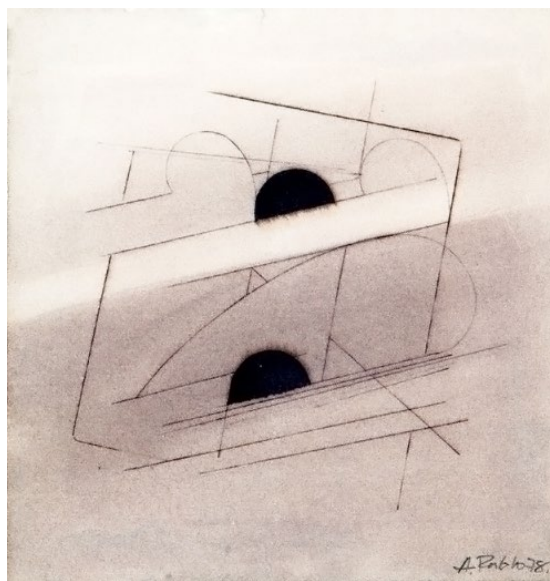
No início da década de 1980 o seu trabalho muda de rumo. A essa alteração não serão alheias as novas direções da cena artística internacional, então dominada por um regresso à pintura figurativa de pendor expressionista.

A sua pintura é invadida por figuras ambíguas, por um mundo de "seres fantásticos, guerreiros de sonhos primordiais" que dialogam com formas abstratas e fundos por vezes tumultuosos: "Estes corpos desmaterializados, sem rosto nem espessura, são os elementos pictóricos de um trabalho sem sentido descritivo, e que se organiza para além do visível, em torno de um espaço cósmico feito de enigmas e decifrações".

Essa incursão figurativa prolonga-se até ao início da segunda metade dos anos 80, altura em que o artista faz uma síntese dos aspetos essenciais da sua obra para se fixar numa linguagem e num programa que havia de durar até ao seu desaparecimento prematuro, em 2000, em Lisboa.



Untitled *Sem título* indian ink on paper *tinta da china s/ papel*, 25x25 cm 1981 PLL4



Untitled *Sem título* indian ink on paper *tinta da china s/ papel*, 25x25 cm 1978 PLL5

CARLOS ZINGARO

PORTUGAL

Carlos Zingaro begins studying music at age of 4 (Friends of Children Musical Foundation, the National Conservatory of Lisbon, Academy of Music Amateurs and School of Sacred Music), becoming professional at the age of 13, as a member of the Chamber Music University Orchestra directed by maestro Ivo Cruz. In addition to the violin studies he also attends church organ courses and Gregorian chant with Antoine Sibertin Blanc. Musicology studies, electro-acoustic music and contemporary music (theater-music) are part of residencies at the Technical University of Wroclaw 1978 (Poland) and Creative Music Foundation 1979 - Fulbright Grant (Woodstock / New York). Set Design course at the School of Theatre Lisbon where he became assistant professor of drawing. Pioneer in Portugal in the use of new technologies in the composition and interaction in real time, as well as in the relation sound/movement and "instant composition".

Presents himself in absolute solo or with groups at the major "improvisation" and "new music" festivals in Europe, America and Asia. Composers and musicians internationally significant in these musical areas such as Fred Frith, Peter Kowald, Joelle Leandre, Daunik Lazro, Richard Teitelbaum, Derek Bailey, Otomo Yoshihide, George Lewis, Christian Marclay, Evan Parker, Frederic Rzewski, Elliott Sharp, Keith Rowe. He is praised by names from La Monte Young to Siegfried Palm, from Alvin Lucie to Steve Lacy and John Zorn.

He was the music director of THE COMICS - Theatre Group and, years later he founded the gallery with the same name.

Collaborated with several choreographers, directors and filmmakers as Olga Roriz, Michala Marcus, Paula Massano, Vasco Wellenkamp, Vera Mantero, Francisco Camacho, Giorgio Barberio Corsetti, Ricardo Pais, Constance Capdeville, Fernanda Lapa, Carlos Aviles Antonio Rama, Seixas Santos, Ludger Lamers and Francis Plisson.

Zingaro has a record production in its own name or collaborations with other musicians / composers with over 50 titles, with editions in France, Switzerland, Germany, Canada, Italy, England, Japan, Netherlands, USA. Best record of the year assignments in WIRE Magazine (GB), CODA (Canada) as well as two "Chock La Musique - Monde de la Musique" (F).

He is, since 2002, the founder and president of GRANULAR association dedicated to experimentation in sound arts and inter-disciplinary relations.

Começa a estudar música com 4 anos (Fundação Musical dos Amigos das Crianças, Conservatório Nacional de Lisboa, Academia dos Amadores de Música e Escola Superior de Música Sacra), tornando-se profissional aos 13, como membro da Orquestra Universitária de Música de Câmara dirigida pelo maestro Ivo Cruz. Para além dos estudos de violino frequenta também os cursos de órgão e canto gregoriano com Antoine Sibertin Blanc. Estudos de musicologia,

música electro-acústica e música contemporânea (teatro-música) fazem parte de permanências na Universidade Técnica de Wroclaw 1978 (Polónia) e na Creative Music Foundation 1979 - Fulbright Grant (Woodstock / New York). Curso de Cenografia da Escola Superior de Teatro de Lisboa onde foi professor assistente de desenho.

Pioneiro em Portugal na utilização das novas tecnologias na composição e interação em tempo real, assim como nas relações som / movimento e "composição imediata".

Nos mais importantes festivais e concertos de "improvisação" e "nova música" na Europa, América e Ásia, apresenta-se em solo absoluto ou em grupos com os compositores / músicos internacionalmente mais significativos nestas áreas musicais, como Fred Frith, Peter Kowald, Joëlle Léandre, Daunik Lazro, Richard Teitelbaum, Derek Bailey, Otomo Yoshihide, George Lewis, Christian Marclay, Evan Parker, Frederic Rzewski, Elliott Sharp, Keith Rowe. É elogiado por nomes que vão de La Monte Young a Siegfried Palm, de Alvin Lucier a Steve Lacy e John Zorn. Foi o diretor musical de OS CÔMICOS - Grupo de Teatro, assim como, anos mais tarde, é o fundador da galeria com o mesmo nome.

Colaborou com diversos coreógrafos, encenadores e realizadores como Olga Roriz, Michala Marcus, Paula Massano, Vasco Wellenkamp, Vera Mantero, Francisco Camacho, Giorgio Barberio Corsetti, Ricardo Pais, Constança Capdeville, Fernanda Lapa, Carlos Avilez, António Rama, Seixas Santos, Ludger Lamers e Francis Plisson. Tem uma produção discográfica, em nome próprio ou colaborações com outros músicos / compositores, de mais de 50 títulos, com edições em França, Suíça, Alemanha, Canadá, Itália, Inglaterra, Japão, Holanda, USA. Atribuições de melhor disco do ano na WIRE Magazine (GB), CODA (Canadá) e ainda dois "Chock de La Musique - Monde de la Musique" (F).

É, desde 2002, o fundador e presidente da associação GRANULAR, dedicada ao experimentalismo nas artes sonoras e relações inter-disciplinares.



Civittella II watercolor on paper aguarela s/ papel, 40x20 cm 2010 CZ096



Pieces of meat acrílico on cardboard *acrílico s/ cartão*, 50x40 cm 2014 CZ100

MANUEL FIGUEIRA

CABO VERDE

Born in 1938 in the island of São Vicente, Cape Verde. He lived in Portugal between 1960 and 1974 where he completed a course in painting at the High School of Fine Arts in Lisbon. He returned to Cape Verde in 1975 to work with the regeneration of popular culture at this archipelago. In 1976 he established the Cooperative Resistance with the aim of keeping alive traditional weaving in Cape Verde.

From January 1978 to March 1989 he was Director of the National Craft Center, where he guided the project artistically, designing and performing his works, using the techniques of weaving traditional tapestry and dyeing.

Since 1963 Figueira exhibited group and solo exhibitions in Austria, Belgium, Brazil, Spain, France, United States America, Portugal, and Cape Verde. In 2005, Perve Gallery presented the first retrospective works of Manuel Figueira made in Portugal.

At this exhibition, "Visões do Infinito" (Visions from Infinity) 126 works of the period between 1963 (before his trip to Portugal) and 2004, were presented.

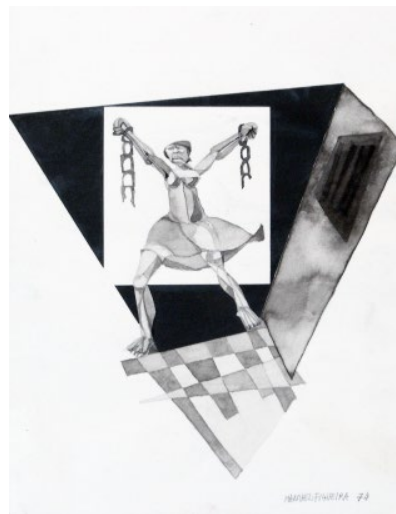
Throughout his rich career, the artist was honored with important distinctions. In 1988 he received the Jaime Figueiredo award (Ministry of Culture and Sports of Cape Verde) and in 2000 he received the Medal of Volcano, on the occasion of 25 Years of Independence, for his importance in the Arts and culture of Cape Verde. His work is represented in numerous public and private collections in several countries, including in the prominent collections Museum of Ovar, Banco Fomento, Banco Totta & Açores, ANP (City of Praia, Cape Verde), the Embassy of Cape Verde to the United Nations (New York) and the Palace of Culture (Cape Verde).

His work was selected to be presented in the Modern Section of Art Dubai, one of the major art fairs in the world, to be held in March, 2015 in the UAE.

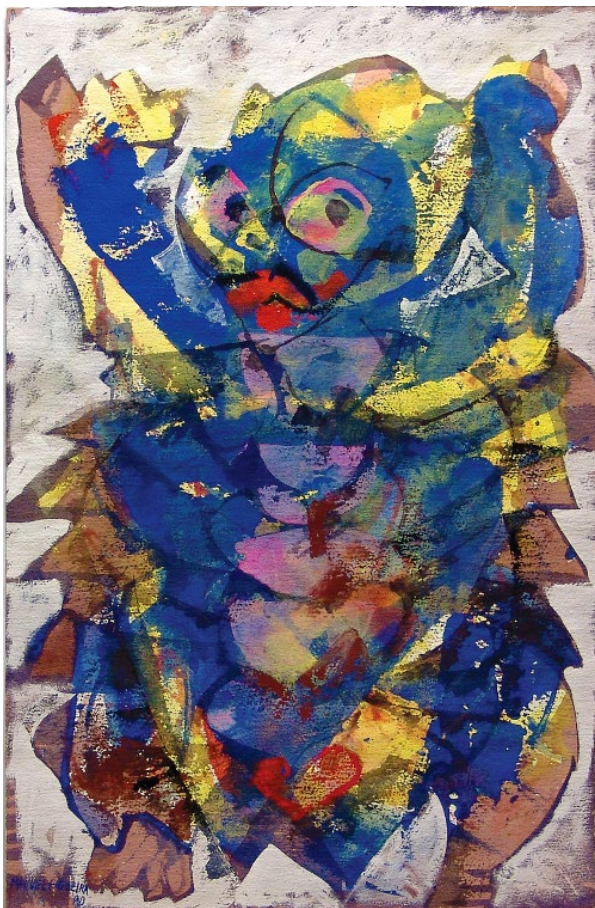
Nasceu em 1938, na ilha de S. Vicente, Cabo Verde. Viveu em Portugal entre 1960 e 1974 onde concluiu o curso de Pintura na Escola Superior de Belas Artes de Lisboa. Regressou a Cabo Verde em 1975 para colaborar com a revitalização da cultura popular deste arquipélago. Funda em 1976 a Cooperativa Resistência, com o objetivo de manter viva a tecelagem tradicional cabo-verdiana. De janeiro de 1978 a março de 1989 foi Diretor do Centro Nacional de Artesanato, onde orientou artisticamente o projeto, concebendo e executando obras suas, recorrendo às técnicas de tecelagem tradicional, tapeçaria e tingidura. Desde 1963 que o artista

tem exposto em mostras coletivas e individuais. Destacam-se exposições na Áustria, Bélgica, Brasil, Espanha, França, Estados Unidos da América, Portugal e, naturalmente, Cabo Verde. No ano de 2005, a Galeria Perve apresentou a primeira retrospectiva de Manuel Figueira realizada em Portugal. Nesta exposição, "Visões do Infinito", foram apresentadas 126 obras do período compreendido entre 1963 (anterior à sua viagem para Portugal) e obras datadas de 2004. Pelo seu riquíssimo percurso, o artista foi agraciado com importantes distinções. Em 1988 recebeu o Prémio Jaime Figueiredo (do Ministério da Cultura e Desportos de Cabo Verde) e em 2000 recebeu a Medalha do Vulcão, condecoração atribuída, por ocasião dos 25 Anos da Independência, pela sua importância nas Artes Plásticas e na cultura de Cabo Verde. A sua obra está representada em inúmeras coleções públicas e privadas de diversos países, com destaque para as peças incluídas nas coleções do Museu de Ovar, Banco Fomento, Banco Totta & Açores, A.N.P. (Cidade da Praia, Cabo Verde), Embaixada de Cabo Verde para a ONU (Nova Iorque), Fundação Pró-Justitae e palácio da Cultura (Cabo Verde).

A sua obra foi seleccionada para ser apresentada na secção de Arte Moderna da Art Dubai, uma das mais importantes feiras de arte do mundo, que terá lugar nos E.A.U. em Março de 2015.



Kordá Kaoberdi
indian ink
on paper
tinta da china
s/ papel,
20x15 cm,
1974
MF192



Tortoise-Boy Cágado-Rapaz gouache on paper *gouache s/ papel*, 55.5x37 cm, 1990 MF180



Music Cornea Músicacórnea gouache on paper *gouache s/ papel*, 57x37 cm, 1991 MF181

MARCELO GRASSMANN

BRASIL

Marcelo Grassmann (1925-2013) was a Brazilian engraver and draughtsman.

Initially interested in sculpture, Grassmann became a wood engraver in the 1940s and in the 1950s became famous as a metal engraver and draughtsman. He won several international first prizes, as in the I Salon of Modern Art of Rio de Janeiro (1953), the III Biennale of São Paulo (1955), the XXXI Biennale of Venice (1958) - prize for sacred art, III Biennale for Graphic Arts - Florence (1972).

Influenced by Austrian artist Alfred Kubin and Brazilian engravers Oswaldo Goeldi and Livio Abramo, Grassmann soon developed his own style of dreamlike figures including knights, maidens, death, horses, crabs and other fantastic creatures. Grassmann has also produced a large number of drawings. His works figures, among others, in the collections of the MoMA in New York, the Bibliothèque Nationale in Paris, the Museum of Fine Arts in Dallas and the Pinacoteca do Estado in São Paulo.

Marcelo Grassmann (1925-2013) foi um escultor e desenhista brasileiro.

Com um interesse inicial pela escultura, Grassmann tornou-se escultor de madeira nos anos 40 e nos anos 50 distinguiu-se enquanto escultor de metal e desenhista. Ganhou vários prêmios internacionais, entre os quais se destacam o do I Salão de Arte Moderna do Rio de Janeiro em 1953, da III Bienal de São Paulo em 1955, da XXXI Bienal de Veneza em 1958 - com o prêmio de arte sacra, e ainda o prêmio da III Bienal de Artes Gráficas de Florença em 1972.

Influenciado pelo artista austríaco Alfred Kubin e pelos escultores brasileiros Oswaldo Goeldi e Livio Abramo, Grassman acabou por desenvolver um estilo muito próprio, recorrendo a figuras oníricas, como cavaleiros, donzelas, caranguejos, cavalos, morte e outras criaturas fantásticas. Grassmann também foi autor de um vasto número de desenhos. A sua obra está representada na coleção do MoMa em Nova Iorque, na Biblioteca Nacional de Paris, no Museu de Belas-Artes de Dallas e na Pinacoteca do Estado de São Paulo, entre outras.



Untitled Sem título engraving (metal) - 14/10(sepia) *gravura (metal) - 14/10 (sépia)*, 39x53.5 cm, n.d **MGSS01**

PAULO KAPELA

CONGO | ANGOLA

Born in 1947 in the Democratic Republic of Congo. Kapela began painting in 1960 at the Poto-Poto school in Brazzaville, Congo. He is an associate in UNAP - Fine Arts National Association, Luanda. Paulo Kapela sticks together collages and assemblages with remains of modern society and images of the central social and political figures. The result is a flow of historical events that have marked the 20th century in Africa and the world, in relation to African independence. He has made several solo and collective exhibitions since 1995 including the collective exhibition "Africus" at the Johannesburg Biennale, South Africa in 2003 "Tons Texturas e da Angolanidade" Forum Telecom - Lisbon, 2004 "Africa Remix" collective exhibition in London and Düsseldorf and in 2005 in Japan. His work is part of the collection "Obras de Artistas de África" at Caixa Geral de Depósitos, Lisbon, that was shown in the exhibition "Mais a Sul" (More to the South) in 2005. He worked with the Sindika Dokolo collective - Collection of African Art in Contemporary Luanda, 2006. In 2007 he was represented in the 52nd Venice Biennale, Italy. In 2003 he was awarded the CICBA Award - International Centre for Bantu Civilizations Congo. He currently lives and works in Luanda, Angola.

Nasceu em 1947 na República Democrática do Congo. Autodidata, começou a pintar em 1960 na escola Poto-Poto em Brazzaville, Congo. É colaborador na UNAP - Associação Nacional de Artes Visuais, Luanda. Paulo Kapela aglutina nas suas instalações (colagens e assemblagens) despojos da sociedade moderna com imagens das figuras centrais dos movimentos sociais e políticos, resultado do fluxo de acontecimentos históricos que marcaram o século XX em África e no Mundo como foram os movimentos independentistas africanos. Realizou várias exposições individuais e coletivas das quais se destacam, em 1995, a exposição coletiva "Africus" da I Bienal de Joanesburgo, África do sul, em 2003 "Tons e Texturas da Angolanidade" no Fórum Telecom - Lisboa, em 2004 "África Remix" exposição coletiva em Londres e Dusseldorf e em 2005 no Japão. Faz parte da coleção "Obras de Artistas de África" na Caixa Geral de Depósitos, Lisboa, tendo estado representado na exposição "Mais a Sul" em 2005. Expôs na coletiva Sindika Dokolo - Coleção Africana de Arte Contemporânea em Luanda, 2006. Em 2007 esteve representado na 52ª Bienal de Veneza, Itália. Em 2003 recebeu o prémio CICBA Award CICIBA - International Center for Bantu Civilizations Congo. Vive e trabalha em Luanda, Angola.



Untitled, Composition with 24 paintings *Sem título, Composição com 24 pinturas* mixed media on paper *técnica mista s/ papel*, 11.5x15 cm, 2004

SÉRGIO GUERRA

BRASIL | ANGOLA

Photographer, advertiser and cultural producer, Sérgio Guerra was born in Recife, in 1961. He lived in Rio de Janeiro, where he began his career in film and photography. In São Paulo, he began his career in advertising, before settling in Salvador in the 80s. After 10 years working in various advertising agencies of Bahia, in 1991, he founded Link Communication and Advertising, where he was managing partner for 13 years, devoting himself especially to government communication and political marketing. In 1997, he began a gradual shift to Angola, with the invitation of the Angolan government to develop a communications program for the country. In 2000, he founded Cultural Maianga Productions, in Salvador, a company that operates in several areas of the cultural market, producing shows, books, music and videos. In 2001, he was elected Advertiser of the Year by columnists in Bahia. In 2003, Maianga also brings his work to Angola's capital, consolidating the cultural exchange that Sérgio Guerra had sought to promote between the two countries. President of M'Link in Angola, his constant travels across African countries had made him the only foreign photographer to record all Angolan provinces during war times. Author of a collection of about 120 thousand photos scattered around the world, panels and publications by other authors, Sérgio Guerra has published seven books that portray the people and the beauty of Angola. Perve Gallery organized in 2011 the exhibition "Herero - Angola" with photos from Sérgio Guerra.

Fotógrafo, publicitário e produtor cultural, Sérgio Guerra nasceu em Recife, no ano de 1961. Morou no Rio de Janeiro, onde iniciou carreira nas áreas de cinema e fotografia. Em São Paulo, começou a sua trajetória na publicidade, até se estabelecer, em Salvador, nos anos 80. Após dez anos trabalhando em diversas agências de propaganda baianas, em 1991, funda a Link Comunicação e Propaganda, da qual foi sócio-diretor por 13 anos, dedicando-se, em especial à comunicação governamental e ao marketing político. Em 1997, começou uma mudança gradual para Angola, a convite do governo angolano, para desenvolver um programa de comunicação para o país. Em 2000, funda a Maianga Produções Culturais, em Salvador, empresa que atua em segmentos diversos do mercado cultural, produzindo espetáculos, livros, discos e vídeos. Em 2001, foi eleito Publicitário do Ano pelo Prêmio Colunistas Bahia. Em 2003, a Maianga aporta também na capital de Angola, consolidando o intercâmbio cultural que Sérgio Guerra tem procurado promover entre os dois países. Presidente da M'Link de Angola, nas suas constantes viagens pelo país africano, tornou-se o único fotógrafo estrangeiro a registrar todas as províncias angolanas ainda em tempos de guerra. Autor de um acervo de aproximadamente 120 mil fotos espalhadas mundo afora, entre painéis e publicações de outros autores, Sérgio Guerra já publicou sete livros que retratam o povo e as belezas de Angola. A Perve Galeria organizou em 2011 a exposição "Hereros - Angola" com fotografias de Sérgio Guerra.



Vision Visão digital print on Hahnemuhle paper *impressão digital sobre papel Hahnemuhle*, 60x40 cm, 2010 **SGG23**



The Widow A Viúva digital print on Hahnemuhle paper *impressão digital sobre papel Hahnemuhle*, 40x60 cm, 2010 **SGG27**

Cabral Nunes
Gabriel Garcia
Isabella Carvalho
João Garcia Miguel
João Ribeiro
Manuel João Vieira
Rodrigo Bettencourt da Câmara
Sérgio Santimano
Subodh Kerkar

FUTURE MISCEGENATION AND DIASPORA

As for the imminent question of the future, another surreptitious but perhaps more relevant issue deserves consideration, regarding the present state of the art: for artists today, particularly new ones who are beginning to exhibit, will it be possible to offer them essential support so that they do not succumb to the numerous obstacles they are confronted with and their work can achieve the public recognition it deserves and desires? Moreover, will it, ultimately, be necessary to blaze a trail for Portuguese-speaking artists to secure increased visibility and international projection? And are institutions, both public and private, willing and capable to undertake this effort, or will they expect the artists, on their own, to travel this tortuous path until they are eventually considered worthy of patronage by those who not only have the mission, but who also benefit most from this projection in a global context? And again: who, among the artists, will have the conditions to develop pictorial languages and narratives capable of defining new paradigms for the field in the future?

And who validates them, giving them credit at the outset, and enabling them to start? These issues, which are all part of the question of the future (that future) of Lusophone fine arts are, and quite possibly will always be, unresolved. However, risking mistakes, above all because I include myself in the lot, it was up to me to select a few works from the Perve Gallery collection which share in common their voyage at the limit of their own fragility, almost-suspended beings frozen in a moment of time, photographed in a remake of a small (nano)world constructed semiotically (in sharp). All of them have this same vision of vulnerability, of the proposed discourses, their plastic formulations and respective supports. Maybe even in the arrangement of the works in the context of this exhibition it can be inferred, from the ephemerality that looms around them, that they may not endure the passage of time. But this is what it is, hence, it remains to be seen whether we will be able to perpetuate the memory of those who believe that the artistic path of individual artistic expression brought together by Lusophonie, and which has its (mixed) origins in Africa, remains viable and enriching today.

FUTUROS MISCIGENAÇÃO E DIÁSPORA

Na questão, iminente, do futuro há que colocar uma outra, sub-reptícia mas talvez mais pertinente, que se relaciona com o presente da arte: aos autores de agora, em particular aos novos, que se iniciam nos processos expositivos, é-lhes proporcionado o acompanhamento necessário para que possam não sucumbir ante os inúmeros obstáculos que se lhes colocam por diante para que possam, no futuro, haver grangeado o reconhecimento público que o seu trabalho merece e deseja? Mais ainda: será, com efeito, necessário desbravar caminho para que os artistas lusófonos possam almejar um patamar de visibilidade com efetiva projecção internacional mas estão as instituições, públicas e privadas, disponíveis e capazes de empreender semelhante trabalho ou antes esperam que sejam os autores, sozinhos, a percorrer tão espinhoso trajeto até, por fim, serem considerados merecedores dos apoios mecenáticos de quem tem, não só a missão, o retorno que tal projeção, num contexto global, acarreta? E ainda: Quem, de entre os artistas que vão aparecendo, tem condições para desenvolver linguagens pictóricas e narrativas capazes de se tornarem paradigma de novidade no campo das artes plásticas, no futuro?

E quem os valida, lhes atribui créditos à partida, possibilitando-lhes o começo? Estas questões, entroncadas na questão do futuro (que futuro) das artes plásticas da Lusofonia, estão e muito possivelmente estarão sempre por resolver. No entanto, arriscando errar, sobretudo porque me incluo no lote, coube-me retirar da coleção da Perve Galeria algumas obras que têm em comum viajarem no limite da sua própria fragilidade, quase seres suspensos num instante parado no tempo, fotografado numa reformulação de um pequeno (nano)mundo semioticamente construído (em sustenido). Todas elas partilham dessa mesma visão de vulnerabilidade, dos discursos propostos, suas formulações plásticas e respetivos suportes. Talvez até mesmo na disposição das obras no contexto da exposição se possa depreender a efemeridade que se lhes assoma, podendo levar a crer que não passarão o teste dos anos. Mas é disso que se trata, pois, de saber se somos capazes de perpetuar a memória dos que hoje acreditam que continua viável e enriquecedor o caminho artístico da expressão plástica individual que tem por elo a Lusofonia e, dentro desta, a que tem origem (miscigenada) em África.

CABRAL NUNES

MOÇAMBIQUE | PORTUGAL

Born in 1971 in Lourenço Marques, Mozambique, Nunes has lived in Portugal since 1975. Nunes was a student at the Art Academy Remscheid, Germany, in 1989. Friend and admirer of the work of Arthur Bual and Mário Cesariny, to whom he owes the incentive to exhibit, from 1997. In the same year he made a clear concept of Global Art, which during the same year lead to the establishment of Perve Multimedia Collective, of which he is a founding member and artistic coordinator. As a multimedia author, he has received several prizes in Portugal and abroad. He was a member of the jury of "Top Talent Award" in 2003. Nunes completed the "Digital Multimedia Authoring" course at Arthouse Multimedia Centre in Dublin, Ireland, and is a permanent member of the Digital European Academy, Utrecht, Holland. He has performed the functions of Commissioner and curator of contemporary art exhibitions held by Perve Gallery since 1999. He regularly participates as a trainer and speaker, exhibiting audiovisual and multimedia work in courses, seminars and conferences in the sector and in countries such as Spain, France, Germany, Austria and Czech Republic. He is the director of the series documentary "NOMA" (1999 - ...), comprising of 24 films dedicated to contemporary art. In 2008 he presented a draft Trusteeship to the Prague Triennial (ITCA 2008) entitled "MOBILITY-Re-Reading the Future". The project was also included into the guardianship plan of this triennial.

He has participated in several group exhibitions and been represented by Perve Art Gallery in Lisbon 2005 - Art Fair Contemporary, Lisbon. Solo exhibitions include: Exhibition of painting, design and installation (multimedia and interactivity) "Mr. Art" at Perve Gallery 2002; exhibition of painting, drawing and Installation (nós) "Para Além do Mar" at the Gallery of IPJ, 2002; Exhibition of drawing and photography at "Zoomorfismos da cor" Perve Gallery, 2003. He was distinguished amongst others for the Youth Prize - Contemporary Art in XI Biennial of Vila Nova de Cerveira 2001, having been awarded the "Visual Design e Interação" National Award for Multimedia - 2001 and an "Honorable Mention" by the jury National Multimedia Award 2001.

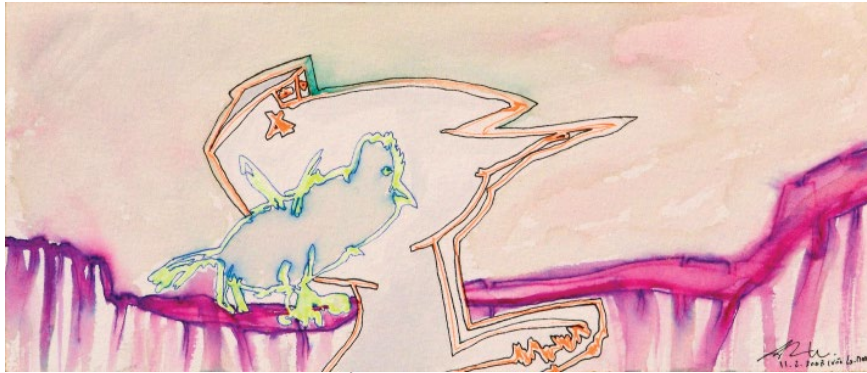
Nasceu em 1971 em Moçambique. Passou a viver em Portugal a partir de 1975. Foi aluno na Academia Artística de Remscheid, Alemanha, em 1989. Amigo e admirador da obra de Artur Bual e de Mário Cesariny, no mesmo ano realiza um manifesto sobre o conceito de Arte Global, que deu origem à criação do Coletivo Multimídia Perve, de que é

membro fundador e coordenador artístico. Como autor multimídia, recebeu vários prêmios em Portugal e no estrangeiro. Foi membro do júri do "Top Talent Award" em 2003. Frequentou o curso de "Digital Multimedia Authoring" no Arthouse Multimedia Centre for the Arts, Dublin, Irlanda, e é membro permanente da Academia Europeia de Media Digital, Utrecht, Holanda. Exerce funções de comissário e curador em exposições de arte contemporânea realizadas pela Perve Galeria, desde 1999. Participa regularmente como formador e orador, expondo o seu trabalho audiovisual e multimídia, em cursos, seminários e conferências em território nacional e em países tais como Espanha, França, Alemanha, República Checa e Áustria. É realizador da série documental "NOMA" (1999-...), composta por 24 filmes dedicados à arte contemporânea. Em 2008 fez um projeto de curadoria na Trienal de Praga (ITCA 2008) e também "MOBILITY - Re-Reading the Future", projeto inserido no plano de curadoria desta trienal. Participou em várias exposições coletivas, entre as quais as exposições coletivas "O Figura - Homenagem a Artur Bual", 1997, "Razões de Existir", 2001 e na feira Arte Lisboa, 2005, entre outras. Relativamente a exposições individuais, realizou "M. Arte" na Perve Galeria, 2002, "(nós) Para além do Mar", 2002 e "Zoomorfismos da cor", 2003.

Foi distinguido com, entre outros, o Prémio Jovem - Arte Contemporânea na XI Bienal de Vila Nova de Cerveira, 2001, Prémio "Design Visual e Interação" do Prémio Nacional de Multimídia, 2001 e a "Menção Honrosa" atribuída pelo júri do Prémio Nacional de Multimídia, 2001.



Veiled Conversations in the Solar Abyss / Conversas veladas no abismo solar
watercolor pens on paper / canetas de aguarela s/papel, 28x21 cm, 2006 **CNU312**



Icarus and Faun in compromised landscape *Ícaro e Fauno em paisagem comprometida* watercolor pens on paper canetas de aguarela s/papel, 10.5x24 cm, 2007 **CNU304**



The I-Another laughable *O Eu-Outro risível* watercolor pens on paper canetas de aguarela s/papel, 10.5x24 cm, 2008 **CNU305**



African sexual game of chess *Jogo sexual de xadrez africano* watercolor pens on paper canetas de aguarela s/papel, 10.5x24 cm, 2007 **CNU307**

GABRIEL GARCIA

PORTUGAL

Born in the island of Pico, Azores, Portugal in 1977, Garcia attended an artistic expression workshop between 1994-1995 in drawing and painting at the Academy of Arts Ponta Delgada, guided by the artist Filipe Franco. In 2005 he finished the commissioned Painting at the Faculty of Fine Arts in Lisbon. In addition to his academic training, he also attended several workshops and courses in photography, stage-drama and scientific illustration, amongst others. Still in the initial stages of his artistic journey, he has participated in several solo and group exhibitions. In 2000 he had a solo exhibition at the José Saramago library - Beja, Portugal - that included drawings based on the work of José Saramago "O Conto da Ilha desconhecida", during the Nobel Prize winners visit to this institution. In 2003 he held an etching and painting exhibition "Memoriar" at Perve Gallery. In 2007, he participated in the project "membranes" in the collective IndigoNoir & mecanosphere at the Franco-Portuguese Institute in Lisbon. In 2008 his work was part of an exhibition of Contemporary Engraving, with students and graduates of the Faculty of Fine Arts at the University of Lisbon, in the National Museum of Natural History. In 2008 he exhibited in the Salon des Artistes 62nd Hurepoix, Paris. He has also exhibited in the Praga Triennial (ITCA 2008) and in the project supervising the Perve Gallery - Mobility, "Re-reading of the future." This exhibition was also opened in the galleries of FAFA KAIKU the Finnish Academy of Fine Arts in Helsinki, in the National Pantheon in Lisbon and in the National Gallery in Sofia. His work is represented in various private collections.

Nasceu na ilha do Pico-Açores em 1977, Portugal. Na ilha de S.Miguel-Açores, frequentou entre 1994/95 o ateliê de expressão plástica - desenho e pintura - da Academia das Artes de Ponta Delgada, orientado pelo pintor Filipe Franco. Em 2005 terminou a licenciatura em Pintura na Faculdade de Belas Artes de Lisboa. Além da sua formação acadêmica, frequentou vários workshops e cursos, de fotografia, cena-dramaturgia, ilustração científica, entre outros. No seu ainda inicial percurso artístico, participou em várias exposições individuais e coletivas. Destaca-se em 2000 a exposição individual na biblioteca José Saramago - Beja, Portugal - de desenhos baseados na obra de José Saramago "O conto da Ilha Desconhecida", aquando da visita do Prémio Nobel a esta instituição. Em 2003 exposição de pintura e gravura "Memoriar", na Perve Galeria. Em 2007, participa com o projeto "Membranas" no coletivo IndigoNoir & Mécansphère no Instituto Franco-Português em Lisboa. Em 2008, exposição Gravura Contemporânea, de alunos e ex-alunos da Faculdade de Belas-Artes da Universidade de Lisboa, no Museu Nacional de História Natural. Em 2008 expôs no 62º Salon des Artistes du Hurepoix, Paris. Esteve ainda representado na Trienal de Praga (ITCA 2008) no projeto de curadoria da Perve Galeria - Mobility, "Re-reading of the future". Esta exposição esteve também patente nas galerias KAIKU e FAFA da Academia Finlandesa de Belas Artes em Helsínquia, no Panteão Nacional em Lisboa e na Galeria Nacional em Sofia. A sua obra está representada em diversos acervos e coleções privadas.



Strange shapes Lion *Leão de formas estranhas* watercolor and indian ink on paper *aguarela e tinta da china s/papel* 24x62 cm, 2008 CSL17

Untitled Sem título
watercolor and pens
on paper aguarela e
canetas s/papel
20x20 cm
2009
CSL13



Untitled Sem título
watercolor and pens
on paper aguarela e
canetas s/papel
20x20 cm
2009
CSL14



Untitled Sem título
watercolor and pens
on paper aguarela e
canetas s/papel
20x20 cm
2009
CSL15



Portrait Retrato
oil pastel on paper
pastel de óleo s/papel
70x50 cm
2008
CSL91

ISABELLA CARVALHO

BRASIL

Born in 1964 in Rio de Janeiro, Brazil. Carvalho attended several courses in drawing, art history, painting and tile manufacturing in tissues. In France she was responsible for several formations in the printing of fabrics by attending the workshop ADAC - "Cultural Expression Workshop" Paris. In 1993 she exhibited in the Maison de la Radio, Paris. Since then she has participated in several collective exhibitions. Her work was displayed at the Banco do Brasil in São Paulo, 1995 and 1999, Solange Gallery Cazzaro, Campinas. In a period of three years, when she lived in Portugal she exhibited "Mac" - Movement Art Contemporary in Lisbon in 2001, and in 2002 took part in the collective exhibition "Sulcos (Roxos) do olhar" at Perve gallery. In 2004 she exhibited individually in the Municipal Prefecture of São José dos Campos, São Paulo. She was represented by Perve Art Gallery in Lisbon 2005 - Contemporary Art Fair of Lisbon, and the exhibition of the 5th Anniversary of the Gallery. Carvalho is currently based in the city of São José dos Campos, where she is developing her work, either in the workshop or in the gallery, where she creates and develops exhibitions of art interchanging Contemporary Iberian and French pilot work within São Paulo.

Nasceu em 1964, no Rio de Janeiro, Brasil. Frequentou vários cursos de desenho, história de arte, manufatura de azulejo e pintura em tecidos. Em França tirou várias formações em estamparia de tecidos, frequentando o atelier ADAC - "Atelier d'Expression Culturelle", Paris. Em 1993 expõe na Maison de la Radio, Paris. Desde então participou em várias coletivas. Destacam-se as exposições no Banco do Brasil em São Paulo, 1995, e em 1999 na Galeria Solange Cazzaro, Campinas. Num período de três anos em que viveu em Portugal expôs no "Mac" - Movimento Arte Contemporânea em Lisboa em 2001 e 2002 participou na exposição coletiva "Sulcos (roxos) do olhar" na Perve Galeria. Em 2004 expôs individualmente na Prefeitura Municipal de São José dos Campos, São Paulo. Esteve representada pela Perve Galeria na Arte Lisboa 2005 - Feira de Arte Contemporânea de Lisboa e na exposição do 5º Aniversário desta Galeria. É na cidade de São José dos Campos, onde a artista desenvolve atualmente o seu trabalho, quer no ateliê quer na direção da Galeria com o seu nome, onde realiza exposições e desenvolve o intercâmbio de arte Contemporânea Ibérica e Francesa, um trabalho pioneiro no interior de São Paulo.



The Bag Le Sac tissues assemblage *assemblage de tecidos* 80x30x20 cm, 2004 **IC1**

JOÃO GARCIA MIGUEL

PORTUGAL

Born in 1961 in Lisbon, Portugal. Certified in Painting by ESBAL. Miguel completed a postgraduate diploma in Communication, Culture and Information Technologies with a thesis titled "O Imagem Actor" in ISCTE studies. In 2007 he had his PhD in "Teoría, Historia y Práctica del Teatro" in Alcalá de Henares University, Madrid. He teaches Theatre, Cultural Animation, Sound and Image in ESAD in Caldas de Rainha. He has taught courses in several schools, and was guardian of academic training in collaboration with the University of Évora. He is a founding member of the group Canibalismo Cósmico which has developed in the area of performance / installation, some notable works such as "O Enigma da Fonte Santa" (1990) and "Redondo" (1995). He is also a founding member of the ZDB Gallery and group OLHO theater. He was given the Honorable Mention Award at ACARTE / Maria Madalena de Azeredo Perdigão, Calouste Gulbenkian Foundation and the Scenography, models and original contest winners prize at the Theatre in the Decade soundtracks, Portuguese Club of Arts and Ideas. He organized jointly with OLHO, Festival X - which he continues to organize and lead artistically. He works as an interpreter for major works like "Waiting for Godot" Beckett, directed by João Fiadeiro and Homens-Toupeira, which he co-directed with Edgar Pera. He created and staged the show "Nada Especial" and co-directed with Clara Andermatt and Michael Margotta "As Ondas" (2004). In 2005 he staged with Teatro Bruto the play "Ruínas", where he exhibited a series of paintings influenced by characters in the play. He presented his first solo exhibition at Perve Gallery with "Sem Título há 20 Anos" integrated in the 2nd Meeting of Global Art, in which he also participated with the staging of "A Casa Velha" by Luiz Pacheco.

Nasceu em 1961 em Lisboa, Portugal. Licenciado em Pintura pela ESBAL. Fez uma pós-graduação em Comunicação, Cultura e Tecnologias de Informação. Mestrado, com o título "O Actor Imagem", no ISCTE. Em 2007 foi doutorando em "Teoría, Historia y Práctica del Teatro" pela Universidade Alcalá de Henares, Madrid. Leciona Teatro, Animação Cultural e Som e Imagem na ESAD, nas Caldas da Rainha. Deu aulas de formação em várias escolas e foi tutor de estágio académico em colaboração com a Universidade de Évora. É membro fundador do grupo Canibalismo Cósmico, cuja atividade se desenvolveu na área da performance/instalação, das quais se destacam "O Enigma da Fonte Santa" (1990) e "Redondo" (1995). É também membro fundador

da Galeria ZDB e do grupo de teatro OLHO. Destaca El - Levando-os aos Ombros em Passo de Marcha Sincopada ao Quarto Tempo (Menção Honrosa do Prémio ACARTE/Maria Madalena de Azeredo Perdigão, Fundação Calouste Gulbenkian) e Guerreiro (cenografia, figurinos e bandas sonoras originais premiadas no Concurso Teatro na Década, Clube Português de Artes e Ideias). Organizou, juntamente com o Olho, o Festival X - que continua a organizar e a dirigir artisticamente. Trabalha como intérprete, destaca-se "À espera de Godot", de Beckett, encenação de João Fiadeiro e Homens-Toupeira, que co-realizou com Edgar Pera. Criou e encenou o espetáculo "Especial Nada" e co-criou com Clara Andermatt e Michael Margotta a peça "As Ondas" (2004). Já em 2005 encenou para o Teatro Bruto a peça "Ruínas", onde expôs um conjunto de quadros feitos com base nas personagens da peça. Participa pela primeira vez na Perve Galeria com a exposição individual "Sem Título há 20 Anos" integrada no 2 Encontro de Arte Global, no qual também participa com a encenação de "A Velha Casa" de Luiz Pacheco.



**Super Holy
Spirits 22**
Super
Espiritos
Santos 22 mixed
media on paper
técnica mista s/
papel
30.5x23 cm
2013
JMG183



Untitled *Sem título* photography - single proof *fotografia - prova única*, 20x30 cm, 2014 JMG288



Untitled *Sem título* photography - single proof *fotografia - prova única*, 20x30 cm, 2014 JMG291

JOÃO RIBEIRO

PORTUGAL

João Ribeiro was born in Lisbon in 1955 and graduates in Painting from the School of Fine Arts of Lisbon. He exhibits individually since 1985, is represented in the following collections: CGD, Portuguese Commercial Bank, C.T.T., Art and Painting Diogo Gonçalves Museum in Portimão, City Museum of Vila Franca de Xira, Municipality of Seixal, Municipality of Reguengos de Monsaraz, Municipality of Vila Nova de Famalicão, Municipality of Portalegre, Ministry of Justice, Seia Court Appeal, General Consulate of Portugal in Canada and in several national and international collections.

João Ribeiro nasce em Lisboa em 1955 e licencia-se em Pintura pela Faculdade de Belas-Artes de Lisboa. Expõe individualmente desde 1985, encontrando-se representado nas seguintes coleções: Caixa Geral de Depósitos, Banco Comercial Português, C.T.T., Museu de Arte e Pintura Diogo Gonçalves em Portimão, Museu da Cidade de Vila Franca de Xira, Câmara Municipal do Seixal, Câmara Municipal de Reguengos de Monsaraz, Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão, Câmara Municipal de Portalegre, Ministério da Justiça, Tribunal da Relação de Seia, Consulado-Geral de Portugal no Canadá e noutras coleções nacionais e estrangeiras.



Lusophonie Series VI Série da Lusofonia VI acrílico and oil pastel on paper *acrílico e pastel de óleo s/papel*, 39x57 cm, 2014 **JRB21**



My eyes back in the mirror *Os meus olhos de volta no espelho* mixed media on cardboard and glued tissue técnica mista sobre tecido colado sobre cartão, 25x43 cm, 2015 **JRB51**



Lusophonie Series VI *Série da Lusofonia VI* acrylic and oil pastel on paper *acrílico e pastel de óleo s/papel*, 39x57 cm, 2014 **JRB23**

MANUEL JOÃO VIEIRA

PORTUGAL

Manuel João Vieira is one of the most prolific and important Portuguese artists from his generation. He was born in Lisbon, Portugal, a city-scene of his action in various areas from painting to music, performance-art, film, literature and politics. In 1983 he founded the "Homeostético" Group that paid attention to emerging artistic trends at the time.

With a sharp critique, Vieira has a very strong personality and humorous theatrical component. This is visible in his scenographic inhabited spaces, and the grotesque environments that he creates. Founder and lead singer of the bands "Ena Pá 2000", "Irmãos Catita" and "Corações de Atum" also includes the theatrical representation of characters like "Orgasmo Carlos", "Lello Universal", among others, also participating in feature films, movies, and television series. In 2011, he did one of his most courageous art performances: he announced his candidacy for President of the Portuguese Republic and did several performing acts within the frame of a political campaign.

Manuel João Vieira é um dos artistas portugueses mais prolíficos e importantes da geração. Nasceu em Lisboa, Portugal, a cidade-cenário da ação em diferentes áreas, da pintura à música, passando pela performance-arte, cinema, literatura e política. Em 1983 fundou o Grupo "Homeostético" que gerou atenção nas novas tendências artísticas da época.

Com uma crítica aguda, Vieira tem uma personalidade muito forte, com uma componente teatral humorística. Isso é visível nos seus espaços habitados cenográficos ou nos ambientes grotescos que cria.

Fundador e vocalista de bandas como os "Ena Pá 2000", "Irmãos Catita" ou "Corações de Atum", onde inclui a representação teatral de personagens como "Orgasmo Carlos", "Lello Universal", entre outros, estão também presentes em longas metragens, vídeos e séries de televisão. Em 2011, fez a sua performance artística mais corajosa: anunciou a sua candidatura à Presidência da República Portuguesa onde criou vários atos artísticos dentro do quadro de uma campanha política.



Minotaur *Minotauro* indian ink and gouache on paper tinta da china e gouache s/papel, 46x47 cm, 2014 MJV109

RODRIGO BETTENCOURT DA CÂMARA

PORTUGAL

Born in Lisbon in 1969, Rodrigo Bettencourt da Câmara began painting in 1986 and had his first camera in 1989. His formation goes through Painting, Drawing, Restoration, Photo & Video, a degree in Multimedia and Installation at the Faculty of Fine Arts, University of Lisbon. Specialized in art conservation and restoration at the International Art University in Florence, Italy and currently works in the Berardo Collection in CCB. He also gives artistic restoration classes at the Faculty of Fine Arts, University of Lisbon. Exposes regularly since 1990.

Rodrigo Bettencourt da Câmara photographs show what we recognize, with more or less evidence, as museum spaces - exhibitions mounting, reservations, warehouses, institutions - rarely identified but nevertheless recognizable, perhaps for the idea of excess that the presence objects suggests.

They are images of backstage, institutional and professional everyday that Rodrigo Bettencourt da Câmara knows from within. Confronts the autonomous space inherent in art musealization - your breathing space, distance, neutralizing background noise - with its material bill. Rodrigo Bettencourt is interested in places. Places that were frozen in time and remain today as a living memory of the characteristics of that time.

Nasceu em Lisboa em 1969. Rodrigo Bettencourt da Câmara começou a pintar em 1986 e teve a sua primeira máquina fotográfica em 1989. A sua formação passa pela Pintura, Desenho, Restauração, Fotografia e Vídeo, é licenciado em Multimédia e Instalação na Faculdade de Belas - Artes da Universidade de Lisboa. Especializou-se em conservação e restauro artístico na Universidade Internacional de Arte em Florença, Itália e atualmente trabalha na Coleção Berardo no CCB, dando aulas de restauro artístico na Faculdade de Belas-Artes da Universidade de Lisboa. Expõe regularmente desde 1990.

As fotografias que Rodrigo Bettencourt da Câmara apresenta mostram o que reconhecemos, com mais ou menos evidência, como espaços de museu - exposições em montagem, reservas, armazéns, de instituições - raramente identificadas mas não obstante reconhecíveis, talvez pela ideia de excesso que a presença de objetos nos sugere.

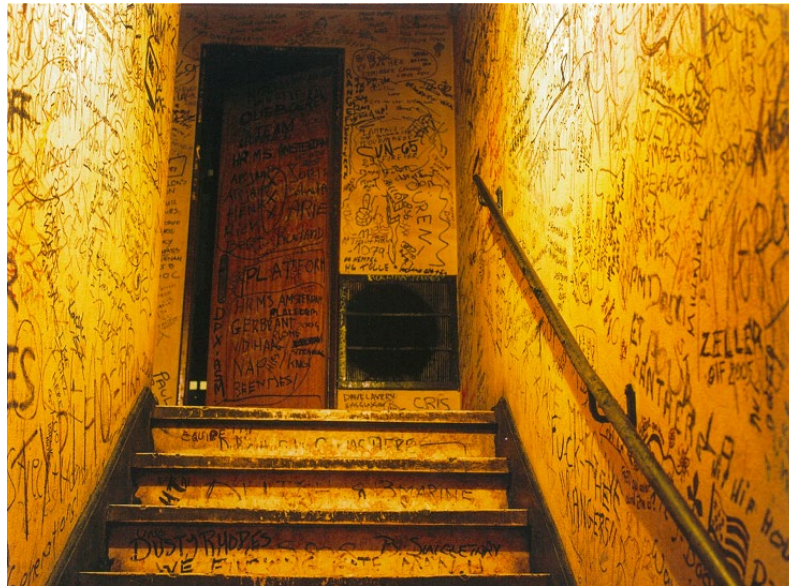
São imagens de bastidores, do quotidiano institucional e profissional que Rodrigo Bettencourt da Câmara conhece de dentro. Confronta, enfim, o espaço autônomo inerente à musealização da arte - o seu espaço de respiração, a distância, a neutralização de ruídos de fundo - com a sua fatura material. Rodrigo Bettencourt interessa-se por lugares. Lugares que ficaram congelados num tempo e que permanecem hoje como memória viva das características desse tempo.



"Hamburg Bar" series Photography fotografia, 120x80 cm 2006/7



"Hamburg Bar" series Photography fotografia, 120x80 cm 2006/7



"Hamburg Bar" series Photography fotografia, 120x80 cm 2006/7

SÉRGIO SANTIMANO

MOÇAMBIQUE

Sérgio Santimano, was born in Lourenço Marques, now Maputo, Mozambique, in 1956. Sérgio Santimano works in the tradition of classic documentary and reportage photography.

Under the guidance of Ricardo Rangel he started to work as a photo journalist for the newspaper Domingo in 1982. From 1983 to 1988, he produced and published relevant work for the national and well as international press, covering war, famine, and political issues for AIM (Mozambican News Agency). In 1988 with his Swedish wife he moved to Sweden where he worked and studied documentary photography. After the end of the Mozambican civil war in 1992 he started as freelancer, documenting the consequences of war and the reconstruction of the country. For the first time in his life he could travel across the entire country and discover it in times of peace.

His first big work starting from 1992 until 1993 was a long-term project - a series of portraits about a mine victim, Luísa Macuácuva, who he accompanied from the capital Maputo back to her town of Inhambane. From this work resulted an exhibition with the title "Mozambique - Caminhos / The Long and Winding Road". It was shown internationally, and extracts from it were published in "Revue Noir" and the prestigious Portuguese news magazine "Grande Reportagem" in Lisbon.

Since 1997 Santimano has worked in Northern Mozambique. On several trips he has explored the northernmost province of Cabo Delgado on the Indian Ocean for an extended project. The outstanding series Cabo Delgado - A Photographic History of Africa emerged as a result of these journeys.

In the years from 2001 to 2005 there his "Terra Incôgnita", his work on Niassa as a homage to its people. He focuses on the realities of human life, the cultural identity of the people, and their solidarity in a place where they live under very difficult circumstances. On his trips to the North, Santimano always visits the Mozambique island (UNESCO Cultural World Heritage Site), the legendary first Portuguese base situated on the East African coast on the way to India. This is where he is working on another long-term project at present.

Since 1992, Sérgio Santimano has exhibited extensively in Africa, Sweden, Europe, India.

Sérgio Santimano, nasceu em Lourenço Marques, atual Maputo, Moçambique, em 1956. Trabalha na tradição do documentário clássico e reportagem fotográfica.

De acordo com Ricardo Rangel, ele começou a trabalhar como foto-jornalista para o jornal Domingo, em 1982. De 1983 a 1988, produziu e publicou trabalho relevante para imprensa nacional e internacional, cobrindo a guerra, a fome, e questões políticas para AIM (Agência de Notícias de Moçambique). Em 1988, mudou-se para a Suécia, com sua esposa sueca, onde trabalhou e estudou fotografia documental.

Após o fim da guerra civil moçambicana, em 1992, começou como freelancer,

documentando as consequências da guerra e a reconstrução do país. Pela primeira vez na sua vida, ele poderia viajar por todo o país e descobri-lo em tempos de paz. O seu primeiro grande trabalho a partir de 1992 até 1993 era um projeto de longo prazo - uma série de retratos sobre uma vítima mina, Luísa Macuácuva, que acompanhou a partir da capital Maputo de volta à sua cidade de Inhambane. Deste trabalho resultou uma exposição com o título "Moçambique - Caminhos / A estrada longa e sinuosa". Foi mostrado internacionalmente, e extratos dela foram publicados na "Revue Noir" e na revista portuguesa "Grande Reportagem" sediada em Lisboa.

Desde 1997 que Santimano tem trabalhado no Norte de Moçambique. Em várias viagens ele tem explorado a província mais ao norte do Cabo Delgado, no Oceano Índico para um projeto ampliado. A excelente série "Cabo Delgado - Uma história fotográfica da África" surgiu como resultado destas viagens.

Nos anos 2001-2005, segue-se "Terra incognita", o seu trabalho em Niassa, como uma homenagem ao seu povo, incide sobre as realidades da vida humana, a identidade cultural de um povo e sua solidariedade num lugar onde as circunstâncias são muito difíceis. Nas suas viagens para o Norte, Santimano visita a Ilha de Moçambique (UNESCO Patrimônio Cultural da Humanidade), a lendária primeira base portuguesa situada na costa Leste do continente Africano no caminho para a Índia. É este o lugar onde está presentemente a trabalhar outro projeto de longo prazo.

Desde 1992, Sérgio Santimano exibiu extensivamente em África, Suécia, Europa, Índia.



Untitled (with christ in his hands) Cabo Delgado series
Sem título (com cristo nas mãos) série Cabo Delgado
 photography fotografia
 40x30 cm
 1997
 SS010



Lupilichi Niassa Occidental - Unknown Land series *Lupilichi Niassa Occidental - série Terra Incógnita*
 Lambda (digital print - impressão digital), 40x60 cm, 2003 **SS017**



Untitled (boys at the window) Unknown Land series *Sem título (Meninos à janela) série Terra Incógnita*
 Lambda (digital print - impressão digital), 40x60 cm, 2001 **SS018**

SUBODH KERKAR

INDIA

Born in 1959, Subodh Kerkar gave up his medical profession to pursue his passion, visual art. For the past 20 years he has experimented different media creating a niche for himself, especially in the field of land art and conceptual art. Subodh specializes in creating works using natural materials like shells, bamboo, stones and pebbles. He has also worked with plants. Subodh is the only artist in the country doing monumental works in nature.

Some of the large projects which he handled include: Half a kilometer of installations at Miramar Beach, Goa during the inaugural International Film Festival of India in 2004. Recently Subodh created one kilometer long work titled 'Unfolding of a Dream' which incorporated 600 Tibetan prayer flags.

He lives and works in Goa, India and is the Founder of the Kerkar Art Complex, Calangute, Goa, founded in 1992.

He won the following prizes: First Prize in Kala Academy Art Show, Goa 2000 and Busan Biennale Award, 2006.

Nascido em 1959, Subodh Kerkar desistiu da profissão médica para prosseguir a sua paixão, as artes visuais. Nos últimos 20 anos, experimentou diferentes media criando um nicho para si mesmo, especialmente no campo da Land Art e Arte conceptual. Subodh especializou-se na criação de obras que utilizam materiais naturais, como conchas, bambu, pedras e seixos, tendo ainda trabalhado com plantas. Subodh é o único artista na Índia a fazer na natureza obras monumentais.

Alguns dos seus grandes projetos incluem: Instalação de 500m no Miramar Beach, Goa durante a inauguração do Festival Internacional de Cinema da Índia, em 2004 ou recentemente um trabalho com um quilómetro de comprimento intitulado 'Revelação de um Sonho', que incorporou 600 bandeiras tibetanas de oração.

Vive e trabalha em Goa, na Índia sendo o fundador do Complexo Kerkar Art, Calangute, Goa, fundada em 1992.

Ganhou ainda os seguintes prémios: 1o prémio na Kala Academy Art Show, Goa em 2000 e Busan Biennale Award de 2006.



The earth bowl A tigela de terra print on museum etching paper *impressão em papel de gravura de museu, 153x105 cm, n.d.*

ARTISTA CONVIDADO GOA



Of Donkeys Demons and Diabolical Death series *Série "Dos Burros, Demônios e Morte diabólica"* print on museum etching paper *impressão em papel de gravura de museu*, 51x76 cm, n.d.



Of Donkeys Demons and Diabolical Death series *Série "Dos Burros, Demônios e Morte diabólica"* print on museum etching paper *impressão em papel de gravura de museu*, 51x76 cm, n.d.

"Of Donkeys, Demons and Diabolical Death" is an artistic, psychological and socio-political enquiry into the terror attacks on Mumbai.

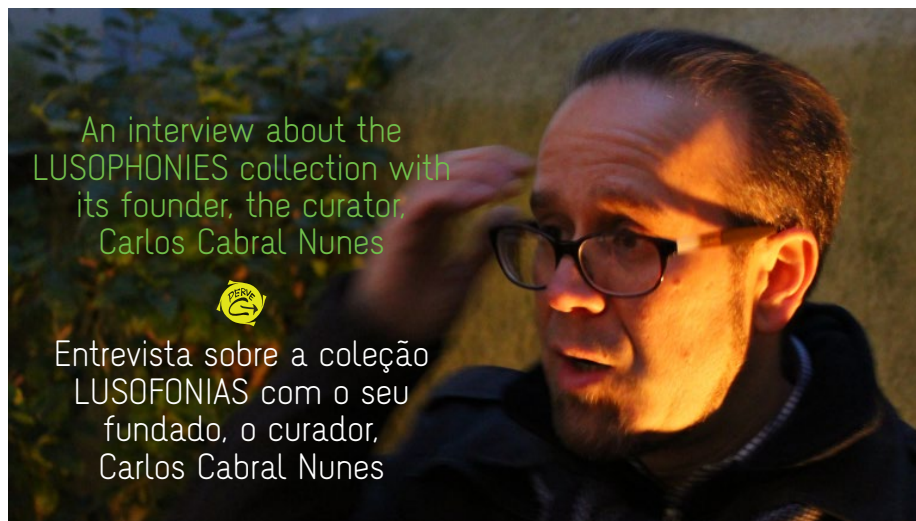
The terrorists, most of them in their twenties came to Mumbai in an ochre coloured inflatable dinghy in order to enact the dance of death. That dinghy was the vehicle of terror. On the internet I saw the picture of the original dinghy, now in the custody of Mumbai police. I decided to create an object based on this dinghy with the hoof of the Satan and moving red lights in her belly. An icon of terror attacks on Mumbai!

Terrorists are not Muslims or Hindus. They are a blot on the religion that they claim to profess. Terrorism is their only religion. They are robots _not just robots but robots with donkey heads! Brainwashed and programmed by the satanic forces. I made ten donkey masks in fiberglass and some replicas of AK-47s. I worked with Affsar Hussain and his team of actors from Kala Academy, Goa. We enacted a choreographed dance of death on Morjim beach. Most of my installation pictures are the product of that brilliant performance by the talented actors."

"Dos Burros, Demônios e Morte diabólica" é uma investigação artística, psicológica, social e política acerca dos ataques terroristas em Mumbai.

Os terroristas, a maioria com cerca de vinte anos, vieram para Mumbai num bote insuflável colorido ocre para decretar a dança do terror. Aquele bote foi o veículo do terror. Vi uma fotografia do bote original na Internet, agora sob a custódia da polícia de Mumbai. Decidi criar um objeto com base nesse bote com a pegada de Satanás e com luzes vermelhas em movimento no interior. Um ícone dos ataques terroristas de Mumbai!

Os terroristas não são muçulmanos ou hindus. São uma mancha na religião que dizem professar. São robôs_ não meros robôs mas robôs com cabeças de burro! Manipulados e programados por forças satânicas. Eu fiz dez máscaras de burro em fibra de vidro e algumas réplicas de AK-47. Trabalhei com Affsar Hussain e com a sua equipa de atores da Academia Kala, Goa. Representámos uma dança da morte coreografada na praia Morjim. A maioria das fotografias da instalação é produto dessa brilhante performance realizada pelos talentosos atores."



An interview about the
LUSOPHONIES collection with
its founder, the curator,
Carlos Cabral Nunes



Entrevista sobre a coleção
LUSOFONIAS com o seu
fundado, o curador,
Carlos Cabral Nunes

What is lusophonie in art?

There is Lusophonie and then there are Lusophonies. When we started the whole collection this was the main issue. The concept of Lusophonie is a very tricky concept because it is like if there was a single vision about arts and culture within several countries. In the beginning I thought that, after being in some Portuguese-speaking countries in the world, it would be necessary to reflect about how these countries are thinking about Lusophonie. And in the end, I think each country has its own concept about Lusophonie. This is the reason why we called the collection, and the several presentations we made of it, Lusophonies. There is a plural vision about art, culture, society, literature, and even the language, among these Portuguese speaking countries all over the world.

Throughout this collection are you trying to express the existence of a diversity of visions about the same concept?

Yes. On the other hand, when you say Lusophonie you are putting Portugal in the center, which, in my perspective can be related with the previous mentality concerning Portugal. When we had the dictatorship, Portugal was in the center and the other countries were like satellites of a big planet. In my perspective, we are now living in a better time since all the countries are independent and living democratically, with their own political regime and social organization, their own art scene. So, it is necessary to deal with those countries in an equal position. In that sense, we cannot say that Portugal is the center, it is not the center anymore, it is just one part of this community. Having this multiple and plural vision about one community allows everybody to have their own role in it. This is the main issue we wanted to have in the collection: the concept of a plural discourse and different narratives concerning

O que é a lusofonia no contexto artístico?

Existe a Lusofonia e existem Lusofonias. Quando começamos toda esta coleção essa foi a questão principal. O conceito de Lusofonia é bastante complexo porque parece implicar a existência de uma única visão acerca da cultura e das artes de uma multiplicidade de países. No início pensei que, depois de ter estado em vários países da comunidade de língua portuguesa, seria necessário refletir acerca do que esses países pensavam sobre a Lusofonia. No fim, percebi que cada um desses países tem o seu próprio conceito de Lusofonia. Essa é a razão pela qual intitulámos esta coleção, e as várias exposições que temos feito das obras que a compoem, de Lusofonias. Existe uma visão plural acerca da arte, cultura, sociedade, literatura, e até mesmo da linguagem, em todos os países de língua portuguesa por todo o Mundo.

Através desta coleção procura-se demonstrar a existência de uma pluralidade de visões sobre um único conceito?

Sim. Por outro lado, quando se diz Lusofonia está-se a colocar Portugal no centro, o que, na minha opinião, pode estar relacionado com a mentalidade que vigorava anteriormente em Portugal. Quando vivia sob a ditadura, Portugal estava no centro e os outros países de língua portuguesa eram como satélites a girar em torno de um grande planeta. A minha perspetiva é a de que vivemos hoje tempos melhores uma vez que todos esses países têm agora a sua independência e democracia, com um regime político e uma organização social próprios, e também a sua esfera artística. Assim, é necessário lidar com esses países numa posição de igualdade. Nesse sentido, não se pode dizer que Portugal está no centro, uma vez que já não existe um centro, Portugal é apenas uma parte dessa comunidade. O facto de existir

something that all those countries have in common. There is a History connecting us and also a present time connecting us. I am a truly believer on the importance of the community of Portuguese language countries (CPLP), it is something that can be very positive for the population of each of these countries. It can be easier for us to face contemporary challenges together, but for that we must have the possibility to have an equal type of speech, equal opportunities, without a central country. We must be all in the center. And this was the main point in the collection, to reflect this issue and to reflect a plural discourse.

From Africa to Asia

The Portuguese speaking countries in Africa played an important role in the process of building a common culture. Portugal is the most African country in Europe and this happens because those African countries played an important role in our culture. For this same reason, we can say that Brazil is the most African Latin American country. It does not really matter in this context to discuss if it was or not a violent process. In order to understand what is Art about in Portugal or in Brazil, it is always necessary to look at African narratives and discourses and to localize the connection points with Portugal and Brazil. This was what we have tried to do during these fifteen years of research and works collection. At this moment, we are facing the second step of the collection, which is the direction we are taking with this exhibition in New Delhi, in the India International Center.

This exhibition is the starting point for the second stage of the collection which is to analyze the presence and the importance of the oriental culture within the frame of Lusophonies, and to see how it reflects in those Portuguese speaking countries artistic scene.

How would you describe the cultural contamination between the Portuguese community countries before and after the revolution in 1974? Can you see a difference between the way it happened before the revolution and after the independence of these countries?

That was one of the steps the collection wanted to follow. A couple of years after starting the collection in 1999 - which happened after a trip I made to Mozambique - I realized it was important to separate the collection in three different moments. The first was precisely that one: the moment before the revolution and independencies in Africa during 1974 and 1975. To analyse and compare what was happening in the art scene before and after this moment. Then, I realized the need of creating a third level which corresponds to contemporaneity, to new artists and expressions that are occurring not just in Portugal and in those Portuguese-speaking countries but also elsewhere in the world, where there are many artists who speak Portuguese and are still connected with Lusophone community, although they are living in the Netherlands, in Berlin or in New York. Their work is still a part of this plural discourse so we try to bring them to the collection as well. Before independencies and before the revolution in Portugal that changed the regime, the African influence

uma visão plural e múltipla acerca de uma comunidade permite que cada um tenha o seu papel nessa mesma comunidade. Esta era a principal questão que queríamos expressar através desta coleção: a ideia de um discurso plural com diferentes narrativas relativamente a algo que todos esses países têm em comum. Existe uma História que nos liga, mas também um momento presente. Eu acredito verdadeiramente que a Comunidade de Países de Língua Portuguesa (CPLP) é algo de importante e que pode ser positivo para a população de cada um desses países. Pode ser mais fácil para nós enfrentar os desafios da contemporaneidade se o fizermos juntos, mas para tal devemos ter a possibilidade de ter um discurso de igualdade, as mesmas oportunidades, sem um país no centro. Devemos estar todos no centro. E este é o principal conceito por trás da coleção, o de pensar esta questão e reflectir a existência de um discurso plural.

De África até à Ásia

Os países de língua portuguesa em África desempenharam um importante papel no processo de construção de uma cultura comum. Portugal é o país mais africano da Europa, e isto acontece porque esses países africanos influenciaram a nossa cultura. Por este mesmo motivo, pode-se dizer que o Brasil é o país mais africano da América Latina. Neste contexto não interessa discutir se terá ou não sido um processo violento. Para compreender a Arte em Portugal ou no Brasil, é sempre necessário olhar para as narrativas e discursos africanos e encontrar os pontos de contacto entre eles. Foi precisamente isso que tentámos fazer ao longo destes quinze anos de pesquisa e de recolha de obras. Neste momento, estamos perante o segundo passo desta coleção e que é a direção que estamos a tomar com esta exposição em Nova Déli, no Centro Internacional da Índia. Esta exposição é o ponto de partida para a segunda parte desta exposição que pretende analisar a presença e a importância da cultura oriental no contexto das Lusofonias, e compreender de que modo esta se reflete na esfera artística dos países de língua portuguesa.

Como descreveria a contaminação cultural entre os vários países da comunidade portuguesa antes e depois da revolução de 1974? Existe uma diferença entre o modo como essa contaminação aconteceu antes e depois da revolução e da independência desses países?

Esse é precisamente um dos pontos que a coleção queria seguir. Uns anos antes de começarmos a coleção em 1999 - o que aconteceu depois de uma viagem que fiz a Moçambique - percebi que era importante dividir a coleção em três momentos diferentes. O primeiro é precisamente esse: o período antes da revolução e das independências em 1975 e 1975. Para analisar e comparar o que aconteceu na cena artística antes e depois desse momento. Depois compreendi que era necessário criar um terceiro capítulo que corresponderia à contemporaneidade, aos novos artistas e às novas tendências que se estão a desenvolver não apenas em Portugal e nos países de língua portuguesa, mas por todo o mundo. Existem muitos artistas de língua

was an undercover one because the regime didn't accept Africa as an equal way of being. Africans were treated as a second level population, not only in Portugal but also in their own countries. Most of the artists of that period were trying to survive so they were coping with the pressure. The most important artists for societies in that period in Africa were creating for a colonialist taste, which expresses stereotypes of Africa: most of the artworks of that period were done in a sense of iconic type of speech, representing naked women or tribes. This was not something we wanted in the collection so we tried to avoid anything connected with this type of representation. What we wanted to discover were real artworks produced at that time within these countries but that were not recognized then as being important. Most of these artists were repressed in that period: some of them were arrested and spent years in prison. One year ago we gave TATE, in London, a masterpiece from Malangatana that we had in our collection because it is important for such a big institution in the world



to have a good work from Malangatana. One of the most important artworks from this artist was actually done while he was in prison. He was arrested because his paintings had a revolutionary speech, although they were full of surrealist characters and unreal figures, the political police could still see that it was revolutionary art. He was in prison living under basic conditions and the police was destroying all the work he was trying to do inside the prison. But he managed to make three paintings which were not destroyed, and the one we have in the collection is named "Guerrilla Men - Moments of Decision", a title with a very strong message. All the characters in the painting are somehow animals, monsters or yellow and brown people, and within these characters there are also weapons. But the first thing you grab from the painting is that they all have open eyes, they are staring at you but with a lack of emotion; you can only start feeling what they might be thinking of, looking carefully you realize that most of them should already be dead because they have bullets in their body and there is blood coming out of them, but they are still staring at you. He is saying that it doesn't really matter if you are killed, you must stare at them and not be afraid - and this is a powerful speech. While he was arrested, Malangatana used to paint at night

portuguesa que estão ligados à comunidade lusófona apesar de estarem a viver na Holanda, em Berlim ou em Nova Iorque. O seu trabalho é também parte deste discurso plural e por isso tentamos também trazê-los para a coleção.

Antes das independências e da revolução que mudou o regime em Portugal, a influência africana era ocultada porque o regime não considerava África como um modo de vida igualmente válido. Os africanos eram tratados como população de segundo nível, não apenas em Portugal mas também nos seus próprios países. A maioria dos artistas desse período estavam apenas a tentar sobreviver por isso cooperavam com a pressão sob a qual viviam. Os artistas mais importantes para as sociedades nesse período criavam particularmente para um gosto colonista, que expressava os estereótipos de África: a maioria das obras desse período foram criadas com base num discurso icónico, representando mulheres nuas ou tribos. Esta tendência não era algo que queríamos na coleção, de modo que tentámos evitar qualquer ligação a este tipo de representação. Aquilo que queríamos encontrar era as obras de arte reais desse tempo nestes países mas que não teriam sido reconhecidas como sendo importantes na altura. A maioria destes artistas era reprimida nesse período; alguns deles eram presos, onde passavam anos das suas carreiras.

Há cerca de um ano nós cedemos à TATE, em Londres, uma obra de arte de Malangatana que tínhamos na nossa coleção porque é muito importante para uma instituição como aquela ter uma boa obra de Malangatana. Uma das obras mais importantes deste artista foi na verdade produzida na prisão. Ele terá sido preso porque as suas obras representavam um discurso revolucionário, apesar de estarem repletas de figuras irreais e surrealistas, a polícia política podia ver que se tratava de arte de pendur revolucionário. Ele esteve na prisão a viver sob condições básicas e a polícia destruiu todos os trabalhos que ele tentava desenvolver dentro da prisão. No entanto, ele conseguiu que três desses quadros não fossem destruídos, e um deles pertence a esta coleção, "Homens de Guerrilha - Momentos de Decisão", um título com uma mensagem muito forte. Todas as personagens da pintura são animais, monstros ou pessoas de diferentes cores, amarelas ou castanhas, e entre estas figuras vêem-se também armas. Mas a primeira coisa que captamos desta pintura é o facto de que todas as figuras têm os olhos abertos, como se nos olhassem com uma total falta de emoção. Podemos apenas sentir o que elas poderão estar a pensar e se olharmos atentamente compreendemos que muitos deles estão já mortos porque vemos as balas cravadas nos seus corpos e o sangue em torno deles. Ainda assim, elas estão a olhar para nós. O artista está a dizer que não importa se eles os matam ou não, importa que os olhem e que não tenham medo - e este é um discurso com muita força. Enquanto estava preso, Malangatana costumava pintar de noite enquanto todos dormiam e depois escondia as obras debaixo da sua cama. Um dia, cerca de 1967 ou 1968, o embaixador americano foi à prisão onde estava Malangatana para avaliar as condições em que viviam os prisioneiros políticos e enquanto ele passava junto da cela de Malangatana, este colocou o quadro ao seu lado, mostrando-o ao embaixador. Nessa altura, Malangatana

era já um artista bastante conhecido em Moçambique e as suas obras eram já bastante valiosas. O embaixador ficou impressionado com o quadro e Malangatana disse que lho vendia por um preço simbólico pois precisava do dinheiro na prisão. O embaixador comprou-lhe o quadro e ninguém na prisão se opôs porque se tratava do embaixador americano. Assim, o embaixador trouxe o quadro para fora da prisão e no fim do dia a mulher de Malangatana apareceu em sua casa, desculpando a atitude do marido que estaria confuso por estar preso e por ser torturado e pediu-lhe o quadro de volta. Foi assim que esta obra terá saído da prisão, de outro modo teria sido destruída como todas as outras. Este exemplo ilustra o tipo de coisas que gostaríamos de ter na coleção: as obras, é claro, mas também todas estas histórias e a importância que tiveram no discurso artístico.

Há muitos outros artistas e obras que gostaríamos de ter na coleção, no entanto esta é uma associação artística e cultural sem fins lucrativos - o Coletivo Multimídia Perve - e que é apoiado por uma empresa que criamos que é uma galeria de arte. Assim, não dispomos de muitos recursos e este é outro dos aspetos que se reflete na coleção. É claro que gostaríamos que a coleção estivesse disponível ao público em toda a sua extensão, não apenas com as obras de arte visuais, mas também num sentido cultural mais generalizado, reunindo a comunidade artística, música, dança, fotografia, cinema. Estamos a tentar desenvolver um cenário cultural no contexto destes países e da pluralidades dos seus discursos. Mas a verdade é que tem sido bastante complicado porque a ação política não dá uma resposta a esta necessidade, o que me parece ser um paradoxo. Temos já mais de mil obras, no entanto, seria bom ter mais recursos para desenvolver e melhorar a coleção, mas estamos completamente sozinhos neste processo. Com esta exposição no Centro Internacional na Índia e se, mais tarde, a coleção for para os Emirados em março e talvez depois para Macau, esperamos que as autoridades locais comecem a dar alguma atenção a este problema. Não me refiro a esta coleção em particular, mas a algo que penso ser necessário de modo a termos uma sociedade e um mundo mais pacíficos. Os problemas que estamos a enfrentar enquanto espécie, como é o caso do terrorismo, são causados por uma falta de confluência e de diálogo que nos permitam compreender as nossas diferenças. A minha opinião é de que a arte é o único modo de trazer esse diálogo para o centro da sociedade, e com isto não me refiro apenas às artes visuais mas sim ao mundo da arte com todos os seus tipos de criação - literatura, poesia, dança, música, tudo o que se relaciona com arte poderá quebrar este ciclo de racismo, intolerância, terrorismo e obscuridade. Pode-se dizer que estas obras e a arte de um modo geral teve um papel em tornar o processo de descolonização melhor ou mais simples para a população? Por outras palavras, esse período teria sido pior sem a arte?

Evidentemente, a minha única resposta é sim. Mas essa é uma questão complexa porque falou de a arte tornar as coisas mais fáceis. A minha principal preocupação não é se as coisas são mais fáceis ou difíceis porque não

while everybody was asleep and then hide the paintings under the bed. One day, around 1967-68, the American counselor went to the prison where he was to see the conditions of the political prisoners and while he was passing Malangatana's jail, he put the painting at his side to show it to the counselor. At that time, Malangatana was already a well known artist in Mozambique and his works were already valuable. The counselor was impressed with the painting and Malangatana said he could sell him it for a very low price because he needed money to use in the prison, and the counselor said he would buy it and no one was against it because after all he was the American counselor. So, this counselor brought the painting out from the prison and in the end of the day Malangatana's wife went to the counselor's house and excused her husband actions saying how confused he was from being in prison and being tortured and that he was not in his mind, she asked him to give the painting back. This was how the painting got out of the prison, otherwise it would have been destroyed like all the others. This example illustrates the kind of things we wanted to have in the collection: the paintings, of course, but also all these stories and the importance they have in the artistic speech.

There are many other artists and paintings we would like to have in the collection but this is a nonprofit cultural and artistic association - Colectivo Multimedia Perve - and it is supported by a company we started which is an art gallery. So we don't have many resources and that is another issue about the collection. We obviously would like to have this collection available to the public in its whole dimension, not only with visual artworks, but also in a more general cultural sense, gathering the art community, music, dance, photography and film. And to have a cultural scene within the frame of these countries and their plural discourse is what we are trying to do. But the truth is that this has been very hard because the political discourse doesn't give a response to this need which seems to be a paradox. We have already more than one thousand works, nevertheless I would obviously like to have more resources to build up a better collection but we are completely left alone in this process. With this exhibition in India International Center and later, if the collection goes to the Emirates in March as we hope and then to Macau, hopefully the local authorities will start to pay attention to this issue. It is not only about this collection in particular, it concerns what I think that is necessary to do in order to have a more peaceful and reliable type of society and world. Problems we are facing as species in the planet, such as terrorism, are caused by an absence of confluence and dialogue in order to understand our differences.

In my opinion, art is the only way to bring that dialogue to the center of society, and by this I mean not only visual arts but the art world with all its types of creation, literature, poetry.

Can we say that these works of art, in general, had a role in making the process of decolonization easier or better for the population? In other words, would that period have been worse without art?

Obviously, my only answer is yes. But it is a complex

é isso que faz com que se tornem melhores. O que me interessa, e acredito que também a estes artistas, não é que as coisas se tornem mais fáceis, mas que se tornem melhores. Na maioria das vezes, para que as coisas se tornem melhores elas têm primeiro que ser difíceis. O processo de tornar as coisas melhores não é fácil. Se, por exemplo, olharmos para o que Malangatana fez, ou Shikhandi, que foi um dos artistas mais interessantes daquele período, compreendemos como não foi de todo fácil para eles. Malangatana foi um ator político muito importante, o seu discurso artístico era também político. Shikhandi era menos político mas de um ponto de vista artístico, o seu trabalho desse período era totalmente comprometido com uma causa. A diferença entre os dois - que eram na verdade primos - é que depois da independência de Moçambique, Malangatana não conseguiu encontrar um novo tema com que trabalhar, começou a recorrer ao uso de figuras zoomórficas mas não voltou a ter um tema principal. Shikhandi alterou o seu trabalho quase imediatamente após a independência, apesar de se dedicar a uma causa, depois de esta se resolver, encontrou outras coisas acerca das quais queria criar. Eu diria que ele foi um dos artistas modernos mais importantes em África. Estes dois artistas tinham dois modos diferentes de interagir com o processo político mas contribuíram verdadeiramente, com as suas obras, para a mudança de regime. No entanto, esse não foi um processo fácil. Eles estavam a incentivar uma revolução e a apoiar um lado da guerra. Não se pode dizer que é fácil quando há pessoas a ser mortas e quando há uma guerra, mas no fim tudo pode ser melhor. Sem estes artistas estes processos teriam sido certamente piores. Através da Arte atinge-se uma perspetiva moral sobre as coisas; esta moralidade não se prende com a religião, é uma moralidade social que reflete o respeito que eles queriam para eles mesmos e para a sua população. Chissano foi o escultor mais importante desse período em Moçambique, apesar de não ser considerado enquanto tal na altura. Ele não servia a perspectiva colonialista, criava algo exterior à cultura em que vivia nesse período. É um artista muito poderoso. Estes artistas estavam realmente a criar o seu próprio universo, e apesar de estarem a lutar contra o colonialismo português, depois da independência foram eles que mais lutaram para manter uma relação com a população portuguesa. Por exemplo, depois da independência, Malangatana teve várias exposições em Portugal, e também Shikhandi e Chissano. Eles conseguiam ver a diferença entre o regime e as pessoas. Isto é muito importante porque os políticos são líderes mas geralmente precisam de ter pessoas com eles que pensem sobre a sociedade sem estarem vinculadas a um discurso político: neste sentido, os políticos precisam que os artistas lhes mostrem o caminho. Os políticos e as instituições moçambicanos conseguiram estabelecer uma boa relação política com Portugal porque tinham estas pessoas para os ajudar e de certo modo guiar. De outro modo, teríamos tido um processo disruptivo, uma interrupção na relação entre estes dois países. A sua importância, enquanto artistas, nas esferas política e social prende-se com o facto de não estarem comprometidos. Neste sentido, posso acrescentar que aquilo que me liga à arte é uma essência mais pura que está por trás do próprio discurso.

issue because you have said whether art would make it easier. My main concern is not if things might be easier or more difficult, because that is not what makes things good. What interests me and, I believe, also those artists who played that role was not whether things become easier, but that things get better.

And most of the times, to get better it needs to be difficult. The process of trying to make things better is not an easy one.

If, for instance, you look at what Malangatana did, or Shikhandi, who was one of the most interesting artists of that period, one understands how it wasn't easy at all. Malangatana was a very important political player; his artistic speech was also a political speech. Shikhandi was less political but, artistically speaking, his work from that period is completely devoted to that cause. And the difference between them – who actually were cousins – is that after the Mozambique independence, Malangatana could not find a new theme to work with, he started to use zoomorphic figures but he never had a main theme again. Shikhandi was almost immediately after the independence changing his work, although he was completely devoted to a cause, after that cause was solved, he moved to other things he wanted to think and create about. I would say he was one of the most important modern artists from Africa. These two artists had two different ways to interact with the political process but they truly contributed, with their work, to change the regime. But it was not an easy process; they were instigating the revolution and supporting one side of the war. You cannot say it is easier when there are people being killed and when there is a war going on, but in the end it can be better. Without these artists this process would have been a very worst one that is for sure.

Through Art you achieve also a moral perspective about things: this morality is not connected with religion, it is a social morality which reflects the respect they wanted to have for themselves and for their population. Chissano was the most important sculptor in Mozambique at that time, although at that time he was not considered as being so. He was not doing things for the colonialism perspective, he was creating something out of the culture he was living in during that period. He is a very powerful artist. These artists were really creating their own universe, and although they were fighting Portuguese colonialism, after the independence, these were the people who most wanted to keep a connection with the Portuguese people. After the independence Malangatana for instance came to Portugal to have exhibitions here, and so Shikhandi or Chissano. They could understand the difference between the regime and the people. And this is very important because politicians are leaders but they usually need to have people with whom you can think about society without being attached to political speech; in this sense, politicians need artists to show the way. Mozambican politics and institutions have managed to establish a good political relation with Portugal because they had these people to help them and somehow guide them. Otherwise, we would have a disruptive type of process, an interruption between those countries relation. Their importance in the social and political scene, as artists,



Que linhas orientadoras teve em mente na seleção para esta exposição na Índia?

Esta coleção é um pouco vasta, com mais de mil obras, e ainda um arquivo com todo o material relacionado como livros de arte, serigrafias, fotografias, vídeos, cartas e documentos. Por esta e outras razões, nunca foi possível exibir a coleção na totalidade. Em exposições que tivemos anteriormente, por exemplo na Galeria Nacional de Dakar onde apresentámos a coleção como abertura do Festival de Arte Negra do Senegal, em 2010, tivemos de fazer uma seleção para um espaço em particular. Mais tarde, apresentámos uma seleção diferente da coleção na Feira de Arte de Lisboa, e também no Palácio do Egito em Oeiras na Bienal Desenha. Agora, na Índia, acontece o mesmo, temos de lidar com várias circunstâncias. Uma delas prende-se com o facto de não termos qualquer tipo de orçamento. Gostaria de ter algumas das maiores obras na exposição mas a limitação em termos de orçamento é um desafio. Por esse motivo, o que tentámos fazer foi seleccionar obras que pudessem ser representativas de alguns artistas chave da coleção, para cada uma das três partes em que a coleção está dividida: o período do colonialismo; o período após as independências e o período contemporâneo. Destes artistas e obras tivemos ainda de seleccionar as que são feitas em suportes mais leves e móveis, como cartão, papel, vídeo ou fotografia, de modo que fosse possível transportá-las. No que diz respeito à seleção conceptual, tentámos escolher obras que estabelecessem uma ligação entre a primeira parte da coleção que remete para a influência africana, e a segunda parte, que aponta para a influência asiática. Incorporámos ainda uma nova ideia na coleção, que foi a de ter um artista convidado na exposição de Nova Deli. Subodh Kerkar é um artista indiano de Goa que, apesar de não falar português, trabalha com a mesma herança e o seu trabalho relaciona-se com os países lusófonos e com uma mistura entre África, Ásia e América do Sul; ele trabalha com performance, geralmente com um grupo de performers e as fotografias dessas intervenções serão apresentadas na exposição. Exibiremos seis obras de Kerkar que foram recentemente adicionadas à coleção e o próprio artista estará presente na exposição. Estarão também presentes dois artistas que estarão representados no terceiro capítulo da exposição, relativo à arte contemporânea, uma vez que alguns dos artistas na coleção trabalham com artes performativas. Nuno Reis e Beatriz Portugal, que trabalham com música, performance e arte conceptual, estarão na exposição a apresentar as suas intervenções artísticas.

has to do with the fact that they are not compromised. In this sense, I can also say that what attaches me to art is a pure essence which is underneath its speech.

Can you tell us about the guidelines you had in mind for the selection of the exhibition in India?

This collection is a bit vast, with more than one thousand works, and also an archive with all the related material, such as artistic books, serigraphs, photographs, videos, letters and documentation. For this and other reasons, it was never possible to exhibit the collection in its totality. In previous exhibitions we had, for instance in Dakar, at the National

Gallery where we presented the collection as a preview to the Festival des Arts Noires au Senegal, in 2010, we had to make a selection for a particular space. Later, we presented a different selection of the collection in Lisbon Art Fair, and also in Palácio do Egito (Egypt Palace) in Oeiras in a Drawing Biennale.

Now, in India, it is the same, we have to deal with several circumstances. One of them is the lack of budget of any sort, I would like to have some of the major works in this exhibition but the budget limitation is a challenge. So what we tried to do was to select works that could be representative of some key artists in the collection, from the three parts it is divided in: the period of colonialism; the period after independencies and the contemporary period. From these artists and works we also had to select those made in light and mobile supports, such as cardboard, paper, video or photography, so it could be possible to transport them. In terms of the conceptual selection, we tried to choose works that could make a bridge between the first part of the collection which is related to Africa and a second part, pointing to Asian influences. We incorporated a new idea in the collection, which is to have an invited artist in New Delhi exhibition. Subodh Kerkar is an Indian artist from Goa, although he doesn't speak Portuguese he works with the same heritage since his work is also connected with Lusophone countries and with a mixture between Africa, Asia and South America; he works with performance, usually with a group of performers and the photographs of those acts will be presented in the exhibition. We will present six Kerkar works that we recently added to the collection and he will be present at the exhibition. We are also taking two other artists to the exhibition who are represented in the third chapter of the collection, the contemporary arts chapter, because some of the artists in the collection are working with performing arts.

We will take Nuno Reis and Beatriz Portugal who deal with music, performance and conceptual art and they will be there for their performing acts.

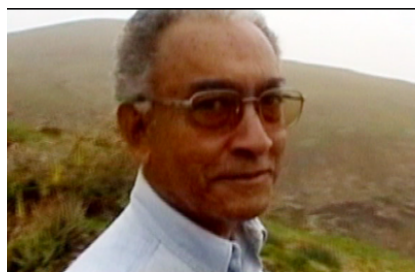
Interview and English translation by
Beatriz Marquilhaes

Entrevista e tradução Inglesa
de Beatriz Marquilhaes

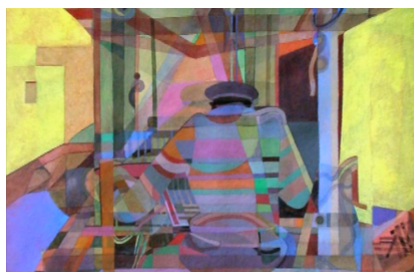
N.O.M.A. Art Video Acts



N.O.M.A - SHIKHANI 24'30" 2003



N.O.M.A - MANUEL FIGUEIRA 19'20" 2005

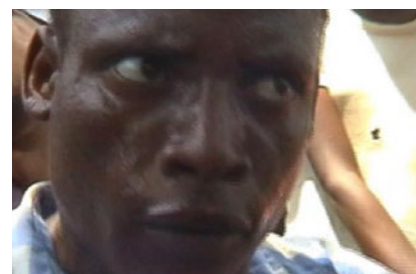


N.O.M.A - Lusophonias *Lusofonias* 20' 2015





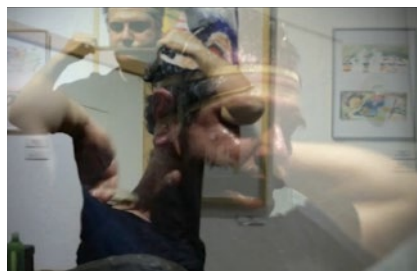
N.O.M.A - Estoril Quarter *Bairro Estoril* 9'30" 2004



N.O.M.A - MASSANGAIE 18'30" 2003



N.O.M.A - RAÍZ DI POLON 1st Global Art Encontro 1º Encontro de Arte Global 17'15" 2009



N.O.M.A. - João Garcia Miguel - Tears of Portugal *Lágrimas de Portugal* 14'50" 2014



It is with great pleasure that we see the opening in New Delhi of the exhibition LusoPhonies: the voices – in this case, the colours and textures – of the Portuguese-speaking world, a commonwealth of eight countries spread around five continents, mixing cultures and races. This exhibition reflects that mixture, united by a common language. What you will see at the India International Centre, whose support we thank, is an unique collection of work by artists from Portugal, Angola, Brazil, Cape Verde, Mozambique and India.

We owe Carlos Cabral Nunes and his Perve Gallery, as well as Casa da Liberdade – Mário Cesariny, for having had the genius to put together this exhibition, which has already travelled through many continents. And now arrives in India. A country with old and strong ties with the Lusophone world. Initially through the Portuguese, the first Europeans to arrive in India by sea, and who left here an original blend of Portuguese and Indian art and architecture; then with the African Lusophone countries, which India supported in their struggle for independence; and today with Brazil, through multilateral organizations, such as BRICS and IBSA.

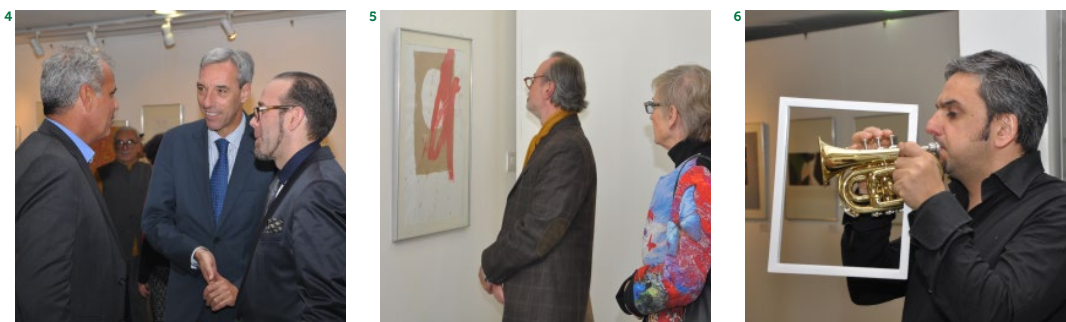
The voices of the artists being exhibited will undoubtedly bring India and Indian people closer to the Lusophone world, and for that we are extremely grateful. We do hope you can accompany us on this journey.

É com grande prazer que vejo a abertura em Nova Déli da exposição Lusofonias, as vozes – neste caso, as cores e as texturas – do mundo lusófono, uma comunidade de oito países espalhados por cinco continentes, misturando culturas e raças. Esta exposição reflecte essa mistura, unida por uma língua comum. O que irão ver no India International Centre, cujo apoio agradecemos, é uma colecção única de trabalhos de artistas de Portugal, Angola, Brasil, Cabo Verde, Moçambique e Índia.

Devemos a Carlos Cabral Nunes e à sua Perve Galeria, assim como à Casa da Liberdade – Mário Cesariny, o génio de terem reunido estas obras, que viajaram já por diversos continentes. E que agora chegam à Índia. Um país com laços fortes e antigos com o mundo lusófono. Inicialmente com os portugueses, os primeiros europeus a chegarem à Índia por mar, e que aqui deixaram um valioso património artístico e arquitectónico, reunindo elementos portugueses e locais; depois com a África lusófona, que a Índia apoiou nas suas lutas pela independência; e hoje com o Brasil, através de organizações multilaterais como o BRICS e o IBAS.

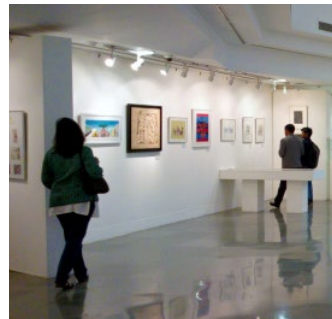
As vozes dos artistas em exposição irão sem dúvida aproximar mais a Índia e o mundo lusófono, estamos por isso extremamente agradecidos. Espero que se juntem a nós neste caminho.

Jorge Roza de Oliveira
Portuguese Ambassador to India
Embaixador de Portugal na Índia

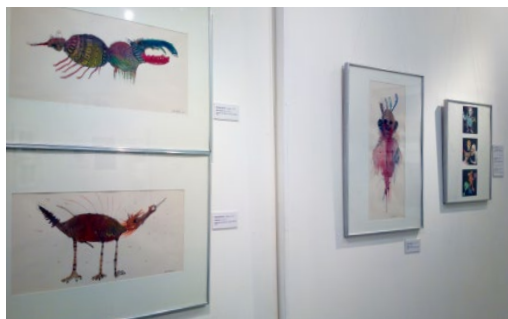
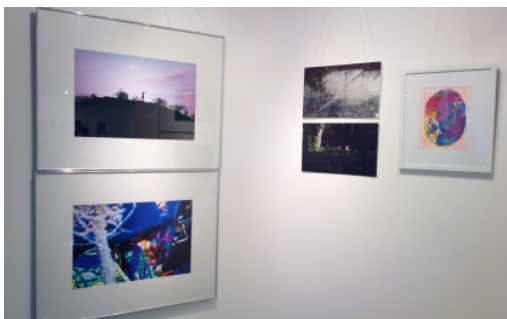


Images of the Lusophonies exhibition vernissage at the Indian International Center, New Dehli, 2015 (1) Mrs. Jessica Hallett - E.U. Ambassador in India (left) with Mr. John Aquilina and his spouse Mrs Ann Aquilina - High Commissioner of Malta (right) (2) Carlos Cabral Nunes - Curator of the exhibition with Mr. João Cravinho - E.U. Ambassador in India and his spouse Mrs. Jessica Hallett; Mrs Premola Ghose - Chief Programme Division of I.I.C and Mr. Jorge Roza Oliveira - Portuguese Ambassador in India. (right to left) (3) Carlos Cabral Nunes with Mrs Premola Ghose (4) Carlos Cabral Nunes with Mr. João Cravinho and Mr. Jorge Roza Oliveira (right to left) (5) Mr. Peter Mueller (6) Mr. Nuno Reis - Performer and musician.

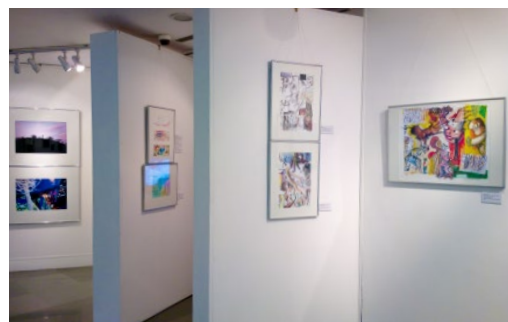
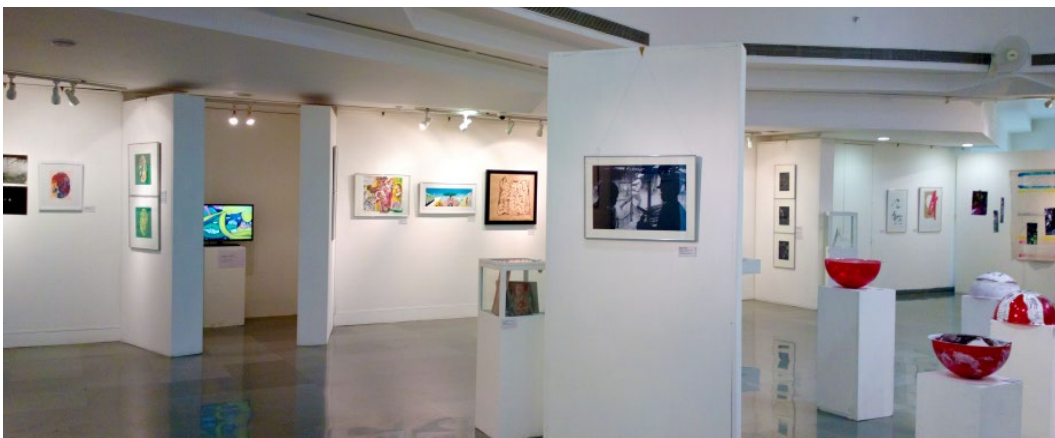
Imagens da vernissage da exposição Lusofonias no Indian International Center, Nova Deli, 2015 (1) Jessica Hallett - Embaixatriz da U.E. na Índia (esquerda) com John Aquilina e a sua esposa Ann Aquilina - Alto Comissário de Malta (direita) (2) Carlos Cabral Nunes - Curador da exposição com João Cravinho - Embaixador da U.E. na Índia e a sua esposa Jessica Hallett; Premola Ghose - Chefe da Divisão de Programas do I.I.C e Jorge Roza Oliveira - Embaixador Português na Índia (da direita para a esquerda) (3) Carlos Cabral Nunes com Premola Ghose (4) Carlos Cabral Nunes com João Cravinho e Jorge Roza Oliveira (da direita para a esquerda) (5) Peter Mueller (6) Nuno Reis - Performer e músico.



Guided tour to the Lusophonies exhibition at the Indian International Center, New Dehli, 2015
Visita guiada à exposição Lusofonias no Indian International Center, Nova Déli, 2015



Guided tour to the Lusophonies exhibition at the Indian International Center, New Dehli, 2015
Visita guiada à exposição Lusofonias no Indian International Center, Nova Déli, 2015



Interview of Carlos Cabral Nunes, curator of Lusophonies Collection to a Indian newspaper
Entrevista de Carlos Cabral Nunes, curador da Coleção Lusofonias a um jornal Indiano

Delhi | Mumbai | Kolkata | London

Feb 08, 2015 | Age Correspondent

 Share Like 2 people like this. Be the first of your friends



A 1970 work by Manuel Figueira

Showcasing about 150 works in multiple media, "Lusophonies | Lusofonias" brings art from Portuguese speaking countries presenting a wide range of artists of different generations.

The exhibition introduces the art of Lusophonia; making a clear distinction between what was produced before PALOP's (Portuguese-speaking African countries) independence and the artistic development that occurred after the installation of sovereign regimes. Another direction of the exhibition aims to promote the work of new generations of Portuguese-speaking artists.

Curator of the show Carlos Cabral Nunes says, "I think each country has its own concept about Lusophonie. This is the reason why we called the collection, and the several presentations we made of it, Lusophonies. There is a plural vision about art, culture, society, literature, and even the language, among these Portuguese speaking countries all over the world."

The artworks exhibited demonstrate this very multiplicity of languages and narratives, a polyphonic construction that expresses artistic diversity. "This is the main issue we wanted to have in the collection: the concept of a plural discourse and different narratives concerning something that all those countries have in common. There is a history connecting us and also a present time connecting us," explains Carlos.

The exhibition is on till February 15 at India International Centre

[Home](#) [Markets](#) [Companies](#) [Opinion](#) [Budget](#) [Politics](#) [Technology](#)

Press Trust of India | New Delhi February 12, 2015 Last Updated at 12:25 IST

A series of 150 artworks in varied mediums from different Portuguese speaking countries, which includes certain parts of India, are being showcased in an exclusive exhibition here.

Works of artists from Portugal, Angola, Brazil, Cape Verde, Mozambique and India comprise the travelling exhibition underway at the India International Centre here.

The series of uncanny artworks seem to tell a story. An anti-clock wise tour of the gallery indicates an evolution, a moving forward of time.

Organised by Perve Galeria with support of the Portugal Embassy, the exhibition "Lusophonies/Lusofonias" display both modern and contemporary art by different generations of the Portuguese speaking countries or Lusophonies which include Portugal, Angola, Brazil, Cape Verde, Mozambique and certain parts of India.

"This exhibition intends to represent Lusophonie art and the way how it has evolved historically," says Carlos Cabral Nunes who has curated the exhibition.

All the artworks in the exhibition have a common connection, whether experiential or through a formal aesthetic, related to African roots.

A trioka of oxymoronic images, two from India and one from Africa, serves as a prologue to the collection which manifests the cross-cultural developments that followed the colonization across continents and the struggle against it.

"The origin of this collection was the need to reflect on how lusophone countries saw and see Lusophonie, a plural and dialectical vision, full of discrepancies, ambiguities and mutual contamination about culture, society, and even about a common language," says Nunes.

The show has been chronologically divided into three sections: 'Colonialism', 'Independence' and 'Miscegenation and Diaspora.'

Moving from one period to another in the anthology portrays a clear evolution from the 'tendency to use art as a revolutionary discourse' in colonies to the establishment of sovereign political regimes after independence.

"In Portugal, the freedom of speech that followed several decades of repression was a symptom of the artistic development," says Nunes.



Some reviews of the exhibition Lusophonies in the most prestigious newspapers in India
Alguns artigos sobre a exposição Lusofonias publicados em prestigiados jornais indianos

Art and evolution

13 February 2015, New Delhi, PTI



A series of 150 artworks in varied mediums from different Portuguese speaking countries, which includes certain parts of India, are being showcased in an exclusive exhibition here.

Works of artists from Portugal, Angola, Brazil, Cape Verde, Mozambique and India comprise the travelling exhibition underway at the India International Centre here. The series of uncanny artworks seem to tell a story. An anti-clockwise tour of the gallery indicates an evolution, a moving forward of time.

Organised by Perve Galeria with support of the Portugal Embassy, the exhibition Lusophonies/Lusofonias display both modern and contemporary art by different generations of the Portuguese speaking countries or Lusophonies which include Portugal, Angola, Brazil, Cape Verde, Mozambique and certain parts of India.

All the artworks in the exhibition have a common connection, whether experiential or through a formal aesthetic, related to African roots. A troika of oxymoronic images, two from India and one from Africa, serves as a prologue to the collection which manifests the cross-cultural developments that followed the colonization across continents and the struggle against it.

"The origin of this collection was the need to reflect on how lusophone countries saw and see Lusophonies, a plural and dialectical vision, full of discrepancies, ambiguities and mutual contamination about culture, society, and even about a common language," says Nunes.

The show has been chronologically divided into three sections: "Colonialism", "Independence" and "Miscegenation and Diaspora." Moving from one period to another in the anthology portrays a clear evolution from the "tendency to use art as a revolutionary discourse" in colonies to the establishment of sovereign political regimes after independence.

"In Portugal, the freedom of speech that followed several decades of repression was a symptom of the artistic development," says Nunes.

The show has been chronologically divided into three sections: "Colonialism", "Independence" and "Miscegenation and Diaspora." Moving from one period to another in the anthology portrays a clear evolution from the "tendency to use art as a revolutionary discourse" in colonies to the establishment of sovereign political regimes after independence.

"In Portugal, the freedom of speech that followed several decades of repression was a symptom of the artistic development," says Nunes.

The final part of the Lusophonies exhibition represents the artistic development that has occurred over time extending up to the present, not only in the lusophone world, but also in the countries where artists today work about Lusophonies and African influence issues. Representation from India includes two photographs by Subodh Kerkar and a set of pots or 'matkas' usually used by women in Indian villages to carry water.

Closing this chapter of exhibition, which speaks majority of the African influence, is a box of postcard sized artworks, some of them suspended in the air through strings around it, by Nobel Laureate author Gabriel Garcia Marquez. The exhibition is set to be on display till February 15.



JAIDEEP DEO BHANJ

COMMENT · PRINT · T



There are several countries in that world that are connected by a common history of having some sort of Portuguese influence due to colonisation.

These Portuguese-influenced countries are not just influenced by the language and culture left behind, but are tied together through the works of a wide range of artists belonging to different generations. Their skills are on display in a show titled Lusophonies Lusofonias at the India International Centre here.

About 150 works in multiple media such as screen, canvas, paper, textiles, video and various other media and sculpture are on display and the exhibition has been divided into three sections: Colonialism, Independence and Future Miscegenation and Diaspora. The aim is to familiarise people with the art emerging from Portuguese-speaking countries and how it has evolved.

This travelling exhibition has been curated by Carlos Cabral Nunes and expresses the artistic diversity of the earlier artists as well as the work of a new generation of Portuguese-speaking artists.

Carlos says, "All the different works, perspectives, participants, authors and media exhibited in 'Lusophonies | Lusofonias' have a common connection, whether experiential or through a formal aesthetic, to African roots."

Carlos says his focus now is on finding more connections with Portugal and Asia and is on a hunt for more influences found in India, especially Goa, and other parts of the Orient. He hopes that this endeavour will bring the people of these countries together through art.

India is represented at the exhibition by the works of Subodh Kerkar

The exhibition is on view till February 15 at the Art Gallery, Kamaladevi Complex, IIC. It is being held in collaboration with Perve Galeria, Lisbon, and Embassies of Portugal, Angola, Brazil and Mozambique.

Observatório da Língua Portuguesa

Notícias Quem somos Geopolítica Dados estatísticos Língua e Cultura

Início » Notícias

Arte lusófona está em exposição em centro cultural indiano

Imprimir Partilhar A A



A exposição, que teve início no dia 01 de fevereiro, estará aberta ao público até ao dia 15 deste mês.

09-02-2015

Lisboa, 04 fev (Lusa) — Uma exposição artística lusófona estará patente até 15 de fevereiro no India International Center (IIC), em Nova Deli, com obras de diferentes gerações de artistas dos países de língua portuguesa, assim como da Índia, divulga o centro de artes indianas. De acordo com o IIC, na sua página da Internet, os trabalhos apresentados na mostra pertencem à coleção lusófona da Perve Galeria, de Lisboa, tendo a curadoria de Carlos Cabral Nunes.

A exposição, que tem 150 trabalhos representando o universo lusófono, faz uma distinção clara entre o que foi produzido nos Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa (PALOP) antes e depois da sua independência de Portugal, entre 1974 e 1975, bem como todo o seu percurso de desenvolvimento artístico.

A mostra também tem como objetivo promover o trabalho das novas gerações de artistas de língua portuguesa.

Além disso, há obras de arte provenientes do Brasil, Índia e China, que também tiveram uma influência significativa de Portugal.

Alguns dos artistas que têm suas obras expostas são Eduardo Nery, Ernesto Shikhan, Fernando Azevedo, Fernando Lemos, Feres Khoury, Manuel Figueira, Malangutana, Agostinho Santos, Mário Botas, Ana Silva, Isabela Carvalho e Subodh Kerkar, entre tantos outros.

A exposição, que teve início no dia 01 de fevereiro, estará aberta ao público até ao dia 15 deste mês.

CSF // EL - Lusa/FP

A peep into Portuguese culture

Feb 4, 2015, DHNS

From canvas to photographs, the travelling exhibition Lusophonies is a selection of artworks by artists from Portugal, Angola, Brazil, Cape Verde, Mozambique and India.

With as many as 150 artwork on display at the India International Centre (IIC), the exhibition offers an insight into the Portuguese culture.

The exhibition represents Lusophonie art and the way it has evolved historically. Pertaining to Lusophonie history, the exhibition is divided into three parts.

The first period called Colonialism concerns the artistic production prior to the independence of African countries from Portugal in 1974-75. The artworks included in this period reflects the predominance of a tendency to use art as 'revolutionary discourse' and as political and social demand for both African countries and Portugal which were under dictatorship.

The second phase of 'Independence' reflects the artistic creations influenced by the independence processes. Like the establishment of sovereign political regimes and the affirmation of a self and unique identity within those lusophone countries. Also, in Portugal the freedom of speech that followed several decades of repression was a symptom of the artistic development.

Future Miscegenation and Diaspora names the third and last period represents the artistic creation that has been developed in contemporary form. Thus, representing the artistic production prior to 1974-75 are artists such as Anthony Quadros, António Paulo Tomaz, Cruzeiro Seixas, Dorindo Carvalho, Eduardo Nery, Ernesto Shikhani (Mozambique), Eurico Gonçalves, Fernando Azevedo, Fernando Lemos, Feres Khoury (Brazil), Figueiredo Sobal Henrique Riques Pereira, Malangatana (Mozambique), Manuel Figueira (Cape Verde), Marcelo Grassmann (Brazil), Mário Cesariny, Pancho Guedes, Raul Perez and Salette Mulin (Brazil).

The later collection include works by Abilio Nhate (Mozambique), Agostinho Santos, Alberto Pimenta, Albino Moura, Alfredo Luz, Luisa Queirós (Cape Verde), Mário Botas, Márcia Matonse (Mozambique), Miro (Mozambique), Paulo Kapela (Angola), Pedro Wrede (Brazil), Reinata Sadimba (Mozambique) and Subodh Kerkar (India). In turn, the new Portuguese-speaking artists are Ana Silva (Angola), Cabral Nunes, Gabriel Garcia, Idasse (Mozambique), Isabella Carvalho (Brazil), João Garcia Miguel, Nuno Viegas.

All the different works, perspectives, participants, authors and media have a common connection, whether experimental or through a formal aesthetics related to African roots. The exhibition is on view at India International Centre, Lodhi Estate, till February 15, from 11 m to 7 pm.

Friday, 13 February, 2015
Updated 8:19 PM IST

SECTION II

Tweet 0 | Share 1 |

Amalgamating cultures

Aruna Bhowmick | 12 February, 2015

A | A |



Lusophonies/Lusofonias, an exhibition of works by artists from Portuguese-speaking countries, is showcased at the India International Centre's Kamaladevi Complex. The works displayed come from Perve Gallery, Lisbon. This version is curated by Carlos Cabral Nunes, and has the support of the IIC, the Embassy of Portugal in India and diplomatic missions of the represented countries.

The very notion of Lusophonie is a very complex and confusing one involving as it does, the culture and conditions of so many vastly different

countries. The exhibition has thus been divided into three historical Sections. Colonialism Rs featuring the period prior to when the Portugal dominated African countries gained independence in 1974-75. Artists featuring in this section are Aldina, Artur Bual, Crzeiro Seixas, EM Meloeastro, Eurico Gonçalves, Ferando Lemos, Mario Cesariny, Martina Correia, and Pancho Guedes from Portugal, and Ernesto Shikhani and Malangatana from Mocambique.

Independence, the second section Rs from the years of struggle for Independence Rs features Agostinh Santos, Alberto Pimenta, Albino Moura, Alferdo Luz, Antonio Patolo, and Carlos Zingaro from Portugal, and Manuel Figueira from Cabo Verde, Marcello Grassmann from Brasil, Paulo Kapela from Congo/Angola, and Sergio Guerra from Brasil/Angola. The third section Rs Future Miscegenation and Diaspora Rs represents more contemporary artists not just from the Lusophonic countries but also from countries where artists follow and work on Lusophonic and African influenced art and share Portuguese as their common language.

Here we have Gabriel Garcia, Joao Garcia Miguel, Joao Ribeiro, Manuel Joao Vieira, and Rodrigo Bettencourt Da Camara from Portugal, Cabral Nunes from Mocambique and Portugal, Isabella Carvalho from Brasil, Sergio Santimano from Mocambique, and Subodh Kerkar from India with his performance-based photo series Of Donkeys, Demons and Diabolical Death. To describe terrorists as donkeys is an insult to donkeys, one had dare say Rs the poor docile God's creatures that they are!

The works are passionate and grim in the first phase, eased somewhat in the second, and clearly more colourful in the third, though the grimness persists, not letting up fully even as post Independence realities continue to rock sensibilities. A taste of history, of domination and trampling, a saga of colonized regions and its people, that culminates with the eye openers of Independence.

...

Organization
Organização

Coletivo Multimédia Perve
Casa da Liberdade - Mário Cesariny

Concept and Curation
Conceito e Curadoria

Carlos Cabral Nunes

Executive Direction
Direcção Executiva

Nuno Espinho da Silva

Executive Production
Produção Executiva

Graça Rodrigues

Production Assistant
Assistente de Produção

Lyam Smith
Beatriz Marquilhas

Graphic Design
Design Gráfico

Carlos Santos

Opening Art Performances
Performances Artísticas
na inauguração

Beatriz Portugal
Nuno Reis

Production Assistant in India
Assistente de Produção na Índia

Mumtaz Alam

Driver
Condutor

Joshi

Special thanks
Agradecimentos especiais

Jessica Hallett

Exhibition hosted by
Partner organization

Exposição acolhida por
Organização parceira

India International Centre, New Delhi

Head of the Programme Department
Diretora de Programação

Premola Ghose

Senior Programme Officer
Programação

Lalsawmliani Tochhawng

Information Officer
Informação

Kanta Mehra

Staff
Assistentes / Montagem

Hareesh Singh Jeena
Naresh Kumar
Rahul Rana

Printing and Copyright
Impressão e Copyright

Perve Global - Lda.
Rua das Escolas Gerais,
nº 23, 17 e 19
1100-218 Lisboa, Portugal

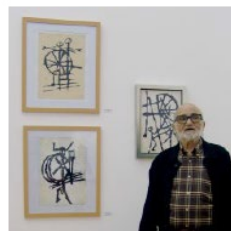
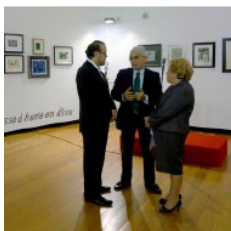
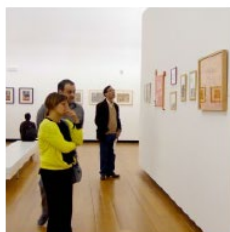
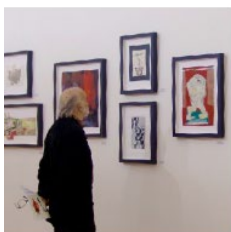
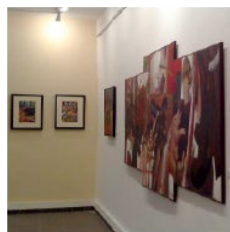
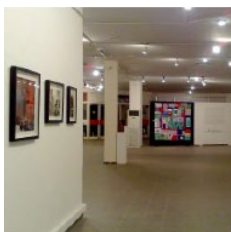
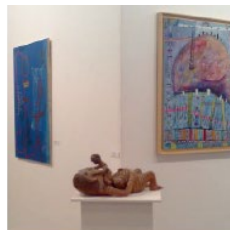
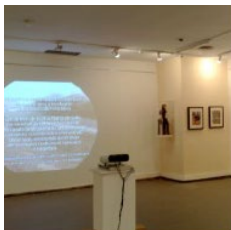
Perve Galeria - Alfama

Rua das Escolas Gerais nº 17 e 19,
1100-218 Lisboa, Portugal
tel: +351 218822607/8
galeria@pervegaleria.eu

Casa da Liberdade
Mário Cesariny

Rua das Escolas Gerais nº 13,
1100-218 Lisboa, Portugal
tel: +351 218822607/8
casadaliberdade@pervegaleria.eu

January
Janeiro
2015



Images from Lusophonies exhibition in Dakar, Senegal (2010) and Egypt Palace, Oeiras, 2012
imagens da exposição Lusofonias em Dakar, Senegal (2010) e Palácio do Egipto, Oeiras (2012)



www.pervegaleria.eu